

Rev. P. M. Barreto

# Defesa Nacional

REVISTA DE ASSUMPTOS MILITARES

Director — H. BUSTAMANTE

Secretario — T. A. ARARIPE

Gerente: A. CHAVES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164

ANNO XVI

Brasil — Rio de Janeiro, Agosto de 1929

N. 188

Edição de 80 paginas

## SUMMARIO

### EDITORIAL

A POLITICA E A GUERRA..... 403

### COLLABORAÇÃO

Duque de Caxias — Maj. Scheleder..... 406

ASSUMPTOS NAVAES — Os quadros de officiaes da Armada no Congresso (cont.) — Cmt. Muniz Barreto..... 412

A segunda parte (O Combate) do Reg. francez de Infantaria de 1928 (cont.) — Cap. T. A. Araripe..... 415

Estudo da progressão da Infantaria sob o fogo da Artilharia (cont.) — Cap. Portocarrero..... 418

Argentina-Brasil — Maj. Camilo Corradi..... 421

A lição de Caxias — Maj. Souza Reis..... 426

A ofensiva — Ten. Cel. Fauchaud..... 429

O tiro da Artilharia de Costa (cont.) — Cap. Ary Silveira..... 438

Notas sobre a instrucção de conjuncto do Regimento de Cavallaria — Maj. Collin..... 444

### SUGGESTÕES

Os regulamentos militares e sua disseminação..... 437

### SUBSIDIOS

Cavallaria — Observar..... 459

### DA REDACÇÃO

O grande soldado.....\*..... 405

A simplicidade, a calma, a ordem e o methodo são condições essenciaes para o bom funcionamento do serviço..... 414

Lei da inactividade dos militares..... 424

O aperfeiçoamento no estrangeiro..... bis 458

Caxias e o E. M. Exercito..... 462

Bibliographia..... 460

# EXPEDIENTE

"A' Direcção de A DEFESA NACIONAL cabe a responsabilidade da edição, aos collaboradores a das opiniões que emittirem em seus artigos" (art.º 5.º § 2.º dos Estatutos.)

## ASSIGNATURAS

Semestre . . . . .	9\$000
Anno . . . . .	18\$000
Avulso . . . . .	2\$000

Permanecem em vigor as reduções para alumnos da E. M. e Sargentos. (5\$000 por semestre).

As assignaturas terminam nos mezes de Junho e Dezembro, podendo ser iniciadas em qualquer época; neste caso o assignante pagará os mezes restantes do semestre a razão de 1\$500 por mez.

Os pedidos de numeros atrasados devem ser acompanhados da importancia respectiva, isto é, 2\$000 por exemplar. (Preço de venda avulsa).

## REGRAS PARA A CORRESPONDENCIA

Com o fim de facilitar os entendimentos entre os interessados e a nossa direcção prescrevemos o seguinte:

- 1) Tudo que se refira á collaboração, suggestões e assumptos que lhes sejam correlatos deve ser endereçado ao *Secretario*;
- 2) Qualquer assumpto sobre assignaturas, expedição e envio de importancias deve tratar-se com o *Gerente*;
- 3) Sempre que se queira reiterar qualquer communicação, deve-se fazel-o ao *Director*.

## SECÇÃO DE PUBLICIDADE

Os annuncios e quaesquer publicações pagas, tratam-se com o Director de Publicidade: Sr. Ernesto Dornelles.

## AOS NOSSOS REPRESENTANTES

1) As guias de remessa da revista devem ser devolvidas como signal de que foi recebida a expedição. N'ellas deverão vir anotadas as alterações sobre os assignantes.

2) Pede-se aos Snrs. representantes que todas as vezes que se ausentarem da sede da guarnição queiram deixar um substituto interino. Em caso de transferencia deverão propôr um official, para substitui-lo definitivamente na representação.

Toda a correspondencia para a Caixa Postal 1602 ou rua do Ouvidor 164.

## AOS NOSSOS COLLABORADORES

Pedimos encarecidamente aos nossos prezados collaboradores o seguinte:

- apresentar os originaes sempre legiveis e se possivel dactylographados;
- só escrever em uma das paginas das folhas do papel que utilizem;
- se se tratar de assumpto tecnico usar somente as abreviaturas regulamentares e não esquecer as demais *regras prescriptas pelo R. S. C.* (qualquer edicção) a respeito da graphia dos nomes de localidades e estradas, orientação etc.

Fazemos tal solicitação com o duplo fim de facilitar a publicação dos trabalhos, que as mais das vezes têm que soffrer completa remodelação, e para evitar a sobrecarga que nos tóca se os seus autores não tomam a si, como de direito, a tarefa de apresental-os em condições.

Para evitar faltas pedimos aos interessados que communicuem á gerencia suas mudanças de Corpo, pois dobrando assim a ligação feita por intermedio dos Representantes não deixarão de receber a revista.

## ASSIGNATURAS AVULSAS

Prevenimos aos Srs. assignantes avulsos que iremos incluil-os nos grupos dos respectivos Corpos ou Estabelecimentos pois as remessas por intermedio dos representantes, são registradas.

Aos demais assignantes avisamos que não nos responsabilizamos pelos extravios no Correio, salvo se indemnizarem a importancia equivalente ao registro respectivo.

Ver em outra página o aviso Venda de livros

# A Defesa Nacional

REVISTA DE ASSUMPTOS MILITARES

Director — H. Bustamante

Secretario — T. A. Araripe

Gerente — A. Ch...

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DO OUVIDOR, 164

ANNO XVI

BRASIL — RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 1920

N. 188

## EDITORIAL

# A POLITICA E A GUERRA

A politica, no concerto das relações entre os povos do mundo, tem sido um factor essencial, é indiscutivel. Mas, sem ter até aqui agido só, seguida do seu satellite fulminante, a guerra, as duas se têm completado, na grande maioria dos casos, para a solução dos problemas nascidos entre os povos.

Factores antagonicos na essencia, porque si politica deve significar — a evolução nascendo normalmente de processos pacíficos e nobres, e tendo ella originado desde o remoto início da vida dos povos, até os nossos dias, uma serie enorme de conquistas sociaes, firmadas por entendimentos mutuos em pactos, accórdos, tratados, convenções, congressos, liga de Nações, a guerra por sua vez significa a consecução violenta dos interesses em vista, nem sempre nobres, por isso aberrando dos ideaes conquistados, materialisados e integrados no seio da communhão. Mas a politica e a guerra nasceram juntas e ainda vivem como do's amigos.

Se remontarmos, na Historia, a origem da vida dos povos, vamos encontrar que a politica e a guerra foram primeiras e espontaneas demonstrações da actividade humana collectiva. O homem nasceu, multiplicou-se, dividiu-se em tribus, seitas, povos, nações, a politica e a guerra sempre constituíram o elemento determinante da ascensão humana e constituirão, modernamente, o da integração das Nações dentro dos principios basicos do respeito e da segurança internacionais.

A vida em commum originou o direito, essa lenta conquista do progredir incessante da Humanidade.

A politica e a guerra, determinando os pactos, accórdos, tratados, convenções, etc., foram o poderoso instrumento da criação e codificação do chamado "Direito Internacional". Para a manutenção da vida de relações da toda a natureza entre os povos da terra, a politica erigiu-se em mentor da actividade humana, dirigindo-a nas suas multipas manifestações: vida de relações sociaes, de relações economicas, commerciaes e industriaes, de relações literarias, etc.

Em tudo assumiu a politica a responsabilidade de conseguir, dispor, construir, nem sempr

pre pacificamente, porque, ás vezes, a guerra torna-se inevitavel.

A politica se particularisa quando encarada no ponto de vista de sua realização pratica pelas Nações do mundo. Cada Nação, para poder realizar os seus objectivos, tem a sua politica definida. Essa politica nasce de circunstancias das especiaes, todas relativas á Nação, e constitue o seu guia, contém os principios pelos qua a Nação se regula, age, se defende ou ataca. A definição geral, que aqui não exprimimos, inutil, resulta que a politica de cada Nação abrange dois campos d'ifferentes: o da direcção propria do respectivo povo, politica interna, e o conducta da Nação entre as Nações, ou politica externa. E' bem de vêr que vamos cogitar a quasi exclusivamente da politica externa.

Das circunstancias especiaes que orientam a politica externa das Nações, algumas são de caracter permanente e originam politica permanente outras são transitorias ou temporarias, e os principios da politica que d'ellas resultam são, caracter transitorio. E' nessa applicação que a politica tem revelado o seu lado máo. Porque uma vez que cada Nação tem seus problemas, culiares, relativos á sua politica especial, devem concluir ser extremamente facil o levantamento de attrictos entre Nações, nascidos das rivalidades de suas politicas. Póde, por exemplo, constituir parte integrante da politica de uma Nação a necessidade de sua expansão territorial quasi sempre com offensa da integridade de uoutra Nação ou com a extincção da liberdade dos povos menos cultos.

Celloquemo-nos agora no ponto de vista elevado sob o qual, no inicio deste trabalho, tratamos a politica, isto é, como um factor — essencia antagonico á guerra, e indaguemos como tem sido possivel conciliar a politica e a guerra na construcção da obra humana.

A resposta é simples: é que estamos longe de alcançar a politica constituindo esse ideal. A politica ainda é fragil, não dispõe de força coheiva e anulle as pretensões injustas, mer dignas; e, si tem algumas vezes magnificas tentções, sonha elevado, idealisa, as contingencias humanas impellem-na para dentro das suas l

perfeições. E, geralmente, como obra dessa imperfeição, não tem tido magníficas intenções, sonhos elevados; são baixos os seus desejos, as suas tramas condemnáveis.

E a guerra? A guerra é forte, masculina, inconsciente, esmagadora, o melhor auxiliar, certamente, que a política poderia conseguir para fazer valer os argumentos que ella arrola a seu favor, justificados ou não sejam esses argumentos, boas ou más sejam então as intenções.

Assim, o que se vê normalmente, é a política preparando e determinando a guerra; mas, ás vezes, por uma inversão de sentidos, a guerra quem reage poderosamente e vai modificar, se não radicalmente, ao menos profundamente, as directivas da política.

As relações são, então, de dependencia mutua, embora a dependencia guerra — politica seja mmitissimo mais accentuada. E' natural: a guerra permanecerá sempre com o seu caracter de violencia, contrariando os melhores sentimentos da natureza humana, enquanto a politica, o factor progressista, tende cada vez mais para o aperfeioamento.

Affirma-se, pois, que a guerra é um grande mal, mas para evitar mal maior ella se tem justificado, imposto e erigido em factor decisivo do progresso da Humanidade. Este conceito deve ser considerado como exprimindo, nos nossos dias, uma verdade incontestavel.

O ideal da paz universal tem influenciado sobremaneira a politica; trata-se sem duvida da incontida irradiação dos sentimentos nobres do homem, que o vêm influenciando desde tempos bem remotos; tambem, logo após a terminação de uma guerra, a lembrança viva dos seus horrores, do seu cortejo fúnebre, das más consequencias, têm refreido os dirigentes das nacionalidades nas tendencias bellicosas, fazendo-os encarar melhor o problema da paz duradoura.

A paz universal, porém, ainda é um ideal. E, como todo ideal, tem o grave defeito de não amoldar-se ás circumstancias contemporaneas restando longe, muito longe, illuminado, numa perspectiva distante, em que se apreciam os contornos doces, a suavidade das linhas, tudo muito bonito, mas muito pouco pratico. Isto não quer dizer que as Nações não continuem a manter a perspectiva desse ideal e a trabalhar por elle, mas em cada degráo que sintam a influencia da atmosfera real e procedam de accordo. Isto significa respeitar o lento evoluir da natureza humana, que não dá saltos. Todos os povos da terra têm alimentado o ideal, incrementando o esforço na procura de uma solução. Os tratados,

convenções, congressos de paz, etc., tendentes a remover as probabilidades da guerra, se têm multiplicado, alguma cousa se tem feito em tal sentido. Mas os povos fortes ainda não abandonaram a politica pratica, adequada a cada epocha que é a de não confiar exclusivamente nas tendencias idealistas e manter-se dentro das possibilidades reaes, estribada no poder que lhe garante uma organização capaz de desaffrontar os povos com a guerra. A dependencia continua, pois, íntima e indissolúvel entre a politica e a guerra.

A politica que acabamos de citar é a que importa tambem a nós, Brasileiros. Politica pratica, que vá ascendendo os degráos, successivamente, sem saltos bruscos que podem occasionar a queda.

Porque, quem garante que já tenham desaparecido todas as barreiras que separam as Nações? Quem poderá affirmar que o mappa mundial tenha attingido a ultima phase das modificações por que vêm passando os limites entre Estados, e que todos os povos do mundo já se sejam influenciados pelos mesmos motivos nobres e, portanto, ligados por um desejo commum de paz, em consequencia da communhão de interesses? Insanos os que supuzerem tal.

Que continue a progredir o mundo, naturalmente. Que uma boa parte do esforço das responsaveis pela conducta das Nações, seja afim pelo bom andamento das causas internacionais, embora respeitadas as justas e razoes e proporções dos interesses particulares.

Com tal fim, deve fazer parte da politica de todas as Nações o reconhecimento do Direito Internacional e a cooperação para a expansão de sua efficiencia.

Mas enquanto se não attinge o ideal, a politica que se baseia numa boa organização das forças armadas, deve ser a politica dos povos fortes da terra. Nestas condições a politica e a guerra completam-se. A primeira deve ser razoavel, ponderada, intelligente e, tanto quanto possível, elevada, nobre, visando o bem geral da Humanidade.

Mas si falham todas as tentativas pacificas, todos os recursos são baldados, a politica apresenta-se com as armas na mão: é a guerra.

A guerra deve, porém, sempre constituir a ultima palavra proferida nas negociações. Retemos o conceito que externamos ao iniciar este trabalho: A politica e a guerra, em sua essencia, são antagonicas. A primeira deve significar a evolução obtida por processos pacificos e nobres. Mas este conceito é theorico, não é act-

## MAGNANIMIDADE BRASILEIRA

"Não tendes no Estado Oriental outros inimigos, senão os soldados do General D. Manoel Oribe, e esses mesmos enquanto illudidos empunham armas contra os interesses de sua Patria; desarmados ou vencidos, são americanos, são vossos irmãos, e como taes os deveis tratar.

A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos principios de humanidades". (Proclamação de Caxias ao penetrar no Estado Oriental em 1851).

"Em nossa época, que julga poder dispensar o ideal, viver de realismo, de racionalismo, de positivismo, e tudo reduzir a questões de saber ou ao emprego de expediente mais ou menos engenhosos, não ha ainda outro recurso para evitar o erro, a falta, o desastre e para fixar a tactica a ser empregada um dia, senão o culto exclusivo de duas obstracções do dominio moral: o DEVER e a DISCIPLINA, e esse recurso é seguro e fecundo.

(Marechal FOCH).

# O GRANDE SOLDADO

25-8-1803--7-5-1880

"Direi pois como de Agricola disse Tacito: Tudo quanto nelle amámos, quanto nelle nos maravillhou, subsiste e subsistirá no pensamento dos homens, na serie dos tempos e na recordação das cousas. Muitos dos varões da antiguidade cobril-os-ha, como inglorios e menos dignos, o esquecimento. Caxias historiado e transmittido á posteridade, viverá sempre."

P. PINTO DE CAMPOS

O mais completo e eminente biographo de LIMA e SILVA não se conteve, no final de sua obra, que não exclamasse: "Sim, homens destes não deviam morrer".

E CAXIAS não morreu! O vulto grandioso desse soldado e estadista, cuja vida encheu por si só quasi todo o periodo monarchico do Brasil, vive e viverá sempre no espirito de todos os que tenham que meditar sobre o mais insignificante problema nacional; e em todas as suas acções e nos empreendimentos que dirigiu, hade a geração actual, como o tem feito as passadas, buscar ensinios que lhe permittam vencer os obstaculos antepostos ao progresso do paiz.

No dia em que commemoramos o natalicio do Grande Soldado — o MARECHAL DUQUE DE CAXIAS — "A Defesa Nacional" junta a sua modesta homenagem ao preito eloquente que, em todas as casernas, se presta ao nosso "general que nunca foi vencido".

Que o nume tutelar do Duque não nos abandone, como em vida nunca a sua clarividencia, a sua prudencia e o seu espirito de sacrificio desampararam a causa da Nação!

Que frequentemente elevemos os nossos espiritos e corações para a figura mascula do Duque, para della retirar maior dóse de amor ao nosso torrão, maior vontade de bem servil-o e maior confiança nas nossas proprias possibilidades!

# Duque de Caxias

Pelo Maj. S. SCHELEDER

Não seria possível nos estreitos limites de um pequeno trabalho como este, traçar a biographia completa do grande brasileiro; basta rectificar que delinear a fulgurante trajetória da longa e fecunda existência corresponderia a ser a história de nossa Patria, desde o brulhar do primeiro até quasi o fim do segundo reinado. Contentemo-nos, portanto, nesta justa e oportuna homenagem que lhe presta a Defesa Nacional com o reviver, em rapido bosquejo, das principaes etapas dessa ascensão gloriosa, que dá sua vida, pondo em relevo, especialmente, de um lado, as peregrinas virtudes publicas e privadas e, de outro, os assignalados serviços desse, por todos os títulos, illustre varão e, que ha sido, e é hoje, no Brasil, o mais perfeito typo de cidadão soldado.

Nasceu Luiz Alves de Lima e Silva a 25 de agosto de 1803, na Estrella, pequena localidade da baixada fluminense, próxima a séde da actual fabrica de Polvora da Estrella, na Raiz da Serra de Petropolis.

Descendia de familia de nobre linhagem. Seus varões se distinguiram na carreira das armas. Seus avós haviam sido distinctos militares; o paterno fôra o Marechal José Joaquim de Lima e Silva e o materno o coronel Luiz Alves de Freitas Bello.

Seu pae era o Marechal Francisco de Lima e Silva de quem eram irmãos os Marechaes Barão de Saruhy, Visconde de Magé, Luiz Manoel de Lima e Silva e o General João Manoel de Lima e Silva. Eram irmãos de sua progenitora os Marechaes Wenceslau de Oliveira Bello e Joaquim Marianno de Oliveira Bello.

Com taes ascendentes em sua familia, não é de admirar, que, desde os mais verdes annos, manifestasse o nobre varão o mais decidido penhor pelas armas, tendo sido graduado no posto de cadete com cinco annos de idade apenas, no Regimento commandado por seu avô.

Aos 15 annos, a 12 de Outubro de 1818, era promovido ao posto de alléres.

Tendo feito seu curso com brilhantismo, na Real Academia Militar, foi promovido a Tenente, a dois de Janeiro de 1821, aos 18 annos, e nomeado Ajudante do 1º Batalhão de Fusileiros, donde se transferiu, pouco depois, para o Batalhão do Imperador, tropa de elite, organizada e seleccionada pelo proprio D. Pedro I.

Dessa época começa o grande brasileiro a desenvolver, na afanosa vida que teve, as bellas qualidades que possuia.

As excellas virtudes de que era dotado haviam de conduzi-lo ao desempenho tão seguro quanto brilhante das mais elevadas funcções, como soldado e chefe, como administrador e politico e, afinal, como estadista dos mais notaveis, á tormentosa época historica em que se destacou como baluarte invencivel da ordem e factor preponderante da unidade da Patria, na effervescente crise de sua formação autonoma.

De toda essa grinalda immarcescivel de glórias, porem, nós destacaremos, agora, em rapido esborço, especialmente os louros heroicos de sua prodigiosa actividade militar.

A vida militar do bravo Duque de Caxias bem pôde ser, chronologicamente, dividida em duas partes: — o periodo das campanhas internas da unificação patria e o das campanhas externas do Prata e do Paraguay.

Seus primeiros serviços de guerra foram prestados, como Tenente Ajudante do Batalhão do Imperador, na campanha da Bahia, em 1821, na qual, á testa de uma companhia, revelou a pericia e bravura, no ataque a uma casa forte, donde o inimigo entrincheirado foi desalojado e perseguido tenazmente até suas proprias linhas.

De regresso á Capital, o Commando de um Batalhão, no relato á Sua Magestade dos officiaes que mais se distiguiram na jornada, collocou em primeira plana, entre outros, o nome do jovem Tenente, recommendando-o á sua justiça, o que lhe valeu, em breve, a promoção ao posto de Capitão por merecimento e a condecoração da ordem do Cruzeiro.

Tinha elle então 21 annos de idade.

No anno seguinte, 1825, foi mandado para a campanha da Cisplatina, onde prestou, durante 4 annos, os melhores serviços.

Dentre os numerosos actos de bravura que praticou, destaca Pinto de Campos, em sua notavel biographia do egregio soldado, o seguinte: — as forças de Lavalleja dispunham de um corsario andaz, que cruzava constantemente a bocca do Prata, armado de canhões á prôa, interceptando e saqueando, com grave damno ás nossas forças, as embarcações que lhe faziam o serviço de reabastecimento bellico e em viveres, recolhendo-se, á noite, em ancoradouro protegido, á retaguarda de suas linhas.

O já então Major Lima e Silva, considerando a imperativa necessidade de pôr termo a essa investida, immensamente prejudiciaes á acção das tropas imperiaes, escolheu a um punhado de homens resolutos e, illudindo a vigilancia do inimigo, atravessou, á galope, suas linhas e caminopinadamente sobre a guarnição do corsario composta de 50 homens, aprisionando-os, bem como a embarcação, e regressando incolume a seu acampamento.

Regressando á Córte, em 1829, ao fim da campanha, foi-lhe conferido o segundo commando do Batalhão do Imperador.

E' nessa época que começa a definir-se com mais nitidez e fulgor, o caracter do integro soldado, diante da horrivel indisciplina, do espirito de rebellião, que contaminára a civil e militares, em consequencia, principalmente, da acção revolucionaria que promovêra a Abdicação.

Caxias, que era a encarnação da disciplina auscultado por Pedro I, acerca da delicada situação e das possibilidades de uma reacção contra o movimento que culminára no golpe de

de Abril, não vacillou em indicar o plano e os meios que se lhe afiguravam efficazes para domnar a rebellião militar, pondo-se á disposiçã do Monarcha para chefiar a resistencia.

O Soberano, entretanto, consciente da gravidade do momento e, sobretudo, do sacrificio que iria impôr, não só ao bravo Commandante da sua Guarda, como a todos os que se teriam de empenhar na lucta, preferiu, num gesto cheio de nobreza e abnegação, renunciar á reacção, dizendo-lhe "O expediente proposto é digno do Major Lima e Silva; mas não o acceito, porque não quero que, por minha causa, se derrame uma só gotta de sangue brasileiro; portanto, siga o Major a sorte de seus camaradas reunidos no Campo de Sant'Anna".

\* \* \*

A proscricção de Pedro I, que fôra o sonho revolucionario de então, como não raro succede, não lograra restabelecer nem a ordem publica nem a disciplina militar; novos pronunciamentos e motins forçaram, afinal, a Regencia a dissolver grande numero de Corpos, que se fizeram presa da mais profunda anarchia.

Afim de tornar possível a actividade publica e social na Côte, então, foi necessario que o Major Lima e Silva, de parceria com João Paulo dos Santos Barreto organizasse, provisoriamente, o "Batalhão Sagrado", composto de 400 officiaes, dentre os que, provenientes de Corpos dissolvidos, não se haviam contaminado pelo espirito da rebellião dominante e, abnegada e patrioticamente, offereceram seus serviços para a manutenção da ordem publica.

Não tardou o Governo em reconhecer a necessidade de uma corporação permanente para o desempenho dessa funcção. E, assim, dissolvido aquelle Batalhão, incumbiu ao Major Lima e Silva de organisar o Corpo de Municipaes Permaentes, que é a origem da actual Policia Militar do Districto Federal.

No commando dessa unidade, prestou o grande soldado os mais assignalados serviços; soffocando motins de toda ordem e contribuindo com o seu valôr, prudencia e firmeza, para manutenção da ordem publica e prestigio da autoridade.

Mas não era só na Corte que reinava a anarchia e desordem; ao contrario, alastravam-se por varias Provincias; Rio Grande, São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco e Maranhão foram theatro de rebelliões, mais ou menos consideraveis, sob pretextos varios, alguns conhecidos e outros confusos ou inexplicaveis.

A abdicção de Pedro I, na pessoa de seu filho menor, acarretára o inevitavel regime das Regencias, que não podiam, por sua natureza, transitorias como eram, lograr o prestigio e a força inherentes ao governo do proprio Soberano.

De resto, politicamente, quasi tudo estava ainda por organizar-se, entre nós; de sorte que o exercicio da autoridade ficava, na maioria dos casos, adstricto ao arbitrio de seus detedores, nem sempre dotados do criterio e espirito de justiça requeridos pelas circumstancias.

O Sul do Paiz, particularmente, soffria nefasta influencia do despotismo e caudillesco dominantes entre os povos do Prata, convulsados perennemente, nas garras da mais senfreada anarchia.

E' preciso reflectir maduramente acerca da gravidade do momento brasileiro de então poder estimar-se o valor da funcção historica desempenhada por esse espada fulgurante, parada na chamma sagrada do mais acryso patriotismo e brandida sob a clarividente inspição de um glorioso predestinado.

Só mesmo a amargura que instilla o tragico espectáculo de um ambiente como esse acima de tudo, a visão de uma Patria granduinda e forte, no futuro, podiam fazer desse val incomparavel o nune tutelar de nossa nacionalidade nascente, açoitada por continuas tormentas que ameaçavam dissolvê-la para sempre.

Sob o influxo das agitações autonomistas Cisplatina, o Rio Grande contaminára-se facilmente do espirito separatista e, em 1835, chegou a proclamar-se Republica Independente.

A situação tornara-se de tal modo grave que o proprio Ministro da Guerra, Conselheiro Sebastião do Rego Barros, tomou o resolução de seguir para o theatro da lucta.

Escolheu para acompanhá-lo, como conselheiro tecnico experimentado, ao então Tenente Coronel Lima e Silva.

Logo depois, em 1838, rebentava a sedição do Maranhão, cujo Presidente, após o emprego de todos os meios de que dispunha, viu-se impotente para debellá-la.

O Conde Lage, novo Ministro da Guerra, pensando devidamente á critica situação da Provincia, resolveu promover Lima e Silva a Coronel nomeando-o o Governo Commandante geral das forças e Presidente do Maranhão, com todos os poderes para agir no sentido de restabelecer a ordem e o imperio da lei.

Ao assumir as redeas do governo, publicou um manifesto, no qual, entre outras coisas disse: "Maranhenses! Mais militar que politica eu quero até ignorar os nomes dos partidos que entre vós existem". Seus primeiros cuidados, no ponto de vista militar, visaram organizar as forças para a campanha a executar. Espirito activo e organizador, desde a Côte, levára para a "Divisão Pacificadora do Norte" officiaes escolhidos por sua capacidade militar e valor moral.

O exito das operações, diante de um adversario muito superior em numero, dependeu dentre outros factores, dos recursos naturaes da instrucção e disciplina da organisação da tropa, enfim.

Qual Napoleão, na primeira Campanha na Italia, soube o valoroso cabo de guerra brasileiro preparar o instrumento que o havia de levar á victoria, de victoria em victoria, á derrocada completa dos rebeldes e consequente pacificação politica da Provincia.

Ao bravo soldado que em pessoa dirigiu as operações no interior succedeu, após a execução da revolta, o fecundo administrador, e num anno apenas, imprimiu notavel impulso a todos os serviços publicos, melhorando as condições do porto, promovendo a criação de fazendas agricolas, melhorando as vias de communica-

nizando o esboço da carta geographica da Província, creando a força publica, remodelando o serviço dos correios e tantos outros.

Considerando concluída a sua missão nessa Província, insistiu por sua exoneração do alto cargo a que emprestara tanto lustre, regressando à Corte em Junho de 1841.

Recebido no Rio de Janeiro com as mais brilhantes demonstrações de apreço por parte das autoridades, da imprensa e do povo, foi promovido a Brigadeiro, Veador de Suas Altezas, unanime e eleito representante da Província do Maranhão e investido, logo depois, do cargo de mandante das Armas da Corte.

Sendo intenção do Governo conceder-lhe o título de Barão, permittiu que escolhesse o resíduo do cognome, assentando-se o titulo de Barão de Caxias.

A princeza do Itapicuru, como lhe chamavam, fôra a maior victima da rebelião do Maranhão, o centro do movimento e, por fim, o local, donde expedira a ultima intimação aos rebeldes, a qual redundou na pacificação de toda a Província. Como disse Pinto de Campos:

"O titulo Caxias significava, portanto, disciplina, administração, victoria, justiça, egualdade e gloria!"

Si, por um lado, a acção de Caxias acalmára a Província do Paiz, o Sul continuava seriamente perturbado e a Republica de Piratininga repercutia em São Paulo, na cidade de Sorocaba, em principio de 1842.

Diante do brilhante desempenho que dera a sua missão pacificadora no Maranhão, ninguém lembrou, no momento, de outro nome para encarar o novo levante, cuja importancia e sítio ameaçavam seriamente a Capital da Província paulista. Por acto de 18 de Maio foi, portanto, nomeado vice presidente de São Paulo e Commandante em chefe das forças que lograsse reunir com plenos poderes para dirigil-as conforme as necessidades. Em menos de 24 horas, a comitiva de sua nomeação, embarcava o intrepido Barão para Santos, quasi sózinho, sem recursos e sem exercito, pois levava apenas 400 recrutas, poucos, procedentes do deposito, para enfrentar os homens aguerridos e victoriosos em varios pontos. Informado em Santos de que a Serra Cubatão achava-se livre, marcha sceleremente para a Capital, donde, apesar da fadiga de sua jornada, tomou a offensiva sobre Sorocaba, que tomou de surpresa e tomou, a 20 de Junho, apodando-se das boccas de fogo de que os revoltosos dispunham. Reduzido o principal foco da rebelião, proseguiu o grande soldado na sua marcha contra os restantes, sem perda de tempo: tratou de Pindamonhangaba, Lorena, Silveira etc. O ultimo reducto paulista apenas cahira o incendio do funcionario começa a lavrar em Minas, com objecto mais serio ainda do que a rebelião que se animava.

Chamado urgentemente à Corte, nova missão aguardava: O commando em chefe das forças em operações contra os rebeldes Mineiros em 1842. 48 horas apenas permaneceu aqui, em aprestos para a nova Campanha, seguindo, a 5 de Julho, para Ouro Preto. A 30, proclama, de seu Quartel General, no Brumado, que não podia regressar a seus domicilios e continuar

sua vida domestica os que, não sendo chefes de revolta, se apresentassem com seus armamentos, sendo os recalcitrantes recrutados para a linha do exercito. Vieram depois as jornadas de Ouro Preto, Sabará e Santa Luzia, onde o Grande Soldado, auxiliado por seu irmão, o Coronel José Joaquim de Lima e Silva, que viera da Província do Rio, por São João d'El-Rey, exterminou completamente a revolução, n'um grande combate, ferido a 20 de Agosto: no Arraial de Santa Luzia.

O combate de Santa Luzia foi uma acção muito importante, pois, nella tomaram parte cerca de 5.300 homens, 2.000 legalistas, sob o commando de Caxias, e 3.300 revoltosos, sob o commando dos chefes: Galvão, Alvarenga e Lemos.

Entre as hostes rebeldes achava-se José Feliciano, Theophilo Ottoni e o Conego Marinho.

Não foi facil ao valoroso cabo de guerra a victoria nessa lucta: o inimigo, além de sua superioridade numerica, escolhera vantajosa posição dominante, onde se installára defensivamente. A luta começou ás 8 horas da manhã e só terminou ás 6 da tarde, com a derrota completa dos rebeldes, grande parte dos quaes conseguiram escapar-se pela Ponte Grande, sobre o Rio das Velhas.

Com essa victoria considerou o Barão de Caxias pacificada a Província de Minas, regressando à Corte, em Setembro de 1842, já como Marechal de Campo graduado, posto a que fôra promovido pelos relevantes serviços prestados à Patria, na pacificação de São Paulo e Minas.

A revolução republicana no Rio Grande eternizava-se: desde 1835, havia, portanto, 7 longos annos, vinha ella zombando de todos os esforços conjugados dos governos central e da Província; todos os meios, inclusive a intervenção pacifica da Corte, haviam fracassado; varios presidentes e generaes de nomeada viram successivamente seus esforços malogrados na acção restauradora, da ordem. Restava, apenas, um alvitre: commetter a ingente tarefa ao inclito soldado, cuja espada nunca fôra vencida e vinha de chegar de Minas, coberto de louros e de um incontestavel prestigio.

A situação da legalidade do Sul era assaz critica: o governo dispunha apenas de 3 cidades; o resto da Província achava-se todo em poder dos revoltosos que, além do moral levantado por numerosas victorias, dispunham de todos os recursos do interior, cerca de 25.000 cavallos, chefes habéis e bravos soldados, afeitos a luta.

A revolução, de resto, contaminára a Província de Santa Catharina, que fôra invadida por Canabarro.

Este caudillo chegou a installar governo provisório em Laguna, auxiliado pelos cavalleiros de Garibaldi.

Por outro lado, precaria era a situação das forças imperiaes, reduzidas à defensiva, com o moral abatido, sem cavallada e outros recursos indispensaveis.

Era esta, em rapidos traços, a situação geral, quando o governo nomeou o Barão de Caxias presidente do Rio Grande do Sul e Commandante em chefe das forças em operações nessa Província (Dezembro de 42).



O que foi a memoravel acção do nobre soldado não é possível descrever agora, pormenorizadamente afim de não nos alargarmos muito.

E' indispensavel, porém, salientar que seus primeiros cuidados, ao assumir as funcões de seu cargo, foram estudar a situação, os recursos de que dispunha, as condições da tropa e seus chefes, os meios com que contava o inimigo, seus processos de lucta, emprehendendo, consequentemente, a reorganização completa de suas forças, provendo-as de commandos idoneos e de todos os recursos materiaes indispensaveis a uma campanha efficaç e victoriosa.

Quando, no anno seguinte, julgou preparado seu instrumento de guerra assumiu, em pessoa, a direcção das operações e tomou a offensiva fulminantemente, desbaratando, de victoria em victoria, todas as columnas que acommettia. — São Lourenço, São Gabriel, Santa Anna, Santa Maria, Ponche Verde, Alegrete foram as etapas taladas victoriosamente por suas forças.

Em Fevereiro de 1845, havia Caxias reduzido os ultimos elementos rebeldes da então Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Finda a companhia, o Governo Imperial o galardouva com o titulo de Conde e a confirmação no posto de Marechal de Campo, como gratidão da Patria aos inigualaveis serviços a ella prestados (25 de Março de 1845).

Diz Pinto de Campos que, ao findar a campanha pacificadora do Rio Grande, "do povo rebeber quantas recompensas pôde um benemerito desejar, em manifestações de applauso e gratidão; umas, de todas, a mais significativa é esta — procedendo-se, em seguida, á eleição de Senador, da Provincia onde estivera, 3 annos antes, fazendo guerra, e não dirigindo uma só carta, nem apresentando como candidato, apenas lhe faltaram 13 votos, em toda a Provincia, para reunir a unanimidade dos suffragios, facto este, que nunca, antes nem depois, se verificou, desde que entre nós existe governo representativo".

Isto vem pôr em relevo, além das excelsas qualidades guerreiras do legendario brasileiro, o conjunto das demais virtudes que lhe ornavam bella intelligencia e o grande coração que possuia — como administrador, como politico e como amigo leal e delicado que sempre foi.

\* \* \*

Até aqui, passamos em rapida revista os memoraveis serviços prestados á Patria pelo grande soldado, nas campanhas de sua pacificação interna. Resta-nos, para concluir, dizer algumas palavras tambem acerca da conducta do grande capitão nas Campanhas internacionaes em que o Brasil teve de empenhar-se, na Republica do Uruguay, da Argentina e do Paraguay.

Comecemos por adiantar que, si elle foi grande e nobre nas lutas intestinas, nas quaes não raro o bravo militar cedea o passo ao presente e sagaz politico, cheio de cordura e justiça, maior ainda o iremos encontrar nas guerras externas, como verdadeiro chefe, circumspecto e digno, espirito altamente organizador e previsor, para quem não havia segredos desconhecidos nesta complicada arte, em todas as suas modalidades e extensão.

As Campanhas do Prata são intimamente ligadas e consequentes da politica despotica,

sanguinaria e de expansão de dous tyrannos Rosas e Solano Lopez.

Si erros houve na politica diplomatica do Brasil, nas questões do Prata, é preciso reconhecer que elles affectaram mais as formulas do direito internacional do que á sua essencia; não nos seria possível, de modo algum, evitar o choque e o extermínio desses dous despotas, que não se contentavam, em sua insanias, com cravar cruelmente seus povos, não medindo consequencias em toda sorte de attentados aos seus interesses e ultrajes á nossa soberania.

Seja como fór, porém, ao Brasil coube gloria de libertar, successivamente, o Uruguay e Oribe, a Argentina de Rosas e o Paraguay de Lopez.

O Brasil, pelo tratado de 27 de Agosto, de 1828, obrigára-se a proteger a independencia da Republica Oriental. Só por esse compromisso não lhe era dado cruzar os braços diante da invasão dessa Republica por forças de Rosas, e intuito de collocar á testa do governo a Oribe seu preposto. Não foi porém só essa razão que nos levou á luta contra Oribe, mas, e principalmente, o descaço deste caudillo pelas repetidas reclamações de nossa chancellaria, em consequencia dos constantes attentados, barbaros assassinatos, praticados contra membros da colonia brasileira residente na Banda Oriental.

Accresce que Rosas alimentara o gigantesco plano de, primeiro, annexar o Paraguay e o Uruguay, na formação de um grande Estado do Prata, e, depois convulsionar o Brasil, a começar pelo Sul, derribar-lhe o throno e, por fim, annexa-lo tambem constituindo, assim, os Estados Unidos da America do Sul, onde seria o arbitro supremo e omnipotente! Só uma alma tão delirante quanto estúpida poderá acalantar a grandeza de tais sonhos!

Apesar da invasão victoriosa de Oribe, a Republica conservara seu governo legal. Por outro lado, o Estado de Entre Rios, cansado de supportar a tyrannia de Rosas, sublevara-se. Foi nesta situação que o Brasil firmou o convenio de 2 de Maio de 1851, com Flores e Urquiza, respectivamente presidentes do Uruguay e Entre Rios para a pacificação da Cisplatina, podendo a alliança agir contra o tyranno Rosas, si fosse necessario, cabendo, todavia, a iniciativa das operações aos Estados de Corrientes e Entre Rios, como mais interessados, ficando a Cisplatina como auxiliares.

Era este o ambiente quando o Governo Imperial nomeou Caxias novamente Commandante em chefe das forças brasileiras que iriam colaborar com as argentinas e uruguayas na pacificação do Uruguay.

O novo Presidente não tardou em embarcar para o Sul, organizar o exercito necessario e invadir a Republica Oriental conjugando seus movimentos com os das forças de Urquiza. Oribe cortadas suas communicações entre Montevideo e Buenos Aires, pela esquadra brasileira e ameaçado por terra, pelos exercitos alliados, prudentemente preferiu capitular á combater, restabelecendo-se assim o governo legal do Uruguay.

Este cheque, bem examinado, fóra mais a Rei que á Rainha: — Oribe era logar tenente de Rosas, que, vencido em Montevideo e ameaçado por Urquiza, perden completamente a razão

laron guerra ao Brasil. Foi a nossa felicidade, do Uruguay e da propria Argentina, por o que, em consequencia, parte de nossas forças transpuzeram o Rio da Prata e, alliadas ás argentinas, derrotaram a hydra, na memoravel batalha de Monte Caseros, ás immedições de Buenos Aires. O tyranno logrou escapar-se e gir para a Europa, a bordo de uma não ingleza.

\* \* \*

Antes de entrarmos na apreciação summaria da conducta de Caxias na campanha do Paraguay convem observar que o Brasil e o Paraguay foram as maiores victimas da obsessão politica, erança portugueza, que tantas desgraças nos têm arreitado, desde os primordios de nossa formação nacional até a presente.

Não fossem as paixões ardentes dos partidos que se deglandiavam, á época em que se impoz a guerra do Paraguay, e o partido liberal, dominante então, teria posto de margem as odiosidades funestas e, desde o principio, se valido da competencia e valor, da ponderação e experiencia do Duque de Caxias, ligado ao partido conservador, para a conducta da guerra, não só sob seu aspecto politico como militar, pois, andamos errados na organização do tratado da triplice alliança, que era o plano politico, e na propria conducta da campanha, que era o plano de guerra propriamente dito.

Não se procurou, sequer, ouvir a opinião do grande Capitão, que se illustrára durante longos annos, nas mais arriscadas provas de sua capacidade; celebrou-se um tratado rigido e imprevidente, pondo de margem exccatamente a cabeça a espada que estavam naturalmente indicadas para a direcção suprema da guerra. Segundo esse tratado o commando em chefe cabia a Mitre, a guerra teria de proseguir inevitavelmente até o exterminio do dictador paraguay e o eixo das operações teria de ser o rio Paraná-Paraguay. Não fosse esse tratado e a guerra poderia ter terminado, com honra para as partes litigantes, antes do aniquilamento completo do Paraguay, o que não era, como se sabe, nosso objectivo, por um lado; e, por outro, podéra ter sido conduzida com exito muito mais prompto evitando o esforço principal segundo a linha de maior resistencia — o Rio Paraguay.

E o valoroso soldado que, por tantas vezes, havia corrido em defesa dos nossos interesses seriamente compromettidos, calou a ingratitude e a injustiça que se lhe irrogára para ouvir sómente o imperioso reclamo da Patria, no elevado posto que lhe competia; seguiu, pois, para a campanha do Paraguay, como commandante em chefe das forças brasileiras em operações.

Sem menosprezar a memoria dessa legião de bravos e abnegados que, até fins de 66, durante dous annos, se bateram e perderam a vida nos chacos do Paraguay, manda a verdade que se diga: a direcção não só da politica como da guerra estavam sendo desastrosas para o Paiz, apesar do heroismo e da abnegação jamais fallecida de nossas tropas.

Efectivamente, o partido liberal que então dominava o scenario politico, inspirado muito mais em suas paixões mesquinhas do que nos grandes e imperiosos reclamos da Patria, conservara odiosamente á margem dos acontecimen-

tos, completamente alheio a acção da sangrenta campanha, o inclito General apesar de o reconhecer dotado de todas as virtudes e da capacidade maxima de um grande cabo de guerra.

Como muito bem disse Pinto de Campos, o que se devia era "aproveitar a autoridade moral e real do General provado, feliz e muito vencido; lembrar-se de seus feitos nas lutas internas e contra o estrangeiro, e que já os mais perigosos inimigos do Brasil tinham arreado seus pendões, ante phalanges por elle commandadas".

O proprio General Osorio, uma das mais fulgurantes glórias de nossa historia militar, assim se exprimia em carta dirigida a Caxias: "Espero a V. Ex. como ao Anjo da Guarda". Não tenho ambição; não desejo commandos; sei que não sei nada, porem que desejo ajudar a V. Ex. a salvar a honra de nossa Patria".

Que belleza resumbra dessas palavras, que por si sós, mostram a quanto pode elevar-se a nobreza humana e, diante das quaes, não se sabe, afinal, o que mais admirar, no varão que as creveu, si a grandezza e integridade do caracter, ou a chama ardente do amor á Patria!

A' semelhança dos silvêdos que produzem suas flores, os grandes soffrimentos geram quasi sempre um beneficio; abrem os corações empedernidos e despertam as consciencias embotadas, induzindo-os ao bom caminho.

Foi necessario, pois, que se soffresse muito e se amargasse os mais rudes revezes; que ceto de 4.000 brasileiros fossem sacrificados estupidamente e inutilmente nos banhados á frente de Campaity, para que a politica de então, em sua abissal sabedoria, sopitasse seus odios e ciúmes, e resolvesse afinal a dar ao caso a solução que impunha.

Ao começar o 4º trintestre de 1866 era esta a dolorosa situação: "extraordinarias manifestações de valor, sacrificadas; — conclusão honrosa da guerra, repudiada; — falta de plano intelligente e firme; quasi dous annos consumidos, em peor do que inacção; — combates sem methodo, em que o exercito invasor é sempre atacado; — uma hecatombe de valentes num jornada imprudente; — desmoralisação dos soldados; — animação dos contrarios".

A 10 de Outubro de 1866, pois, foi o Marquez de Caxias nomeado commandante em chefe das forças brasileiras contra o Paraguay.

Apesar de o terem conservado fóra da acção até essa data, o grande soldado, vinha de o inicio da campanha, acompanhando com cuidado quanto se passava e estava, portanto, ao pé da sombria situação.

Elle não ignorava, consequentemente, a immensa responsabilidade que vinha de cair sobre seus hombros, conhecedor das causas que diminavam a morosidade de nossas acções, e a desgnação de nossas forças e a carnificina que vinham custando as lentas e penosas jornadas.

O Marquez estava ao corrente, effectivamente, da desorganização que reinava em a tropa dos allados, das desavenças entre chefes, acoçoando sua indisciplina e prejudicando profundamente a convergencia de esforços e a unidade de acção.

Elle não desconhecia, por fim, a falta de um commando capaz, methodico e energico

condições não só de reorganizar e preparar as forças, como dirigil-as efficientemente, em obediência a um plano geral, deduzido das circunstâncias e organizado consoante os recursos disponíveis-

O grande cabo de guerra, como acima alludimos, condemnava entre outras disposições do plano adoptado a escolha do Paraná-Paraguay, como eixo principal das apurações.

Alem dos obstaculos naturaes, como lagôa, chacos e banhados e os numerosos affluentes desse immenso rio, toda essa linha, desde o Passo da Patria até Assumpção, achava-se coalhada de fortificações de toda especie, algumas das quaes construidas, havia muitos annos.

Humaitá, por exemplo, fôra organizadameticulosamente durante 30 annos!

O mais ligeiro exame mostraria effectivamente que canalisar a offensiva por ahí correspondia, sem duvida, a atacar pela frente mais forte e mais difficil, a **pegar o touro pelos aspás**, como já se diz na gíria militar.

As coisas, porem, ha muito, haviam sido encaminhadas a fundo nessa direcção e já não era mais possivel nem sensato recuar do plano politico-militar empenhado; impunha-se pois, partir da situação geral creada e procurar attingir os objectivos visados, no menor tempo e nas condições possiveis. Foi o alvitre adoptado por Caxias.

Seus primeiros cuidados, como sempre, consistiram em reorganizar as forças postas sob seu commando. Desde Montividéo, em viagem para o theatro de operações, começou a agir directamente nesse sentido quanto aos serviços de retaguarda e uma vez em Tuyuty cuidou de reorganizarmeticulosamente as unidades quanto ao seu commando, fardamento e equipamento, instrucção e disciplina.

Um novo alento começa a levantar o moral da tropa, confiante em o novo chefe.

Si a guerra, d'ahi por diante, nemi sempre foi conduzida com a celeridade desejavel, o facto deve ser attribuido, principalmente, á subordinação a que se tinha de sujeitar o bravo chefe ao commando supremo dos alliados, o qual, pelo tratado, cabia, no caso, a Mitre.

Mitre foi, sem duvida, um grande estadista, um notavel politico, dotado de vasta cultura e illustração; sob o ponto de vista militar, porem, manda a verdade que se diga, não dispunha da

capacidade exigida para o desempenho efficaç do alto cargo que se lhe confiara.

D'ahi o principal obice, talvez, ao livre desenvolvimento do grande capitão brasileiro, que em regra, só pôde pôr em acção seus planos e gueros, suas manobras bem concebidas, nas sciencias temporarias d'aquelle, como seu substituto, quando as agitações intestinas e ascorrencias politicas de seu Paiz, ahí reclamam sua presença e acção directa.

O que permittiu a Caxias conduzir essas forças de Tuyuty a Assumpção, de Victoria a victoria, a custa dos maiores sacrificios, foi, entre outros factores importantes, a manobra, executada com tenacidade e bravura, sempre que as circunstancias a permittiram.

Foi a manobra que assegurou a gloriosa jornada de Humaitá e foi ainda a manobra que permittiu o milagre da marcha sobre o Chaco, ataque a Angostura, marcha essa executada pelo legendario Argollo, que, interpellado por Caxias acerca da cyclopica missão, lhe respondeu: "é possivel está feito; si impossivel, ha-de fazer-se!"

Embora muito doente já, em fins de 1864, Caxias entendeu não dever abandonar seu posto de honra emquanto não lograsse cumprir sua missão: a destruição do grosso das forças paraguayas e a posse de Assumpção.

Apezar dessa circumstancia elle pôde com sua espada invencivel escrever as paginas referentes de Itororó, Avahy e Lomas Valentinas quaes teve de dispender, um esforço physico reconhecidamente oneroso demais para um organismo combalido e sexagenario exposto a mais duras provas de uma campanha penosissima, durante mais de dous annos sem treguas.

Elle é digno, portanto, de todas as nossas homenagens, do nosso respeito e gratidão.

A melhor de todas as homenagens que poderemos tributar á memoria desse varão, cujas glorias, no momento, confundem-se com as da propria Patria, é esforçar-nos por seguir seus exemplos edificantes, cultivando sinceramente innumeradas virtudes de que era dotado e que elevaram, com justiça, ao nível do maximo capitão, entre quantos bravos, hão até hoje illustrado as armas brasileiras.

Diante dessa figura immarcescivel e agraciada de gloria, d'ganhos, para finalizar, com grande vate: "Ditosa Patria que tal filho teve!"

Senhores Militares:

Porque não guardaes uma lembrança das vossas manobras e vossos exercicios?

Para o futuro não haverá melhor recordação dos bellos tempos de tenente, dos tempos da mocidade, que a registrada pela photographia.

A CASA NIEPCE vos fornecerá todos os artigos do ramo.

**CASA NIEPCE**

MATERIAL PHOTOGRAPHICO—Secção Especial para Amadores

**Alberto Martins & C.**

RUA 7 DE SETEMBRO, 133-Sob.—End. Teleg. GRAVOPHOTO—Tel. Central 6259



# Assumpptos Navaes

OS QUADROS DE OFFICIAES DA ARMADA NO CONGRESSO

Pelo Commandante MUNIZ BARRETO

(Continuação)

Antes de commentarmos as medidas postas em pratica na America no Norte de 1916 a esta parte, relativamente á organização dos quadros de officiaes de marinha, e á discussão travada na imprensa technica sobre o assumpto, devemos fixar bem a attenção para os seguintes pontos que, pelo que já expuzemos, podem ser focalizados:

a) O numero de officiaes em cada posto deve ser calculado em relação ao numero de funcções que tem de ser desempenhadas isto é, ao numero de "commissões", — (vocábulo que na marinha tem um emprego corrente diverso do que se lhe dá communmente no exercito)

b) Como ha funcções que, razoavelmente, podem ser desempenhadas, indistinctamente, pelos officiaes de dois postos successivos, faz-se o necessario ajustamento para que, na sua distribuição, haja um equilibrio razoavel que permita o aproveitamento de um numero adequado de officiaes em cada posto, afim de ser mantida uma dada proporção, de um para outro, que seja mais favoravel accesso.

c) A necessidade de garantir um accesso normalmente rapido, leva ás vezes á fixar, em um ou outro quadro, effectivo maior do que as exigencias puras do serviço impõem, havendo pequenos excessos nesses casos.

d) O numero de vagas abertas annualmente por fallecimento, retirada voluntaria do serviço ou invalidez é insufficiente para produzir uma corrente de accesso razoavel. São necessarios processos eliminatorios, como o afastamento compulsorio dos que attingem a determinada idade.

e) Essa idade de compulsoria deve ser abaixada na medida necessaria á abertura de vagas, que serão calculadas tomando-se por base:

1º que o official deve chegar ainda moço aos postos de commando;

2º que a sua permanencia nesses postos deve ser bastante para que adquira a experiencia indispensavel ao generalato e para que haja aproveitamento dessa experiencia no serviço do Estado por um tempo sufficientemente longo, mas sem prejudicar, com isso, o accesso dos mais modernos.

3º que a passagem pelos postos subalternos tem de ser rapida, mas de actividade intensa, não sendo conveniente a applicação de processos compulsorios de eliminação nessa phase, que não sejam

decorrentes de incapacidade technica, deixando-se margem aos jovens officiaes para os postos de commando.

f) Os officiaes afastados compulsoriamente da actividade podem ser postos inteiramente á margem pela reforma, ou transferidos para a situação de reserva, prestando ainda serviços restrictos ao Estado.

g) Como ha sempre necessidade de um grande numero de officiaes subalternos e de quadros de officiaes relativamente pequenos, os processos eliminatorios de aberturas de vagas devem ser applicados de preferencias a estes quadros, excepto em caso de comprovada inaptidão professional.

h) Desde que se opere o accesso com a rapidez desejada, chegarão aos postos de commando officiaes em maior numero de que os necessarios ao serviço se não houver processo de eliminação nos quadros superiores.

i) Nessas condições, deve-se reduzir, sempre que possivel, os effectivos dos officiaes subalternos, porque de outro modo, afim de evitar a sua estagnação, seria necessario forçar demasiadamente a eliminação nos postos superiores.

j) Os officiaes que são muitas vezes preteridos em promoção constituem **elementos, em geral, que perturbam a boa disciplina e prejudicam a harmonia necessaria, porque essas preterições, embora elevando companheiros de maior valor, geram resentimentos quasi sempre inevitaveis, que recahem sobre os que se adeantaram mais rapidamente na carreira; produzem um ambiente de mau estar e attritos entre membros de uma collectividade cuja convivencia é muito mais estreita do que nas corporações de terra, e que bem mais frequentemente concorrem no mesmo serviço.**

Como os que são preteridos vão ficando no mesmo posto, a sua retirada compulsoria, se for feita em idade relativamente baixa, evitará essas más consequencias.

Reflectindo essas conclusões a que se chega pelo exame de um grande numero de depoimentos colhidos entre a officialidade norte-americana, através de um numero abundante de estudos dados á estampa em seus jornaes technicos e em relatorios officiaes, offerecemol-as á melhoração dos que possam de algum modo aproveitá-las, apprehendendo as suas directrices para applicação pratica dos preceitos que se afigura-

rem logicamente adaptaveis ás condições peculiares do "caso brasileiro".

Não podemos, em nossa marinha, copiar, por processos de dequalque sempre condemnaveis em materia de organização, as proporções que existem nos Estados Unidos, de um posto a outro, nem tão pouco adoptar percentagens que para nós seriam arbitrarias, entre os differentes corpos de officiaes destinados aos varios serviços.

Os effectivos dos quadros tem de ser fixados, partindo-se, como primeira medida, do numero de funcções que devem tocar aos officiaes de cada posto. — reduzindo-se, preliminarmente, tanto quanto possível, as que devem ser attribuidas aos postos subalternos. Transferem-se para isso aos sub-officiaes aquelles que estiverem ao alcance de sua capacidade média.

Como **segunda aproximação**, em caso de não resultar dessa distribuição uma proporcionalidade razoavel, podem ser feitos pequenos acrescimos em alguns postos, medida esta que deve ser levada a effecto annualmente, conforme as circumstancias forem aconselhando.

Esses acrescimos poderão corresponder a determinadas disponibilidades que constituirão verdadeiros reservatorios para os quadros collateraes e, nesse caso, terão apenas uma existencia virtual no corpo combatente.

Para facilitar o egresso dos mais edosos de cada posto, a época da retirada compulsoria para a reserva e a reforma definitiva será regulada por um processo de afastamento annual, reduzindo-se experimentalmente, cada anno, o seu limite da idade, até chegar-se a um estado de equilibrio razoavel. — **que sómente a applicação gradativa do processo poderá indicar qual seja.**

O afastamento definitivo, pela reforma, seria por demais oneroso ao Estado.

Por isso, a situação de "actividade restricta" — que pode corresponder no tempo de paz aos officiaes de reserva — é a que convem aos menos edosos dentre os que são compulsoriamente afastados da actividade plena do quadro ordinario a que pertencem.

A elles podem e devem ser destinados muitos encargos administrativos e muitos serviços sedentarios de natureza pouco ou nada tecnica justificando-se honestemente, perante a Nação uma situação intermediaria que seria mal vista no paiz se conduzisse a uma verdadeira aposentadoria desde logo.

As reformas operadas na marinha brasileira, de 1923 a 1927, sobre a organização geral do pessoal, tiveram, entre outros objectivos, o de tornar possível a redução do numero de officiaes subalternos do corp unico combatente, preparando assim a base de uma lei de quadros mais racional, de uma melhor distribuição da officialidade pelos diferentes postos.

**Essa redução foi já parcialmente realizada mesmo, no citado periodo, á medida que evoluiu essa remodelação.**

**Mas ainda ha o que fazer.**

É bem extranhavel que se pretenda lotar um couraçado typo "Minas Geraes" com exagero de 25 officiaes subalternos, só para os serviços de convéz; e navios como o "Belmonte" e o "Ceará", com 6 officiaes, — tantos quanto o "Bahia" e o "Rio Grande do Sul". Que, além do commandante, se tenta collocar mais officiaes no Aviso fluvial "Oyapock" e outro tantos no monitor "Pernambuco".

Que um navio como o "Barroso" — sem torpedos — deve ter o mesmo numero de officiaes que o "Bahia" ou o "Rio Grande do Sul".

Os proprios Contra-torpedeiros typo "Para" poderiam perfeitamente contentar-se com 2 officiaes de convéz. Já foi um progresso reduzi-los a 3, quando houve tempo em que subia a 4.

Será apenas uma questão de adaptar convenientemente o regimen do serviço e a distribuição dos encargos a bordo, ficando o da navegação **de facto** commettido aos Immediatos. Completava-se, assim, uma transição gradual, suavemente, avançando um pouco além do ponto já alcançado.

## O PODER MARITIMO

O poder marítimo de uma nação deve evidentemente congregar, na paz e na guerra, como elementos indissoluveis, o poder militar e o poder mercante, porque ambos existem para garantir o pleno desenvolvimento das faculdades economicas do Paiz, fomentando-lhe o maximo desenvolvimento. Será má politica querer separar as duas cousas, quando o nosso objectivo for o do estudo do papel que esses elementos devam representar no futuro, isto é, quando se procurar estabelecer as justas bases em que deva assentar a organização do primeiro e as medidas e providencias que determinem o progresso e desenvolvimento do segundo.

O advento do poder marítimo mercante Brasileiro, como o de quasi todas as nossas instituições, raizou com a vinda de D. João VI para

o Brasil, em 1808. Paiz vasto, de extensas costas maritimas e sem meios de communicações terrestres, rico em productos de toda a especie, naturaes e oriundos do labor do homem, o nosso Paiz devia ter conseguido, d'ahi para cá no particular de sua marinha mercante, um grande prestigio e vasto circulo abrangendo relações commerciaes com os principaes povos do mundo, exemplo dos Estados Unidos. Entretanto, isto não é o que a realidade nos impõe. Sem querer diminuir do esforço dos Brasileiros, assevera-se porém, que estamos muito aquiem do papel que nos é dado representar.

O Brasil veio incrementando muito demoradamente o desenvolvimento da sua marinha mercante e possui hoje uma frota, de um lado esforço do particular, mais ou menos amparado e acoro-

pelo governo central, do outro lado pro-  
do esforço desse governo; mas a situação  
é das mais promissoras.

Não se pôde negar que as relações com-  
erciaes com o estrangeiro e o commercio de  
agricultura, principalmente, vão representando de  
para anno um forte elemento na balança do  
envolvimento.

Mas, ha causas serias, determinantes do  
aumento imposto á formação de uma forte  
classe mercante, que tambem têm sido as cau-  
sas determinantes do crecimento imposto ao  
envolvimento geral do Paiz. De facto:

Em primeiro logar, paiz novo, não dispõe  
grandes recursos financeiros e sem ter attrabi-  
lamente, até aqui, o capital estrangeiro.  
O Brasil não poudé firmar-se resolutamente,  
nas responsabilidades do seu governo ou com  
particulares, na industria das construcções,  
no porque esta requer a previa acquisição  
de material no estrangeiro.

Em 2º logar, se não nos falta a materia  
prima, isto é, o ferro, o carvão, a madeira, etc.,  
tem-nos faltado a exploração d'esses im-  
mensos recursos, porque se diz que a principal  
industria — a do ferro, exige o carvão, e sobre

o nosso carvão correm as mais desencontra-  
das versões e não passamos do dominio das versões.  
Mas sabem os nossos homens que a hulha branca  
é capaz de produzir cousas espantosas e que o  
que se faz com o carvão, tambem se faz, e mais  
limpamente, com a electricidade. Temos quedas  
d'agua em abundancia. Entretanto as nossas  
montanhas de ferro em Minas Geraes vão per-  
manecendo inexploradas e o Brasil continúa es-  
tacionario a respeito de industria siderurgica.  
Mas affirme-se tudo o que se quizer, o Brasil  
não será inteiramente independente enquanto  
não bastar-se a si proprio, tendo de recorrer ao  
estrangeiro para de lá trazer o que aqui, quasi  
sempre, possuímos mais abundantemente e mel-  
hor. Esta é a situação actual e não ha como  
sahir do dilemma: ou se desenvolve a industria  
do ferro, e nesse caso vastissimos horizontes  
abrem-se no futuro da Patria, ou permanecere-  
mos na situação subalterna de eternos depen-  
dentes da vontade alheia. As estradas de ferro, a  
industria militar — de um modo geral, as con-  
strucções navaes, a industria particular sob va-  
riantes mil, tudo isto espera o fomento desse  
elemento primordial, para, congregado, produzir  
a effectiva grandeza do Brasil.

#### IMPLICIDADE, A CALMA, A ORDEM E METHODO SÃO CONDIÇÕES ESSEN- CIAES PARA O BOM FUNCIONA- MENTO DO SERVIÇO

A grita contra as complicações do appare-  
lho administrativo é de todos os tempos e de  
de todos os paizes.

Apontam-se frequentemente os exageros das  
complexidades, o abuso da papelada, a inutilidade dos  
agentes competentes e a dispersão das responsa-  
bílidades nos actos de administração.

Quasi todos nós temos sentido os effectos  
destes males que, no minimo, acarretam perda  
de tempo, trabalho inutil e dão a impressão aos  
olhos de que nos agitamos no vazio e que  
fundimos "acção" com "agitação".

Parece-nos que a tendencia, longe de corri-  
gir estes males, é de aggraval-os. Sentimos, prin-  
cipalmente nos corpos, que o regimen da papel-  
ada e do formalismo inutil cresce de dia para

E no entanto todos confessam que é preciso  
trabalhar no caminho da utilidade e abandonar as  
complexidades futéis.

Já em 1867, o Gen. TROCHU aconselhava  
seu Elyro L'Armée Française: "o mecanismo  
dos exercitos é constituído de engrenagens mul-  
tas e muito diversas, porem que exigem como  
condição mais importante o funcionar harmo-  
nicamente".

Para isso devem ser observados os seguintes  
principios:

1º) Abolir tudo o que fór complicado —  
a Guerra já dizia FREDERICO, o Grande, só dá  
resultado o que é simples".

2º) Todo trabalho e toda exigencia devem  
ter um fim, intimamente indicado, conhecido por  
todos (salvo conveniencia de sigillo) e para o qual  
se dem os esforços de todos;

3º) No trabalho colectivo cada qual deve  
cumprir a sua tarefa (de direcção, fiscalização ou de

execução) ou de modo mais geral, a sua missão  
particular, deveres e attribuições precisas que  
não se choquem com os dos vizinhos;

4º) Não basta dividir o trabalho; é muito  
mais necessario repartir as responsabilidades;

5º) Do mesmo modo o tempo e os meios  
devem ser distribuidos segundo o fim a atingir,  
os recursos e aptidões dos trabalhadores, etc.;

6º) Satisfeitas estas condições, haverá a  
calma indispensavel ao bom exito.

Mas se tudo deve ser previsto, regulamen-  
tado, ordenado, é necessario, por outro lado, ter  
sempre em vista que "o excesso de regulamenta-  
ção, engendra a preguiça, a rotina e inercia".

Estas idéas devem ser bem consideradas  
quando se cuida de rever grande parte de nossos  
regulamentos.

#### PALAVRAS DO CHEFE

"Vossa coragem foi a do verdadeiro soldado;  
nobre, generosa e respeitadora dos principios da  
humanidade.

A propriedade do nacional, do estrangeiro,  
do amigo, como do inimigo foi por vós respei-  
tada.

Nem um só acto de insubordinação tive de  
punir, nem um só crime, enfim que pudesse  
ainda de leve, manchar a gloria e a reputação do  
exercito.

Tornou-se admiravel a vossa resignação e  
constancia, no meio dos maiores trabalhos, priv-  
ações e sacrificios!

Bravos do exercito de operações! vossa  
conducta foi, a todos os respeito, digna dos  
maiores elogios.

A historia levará vossos nobres feitos a  
posteridade, que, fazendo-vos justiça de que sois  
dignos, vos cobrirá de bençãos!"

(Caxias ao terminar a guerra de 1851/52)

# A segunda parte (O Combate) do Regulamento Francez de Infantaria de 1928

Pelo Cap. T. A. ARARIPE

(Cont. do nº 187)

O Título IV cuida dos elementos do combate da infantaria.

Ahí foram reunidas noções gerais sobre factores e meios a serem empregados no combate, quaesquer que sejam os aspectos da tática. Póde-se dizer que este título apresenta verdadeiro resumo da tática da infantaria, no base aos estudos particulares das acções de todas as unidades e elementos da arma.

O Capitulo I trata das Forças moraes; do Fuzil; e da Tropa. Elle é, póde-se dizer, a redução do Título VI do nosso R. E. C. I. alça a importancia das forças moraes, quasi sempre posta de lado durante a paz pela preocupação exaggerada da Technica do Material. Na 1ª Parte, Título III, o regulamento accentua esta importancia, prescrevendo medidas minuciosas para a Educação moral dos quadros e da Tropa.

Ao nosso ver, este assumpto deveria constituir uma parte especial do regulamento, que poderia se decompor em Instrução Technica, Instrução Tactica, Combate e S. em campanha Educação Moral (3 Partes).

Merece ligeira referencia o modo porque o regulamento commenta a vantagem da iniciativa e o valor que empresta á unidade de doutrina: "Em todos os escalões, cada qual exerce a sua iniciativa no quadro da ordem recdida, de modo que durante o combate e quando o chefe nem sempre póde agir directamente sobre os seus subordinados immediatos, estes proseguam, apesar dos obstaculos encontrados, o cumprimento da tarefa que lhes foi imposta.

A iniciativa, assim definida, só dará resultados quando cada um estiver compenetrado da unidade de doutrina.

No soldado, a unidade de doutrina é transmitida por meio de reflexos, creados pela instrução e que dirigem suas acções no combate. Para os chefes, não bastam os reflexos; para realizar as intenções do Commando são necessarios o julgamento e a decisão".

No Capitulo II trata-se da Missão-Decisão e Ordens. Ahí se encontram resumidas com clareza as noções do R. S. C., do R. G. U. e do R. S. E. M., ficando os pormenores de recepção e transmissão para a III Parte. As tres prescripções em negrito deste Capitulo devem ficar gravadas no espirito de todo chefe:

"O chefe dá suas ordens quando tomou a sua decisão e sabe elle mesmo muito bem o que quer".

"O chefe estabelece o fim a atingir; o subordinado tem a liberdade da escolha dos meios, com a obrigação de atingir o fim imposto".

"Deve-se evitar, principalmente durante o combate, de repetir uma ordem já dada".

No Capitulo III, cuida-se da Ligação; Informações; Observação; Transmissões.

E' inteiramente nova a importancia que o novo regulamento imprime ao problema da Observação, até então pouco cuidado nos regulamentos anteriores. A infantaria deve fazer questão de resolver o problema da Observação com o mesmo ardor que a Artilharia lhe consagra, porque toda a efficacia de sua acção de movimento e principalmente de fogo vai depender das informações fornecidas pelos órgãos de observação (o proprio chefe, o pessoal especializado, todos os combatentes). Porém essa observação só poderá ser aproveitada se os resultados forem transmittidos com presteza e segurança.

O regulamento não entra nos pormenores dos serviços de informações, observação e transmissões. Devem ser organizadas instruções particulares sobre esses assumptos (No Exercito Francez ha annexos da I. G. U. que cuidam disso).

\* \* \*

O Capitulo IV é reservado ao estudo do Fogo — Movimento — Terreno. Este capitulo é, ao nosso ver, um dos mais interessantes do regulamento, por isso que na apreciação dos factores — fogo e movimento, — elle resume toda a manobra da infantaria, que se realiza sempre condicionada pelo terreno.

Repetindo a formula antiga — "a infantaria possui dois meios de acção sempre intimamente ligados; o fogo e o movimento; — o novo texto tem por principal escopo resaltar o formidavel poder do fogo e os meios de utilisal-o ao maximo.

"O fogo é, no combate, o factor preponderante".

"Uma infantaria instruida e ardorosa só deve ter, no combate uma preocupação: levar sempre e cada vez mais para a frente, mesmo até a abordagem do inimigo, os seus meios de fogo, aproveitando todos os logares por onde é possível o movimento".

"A superioridade do fogo é condição essencial do movimento".

Em consequencia desse valor do fogo, torna-se indispensavel que a infantaria saiba retirar dos seus órgãos de fogo o proveito maximo. A preocupação que neste momento orienta a infantaria na procura do fogo optimum, na offensiva como na defensiva, é posta em evidencia pelo regulamento.

Apesar das lições cruentas da Guerra, foi preciso certo tempo para se poder proclamar bom som: **No combate tudo é problema de fogo.**

A produção do fogo e a manobra do fogo adicionam inteiramente a actividade da execução. É isso que deve ser visado na organização técnica dos meios de execução. É o fogo destruidor que deve condicionar a escolha do preparo racional dos meios e métodos de execução e de trabalho para produzir obra optima segura.

Os métodos de emprego dos órgãos de fogo precisam por isso ser revistos no sentido de nova orientação.

O característico essencial dessa orientação é uma melhor organização dos fogos — consagrada pelo plano de fogo, minuciosamente previsto e preparado e rigorosamente executado.

O regulamento encara separadamente o fogo na Offensiva e na Defensiva.

A determinação do plano de fogo de infantaria na offensiva não existia de modo exacto nos regulamentos anteriores, em que dav'a figurava a necessidade de coordenar e combinar os fogos das diferentes armas durante o ataque.

Mas esta noção, como aliás todas as preconizadas no presente Capitulo, já era ha muito tempo praticada por nós, graças aos ensinamentos ministrados desde 1925 pelo instructor de infantaria da E. A. O. e desde 1927 na E. M.

O plano de fogo da infantaria deve ser organizado para funcionar não só na partida do ataque, mas também durante todo o desenrolar da operação; e como, durante esta, elle é mais ou menos deslocado, torna-se preciso reorganizar o com frequencia. Essa preocupação de reajustamento constante dos meios de fogo constitue o mais serio problema do ataque.

Para encaminhar-lhes a solução o regulamento gruba os meios de fogo em duas porções distintas:

— a base de fogo (já preconizada no nosso Regulamento para os Exercitos e o Emprego das Unidades de Metralhadoras Pesadas de 1927), cuja acção se desenrola segundo plano pre-estabelecido e que é, na realidade o verdadeiro plano de fogo;

— o escalão de fogo (já existente no R. M. I.) que funciona durante a progressão á medida dos acontecimentos, mas, cuja acção deve, tanto quanto possível, ser previamente coordenada.

O papel da base de fogo corresponde a uma dupla necessidade:

— realizar a neutralização (mesmo preventiva) das partes do terreno do ataque que não são batidas pela artilharia, de modo a facilitar a progressão do escalão de fogo;

— constituir o elemento fixo em cuja frente se desenrola o combate, essencialmente móvel, do escalão de fogo; e acolher este, em caso de insuccesso.

O modo de acção da base do fogo — tiros por cima das tropas e tiros pelos intervallos ou flancos — preconizada pelo regulamento, terá

na pratica realização muito difficil, porém todos os esforços devem tender para conseguila, por que os fogos da base podem ser sempre melhor ajustados e mais efficientes do que os do escalão de fogo.

O reajustamento dos meios de fogo durante a progressão é obtido pelo deslocamento successivo dos órgãos da base de fogo inicial, de modo a constituir bases de fogo successivas, previstas e ordenadas no plano de fogo.

O escalão de fogo, constituído pelos pelotões de 1º escalão das companhias que devem executar o ataque, corresponde á necessidade de realizar sempre a plenitude de fogo (fogo sem lacunas), de modo a poder-se obter, sem manobras perigosas sob o fogo inimigo, a superioridade de fogo no momento e local desejados.

Para conseguir-se essa plenitude de fogo durante o combate, os grupos dos pelotões que pertencem ao escalão de fogo se apresentam em quinconco irregular, para que automaticamente se dêem as substituições necessarias á permanencia da plenitude e para permitir melhor apoio reciproco. Em principio, só atiram os pelotões do escalão de fogo, porém o regulamento prevê casos particulares (intervallos grandes e sufficientes ou situações dominantes) em que os grupos de 2º e 3º escalões poderão momentaneamente executar tiros sobre os flancos do escalão de fogo.

Mas ahí se assignala a difficuldade de tal tiro, dizendo-se: "os F. M. ou Mtrs., em posições recuadas, só devem atirar quando tenham certeza de não prejudicar em sua progressão os grupos avançados".

Sobre o fogo na defensiva o regulamento dá melhor fórma ás idéas contidas no R. M. I. e no nº 282 de nosso R. E. C. I.

Começa pondo em negrito a formula capital do combate defensivo: "é pelo fogo que a infantaria detem um ataque".

Os objectivos a serem realizados pelo Plano de fogo são apresentados em sequencia logica e clara:

- 1º — barreira de fogos de infantaria continua, densa e profunda na frente da linha principal de resistencia;
- 2º — separações estanques e barreiras interiores, para o caso do inimigo penetrar na posição;
- 3º — flanqueamento reciproco dos órgãos da resistencia;
- 4º — concentrações de fogo sobre os pontos mais sensiveis;
- 5º — tiros a grande distancia;
- 6º — barreira de fogo na frente da posição dos P. A.;
- 7º — defesa contra os aviões e carros;
- 8º — eventualmente, tiros de inquietação e interdicção.

O plano deve ser completado por medidas para o desencadeamento dos fogos (signaes e commandos) e para o remuniamento.

Como sempre se fez, o regulamento preconiza na defensiva maior escalonamento entre os órgãos de fogo (tanto maior quanto mais descoberto for o terreno), devido principalmente a maior facilidade do tiro.



O emprego da metralhadora na defensiva não soffreu alteração e se continúa a insistir que esta é a arma dos flanqueamentos.

Como já prescrevia o nosso R. E. C. I. (2ª Parte, pag. 100), vê-se aqui que "os F. M. são empregados, em principio, para atirar perpendicularmente á frente ou em direcção ligeiramente obliqua".

O regulamento cuida da organização de roteiros (consignes) dos órgãos de fogo com todas as medidas previstas para a execução: missão, objectivos, elementos de pontaria, regimen de tiros, regras para a abertura do fogo, etc.

Foi mantida a classificação das missões: principal (correspondendo á barreira principal de fogos) e secundarias (objectivos longinquos, barreiras interiores, tiros á vista, etc.).

O rendimento do plano de fogo fica dependendo da disciplina dos fogos previstos e do bom funcionamento do systema de vigilância e observação (observatórios dos diversos Cmts., inclusive o do pelotão, postos de espreia, patrulhas e vigias).

A importante noção do Flanqueamento merece um artigo especial, com schemas explicativos sobre a sua vantagem, ressaltada para o caso especial dos campos de tiro pouco extensos, como acontece nas posições em contra encosta.

O factor movimento occupa sómente algumas linhas, em que se friza que elle só é possível graças á superioridade do fogo, tanto no caso da progressão simultanea e continua de toda a linha, como no da infiltração (movimento pelos espaços privados de fogo).

A influencia do Terreno sobre a execução do combate é resumida cabalmente em duas paginas, onde notamos como mais importante:

— forçada a agir em um terreno, que independe de sua escolha, uma pequena unidade deve delle retirar o maior proveito possível;

— a noção da compartimentagem do terreno que condiciona a organização do plano de fogo de infantaria e artilharia, em função das neutralizações preventivas a pedir;

— vantagem de organizar o terreno na defensiva: "todo terreno é defensavel, desde que a tropa que o occupa, saiba organizá-lo e nelle empregar judiciosamente os seus fogos".

\* \* \*

O Capitulo V estuda a Manobra — Surpresa — Segurança no combate e a Manutenção do Contacto.

Começa por definir a Manobra como uma concentração de todos os meios (combinação do fogo e movimento dos elementos de que se dispõe, de modo a attingir seu objectivo e em função do terreno e do inimigo), dentro do quadro da missão imposta.

Essa manobra é preparada pelo dispositivo inicial que comporta a dosagem dos meios e a indicação de direcção de marcha ou dos objectivos de tiro (movimento e concentração de fogo). Por ahí já se vê que a manobra não implica sómente a idéa de movimento do pessoal e que, ao contrario, pôde comportar uni-

camente mudança de direcção das armas automaticas empenhadas.

Sobre a Surpresa e Segurança o regulamento repete idéas conhecidas, insistindo sobre as vantagens do segredo, do desenfiamento, do disfarce, das informações, do escalonamento do dispositivo, da ligação pela vista pelo fogo, da manutenção do contacto, etc durante o combate.

Sobre a Manutenção do contacto pouca coisa ha de novo. Contudo, ficou bem claro que a busca do contacto perdido, começada por iniciativa das unidades de 1º escalão se limitará ao lançamento de patrulhas até pequena distancia, cabendo aos escalões superiores determinar a execução de medidas previstas na ordem de ataque para o caso de perda do contacto. Nesse caso, os movimentos em zona batida por tiros de deter comportam entendimento previo com a artilharia.

\* \*

O Capitulo VI cuida do Escalonamento — Repartição em largura — Direcção e Alinhamento.

São postas em evidencia as vantagens do Escalonamento: liberdade de acção, constituição de reserva, successão e duração dos esforços na offensiva, concentração de fogos e successão de esforços em profundidade na offensiva.

Sobre a Repartição em largura é interessante a observação de que as frentes a manter são enormemente condicionadas pelas possibilidades do commando (observação e transmissão). Por outro lado, a densidade de meios em uma frente não deve exceder ao necessario para realizar a plenitude de fogo.

A proposito da Direcção vêm a baila a sua importancia e os processos para assegurá-la (eixo de direcção, angulo de marcha, unidade base), sendo que este ultimo só deve ser empregado longe do inimigo ou nas approximações á noite. Quando é provavel o encontro com o inimigo, o processo da unidade de base deve ser proscripto e se dá então um angulo de marcha para as companhias e unidades inferiores.

Sobre o Alinhamento reproduz-se a idéa antiga das unidades não se deterem á espera da vizinha que se retardou, salvo quando o seu excessivo avanço põe os seus flancos em perigo (necessidade de cobertura). Na defensiva, uma unidade, mesmo que os vizinhos tenham recuado, só abandona o terreno se receber ordem do commando.

\* \* \*

O Capitulo VII trata das Reservas. O regulamento define o papel geral das reservas: permitem ao Chefe restabelecer a economia de seu systema de forças e intervir pessoalmente na acção. Elle distingue o papel modesto da reserva de companhia empenhada dos que tocam ás dos batalhões e regimentos. Tambem ahí se põe nos devidos termos o principio da recon-

# Estudo da progressão da Infantaria sob o fogo da Artilharia

Pelo Cap. LAFARGUE

Trad. da Revue d'Infanterie pelo Cap. PORTO CARREIRO.

(Cont. do nº 187)

## QUARTO EPISODIO

posição de uma crista e duma vertente de pequena extensão, reparadas pela Artilharia inimiga.

Que foi feito do meu Pelotão e o que lhe aconteceu? Espero-o durante alguns minutos, como decididamente não apparecesse, re-vel-me a voltar atrás para ir a seu encontro.

Entre mim e o Pelotão existe sómente a crista que acaba de ser bombardeada.

Ora, quem sabe si um novo tiro não se desencadear de um segundo a outro? Si for surpreendido por uma rajada, não posso escalar a vertente de um só lance, por seu declive é íngreme. Assim, estas poucas penas de metros me parecem mais intrasponíveis que uma muralha, devido á ameaça que sobre si.

Decidi-me pois a contornar esta perigosa crista sobre a qual os olhos dos artilheiros inimigos deveriam estar pregados. Subi ao pé do planalto seguindo pelo fundo da ravina.

Depois de ter dado uns 200 passos, attingi a crista da estrada e por ella enveredo até á cruzilhada; ahí, olho para todos os lados

afim de descobrir meu Pelotão. Emfim, vejo-o deitado em pleno campo ao N. da estrada. Percorri desta maneira mais de 300 metros para encontral-o mediante uma grande volta emquanto que elle estava apenas a cerca de 100 metros de mim, em linha recta; entre nós existia unicamente uma barreira — a perigosa crista.

Reuni minha tropa; os homens estavam pregados ao sólo como que paralyzados. Uma rajada os havia saudado após a travessia da estrada; não ousam mais mover-se. O cabo Toutain foi ferido.

Esforço-me por animar meus soldados; em seguida, depois de alguns minutos de repouso, digo-lhes: "Vamos continuar a avançar." — O Sr. acredita, meu Tenente? exclamou um reservista com angustia.

— De certo".

Trata-se de preparar-se novamente e, em seguida, galgar a crista, para depois descer na ravina. Cuidado com a rajada. Pode ser que o inimigo se tenha esquecido de nós; de outra parte, o trajecto é curto, a subida rápida e estaremos em breve mascarados pelo espaço seguinte. Decido-me a agir, pois, por sorpresa do movimento.

"Vamos alcançar de um só lance a ravina ali em frente. Preparar! Em frente!"

substituição da reserva, o qual nem sempre pôde ser obedecido immediatamente.

O regulamento enumera os empregos possíveis das reservas, principalmente de batalhão e regimento. Na offensiva ellas são:

— reforços e substituições para assegurar a continuidade do esforço;

— corrigir um erro de direcção ou fechar um intervalo;

— restabelecer uma marcha cuja execução não está a contento do chefe;

— contribuir para o sentimento de segurança das unidades empenhadas, afim de que possam consagrar-se á sua missão;

— intensificar o aproveitamento do ex-

to; Na defensiva as reservas são destinadas;

— a defender o terreno que occupam;

— a substituir as unidades fatigadas;

— a executar contra ataques;

— a reforçar um escalão na sua frente (eventualmente).

O emprego das reservas deve ser preparado, tanto quanto possível pelos respectivos chefes.

As reservas são empregadas no ataque nos pontos em que o inimigo cede, porém ahí deve haver a preocupação de formar núcleos no dispositivo inimigo que permitam a concentração de fogos e não a formação de bolsas.

Cuida-se ainda do reforçamento em combate, da passagem de linha e da substituição dando definições e indicando já alguns pormenores de execução.

\* \* \*

No Capitulo VIII cuida-se do Aproveitamento do éxito, só ha idéas geraes; necessádo de manter-se o contacto; necessidade de continuar a progressão tendo o cuidado de preparar-se contra surpresas; vantagem de deixar para traz as resistencias encontradas que são reduzidas pelos escalões seguintes, etc.

\* \* \*

O Capitulo IX devia cuidar dos Replecimentos e Evacuações mas ahí se manda consultar a III Parte.

Atravessamos a toda a brida os poucos metros de terreno chão, para mergulhar-nos na ravina; mas em vez de seguirmos na direcção do N. obliquamos, instintivamente para N. E., face á região donde provinham os tiros de canhão.

Subimos assim a rampa opposta e chegamos, sem ter chamado a attenção do inimigo, a um esporão arredondado, occupado por uma fracção do 160º de Infantaria agachado por trás das moitas de trigo.

### COMMENTARIOS

**Que idéa fez da situação o commandante do Pelotão?**

Desta vez, o commandante do Pelotão estava bem orientado. A Infantaria inimiga pouco lhe importava, e o unico adversario, no momento, era a Artilharia.

Toma conhecimento da estreita vigilancia da Artilharia inimiga sobre o campo de batalha; e sente a necessidade, dora ávante, marchar em formação cerrada.

**Qual o problema que se propõe ao commandante do Pelotão?**

Atravessar uma vertente de pequena extensão e a orla de uma elevação particularmente vigiada pela Artilharia inimiga.

Problema classico precedentemente mencionado na lista dos exercicios a effectuar.

Este problema, allás, se propõe aqui com um duplo sentido:

— duma parte, o commandante do Pelotão deve effectuar esta travessia isolado, voltando para encontrar o Pelotão;

— doutra parte, todo o Pelotão deve passar a orla do planalto e atravessar a vertente, desta vez descendo, afim de mergulhar na ravina.

**Como foi resolvido o problema?**

Não obstante tratar-se de um mesmo terreno, o commandante do Pelotão adoptou entretanto duas soluções differentes:

1º — Primeiramente, contornou a encosta procurando utilizar um caminhar susceptível de o mascarar ás vistas do inimigo, o que o obrigou a dar uma grande volta.

2º — Em seguida, decidiu-se a atravessar, de um só lance, a orla do planalto e a encosta, com todo o Pelotão.

**Serão estas soluções justificaveis?**

1º — Teria lugar, antes de tudo, realizar semelhante volta?

Sim, porque o inimigo tinha acabado de cessar seu fogo; sua attenção estava fixada nesta região e o menor movimento poderia provocar uma nova rajada.

2º — Porque ter atravessado em seguida a encosta de um só lance?

Porqué o problema se tinha parcialmente modificado. Todos os movimentos tendo ces-

sado após uma dezena de minutos, poder-se-ia admitir dora ávante que a attenção da Artilharia inimiga se tinha desviado para outro lado qualquer. Além disto, o movimento se effectuava desta vez descendo, e portanto seria mais rapido. Emfim, a vertente era mascarada parcialmente pelo esporão seguinte: assim, a apparição seria fugaz.

Era logico, portanto, adoptar, em segundo lugar, a solução da surpresa, de preferencia ás soluções mais lentas, do caminhar ou do movimento homem a homem (que, por sua repetição, podia attrahir, de novo, a attenção do inimigo sobre a orla do planalto).

A experiencia demonstrou allás, que estas soluções convinham, visto como o inimigo, não obstante sua vigilancia, não reagiu.

### QUINTO EPISODIO

**Immobilidade prolongada sobre um movimento de terreno reparado e bombardeado pela Artilharia inimiga**

Mas, para nos transpostar ao ataque das alturas de Baronville, de onde partem os tiros de canhão, será preciso desfilir deante desta crista que limita nosso horizonte para o N. Por enquanto ella está muda; não se manifestará?

Esquadrinho-a com meu binoculo; parece deserta. Entretanto, julgo perceber uma silhueta que passa rapidamente na crista: simples suggestão, talvez.

"Espreitam-nos", é logo o que me vem á mente; em breve apresto-me para ordenar um fogo a 1500 ms., quando os 105 percutentes começam a chover sobre nós. Todavia o fogo se faz sentir entre as explosões; elle é mesmo bem preciso e admiro-me de ver como os pequenos tufo de poeira que levantam nossas balas, além, são tão grupadas.

Entretanto, o bombardeio nos obriga logo a interromper o tiro e cada qual se preoccupa desde então, em se abrigar da melhor maneira agachando-se atrás das moitas de trigo.

Emfim os 105 deixam de cahir.

Que fazer? Como avançar? tendo á esquerda esta linha de alturas verdadeiramente occupada, que verá perfectamente nossos movimentos de flanco se desenrolar ao alcance do fuzil? Assignalo este facto a meu capitão em uma parte, e ahí ficamos, collados sobre o movimento de terreno que nos occulta ás vistas do canhão de Baronville.

Subito, á nossa esquerda, contornando o esporão que acabamos de transpor, apparece um Pelotão da 8ª Cia. Marcha em atrizadores, a passo, com o fuzil na mão. Imprudencia! Mas havia desembocado, recebeu uma rajada de 77 explosivo atrizada quasi ao rés do chão; vê-se os pennachos de fumaça brancos cahirem com violencia sobre a tropa e varejar longe os atrizadores. Num abrir e fechar de olhos a planície ficou vazia. O Pelotão desapareceu como por encanto; foi obra de um minuto.

Mas de novo a tempestade se desencadeia sobre nós.

Os percutentes de 105 caem em derredor. De repente, algumas gottas vermelhas, minus-

...s, cahem sobre minha carta. Ergo os olhos  
e parece ver sobre o cumo da crista, a dez  
ros ante mim, em meio dos atradores do  
o, farrapos esparsos de panno azul e ver-  
ho.



Senti, então, bruscamente, que este espo-  
constituia um alvo para a Artilharia Infa-  
ga. Nelle permanecer até a noite, agachan-  
se atrás das moitas ou atrás de algumas  
arreas, penosamente arrancadas do solo du-  
como rocha, seria querer sufocar-se no  
gar. Era precisa avançar.

### COMMENTARIOS

Que idéa da situação faz o commandante  
o Pelotão?

O commandante do Pelotão tem a sensa-  
o nitida dos riscos que corre uma tropa de  
infantaria immobilizando-se num terreno ba-  
do com rajadas successivas; considera que é  
preciso retomar o movimento para a frente o  
mais rapidamente possível.

Que ensinamento tira elle do desembocar  
o Pelotão da 8ª Cia?

Este Pelotão quiz desembocar na plan-  
te, em formação regular de combate, a passo,  
como sobre um terreno de manobras; foi in-  
stantaneamente batido.

Este quadro significativo robusteceu a  
idéa do commandante do Pelotão, que em pre-  
sença de observatorios inimigos estabelecidos  
a pequena distancia, extremamente vigilantes,  
tendo perfeitamente reparado o terreno, no  
ponto onde as rajadas desencadeadas instanta-  
neamente batem exactamente, desde o primeiro  
tiro, a fracção visada, não ha mais logar sobre  
as partes descobertas do campo de batalha,  
para movimentos apparentes.

### SEXTO EPISODIO

Travessia de uma crista e duma vertente par-  
ticularmente reparadas, por meio de um  
movimento homem a homem, em fila.

Imediatamente á minha frente se ergue  
o vertice do esporão; além o terreno parece  
mergulhar em uma depressão que suspeito,  
sem vela.

E' preciso para lá seguir, sem perda de  
um minuto.

Mas como atravessar a cumecada? Não  
se trata mais, agora, de desaparecer instanta-  
neamente, de um só lance; será provavelmente  
necessario descer, face ao inimigo muito  
proximo, sobre uma rampa de extensão consi-  
deravel. Enquanto esta idéa me atravessa o  
espírito, em menos de meio minuto, logo notei

uma linha de moitas de trigo que começa no  
próprio esporão e parece prolongar-se até a  
depressão; linha collocada sobre nosso cami-  
nho pela Providencia, para nossa felicidade.  
Instantaneamente decido-me a aprovei-  
tal-a.

Meus soldados estão dispersos á vontade  
nos abrigos. Advirto rapidamente meus com-  
mandantes de grupo.

"Vamos lançar-nos na baixada em frente,  
saltando, um por um, de uma moita de trigo  
a outra. Atenção! E' preciso que ninguem se  
faça presentir".

Escolhi uma moita e colloquei-a deante  
mim, para mascarar meu uniforme azul que se  
destacaria nitidamente sobre o fundo claro das  
côlmos, e fiz um lance.

No momento em que attinjo o vertice, te-  
nho a sensação muito viva de que estou appe-  
recendo ao inimigo como uma enorme silhueta,  
parece-me que uma chuva de obuzes vai par-  
tir-me em pedaços, vinda de todos os lados.

Salte! logo para a primeira moita, depois  
para a segunda, e assim por deante. Queria  
mal a depressa, afim de em breve afastar-me  
desta crista sobre a qual paira a ameaça im-  
minente de uma nova tempestade; mas era pre-  
ciso não multiplicar as aspirações. Detinha-  
me, portanto, alguns instantes ao abrigo de  
cada moita.

Ao voltar-me, afim de ver si minha tropa  
me acompanhava, percebi o sargento Deran-  
gère, depois alguns homens que imitavam-me  
os movimentos. Eis-nos fortemente emponha-  
dos na vertente; impossivel, desde então, retro-  
gradar caso se produza o menor incidente,  
contanto que o inimigo não nos veja! Mas não!  
Elle não se preoccupa connosco. Enfim, at-  
tingimos a baixada e ahí escondi-me num cam-  
pê de trigo. Vejo meu Pelotão que se estende  
sobre uma frente de 200 ms.; elle se infiltra  
ao longo da linha de moitas que me cõa os ho-  
mens, gotta a gotta; não todos, entretanto, por-  
que alguns reservistas, apavorados pelas ra-  
jadas precedentes, não puderam se resolver a  
lançar-se para a frente uma vez mais. O Pe-  
lotão do 160º não avançou, ficou como que pa-  
ralysado, com a face pregada ao solo, no ver-  
tice da posição de tiro.



### COMMENTARIOS

Qual o problema que se propõe ao com-  
mandante do Pelotão?

Atravessar uma crista particularmente re-  
parada pelo inimigo e descer uma encosta e

# ARGENTINA-BRASIL

DISCURSO PRONUNCIADO NA ESCOLA MILITAR PILO SR. MAJOR CAMILO CORRADI  
ADDIDO MILITAR ARGENTINO ENTRE NÓS.

N. da Red. — *O Circulo Militar de Buenos Aires, como representante do Exercito argentino, num gesto captivante e significativo, presentou em 25 de Maio ultimo a Escola Militar, com a copia de sua mais querida reliquia militar.*

*Na solemnidade então realizada o illustre addido militar argentino pronunciou o elegante discurso que agora temos o prazer e honra de apresentar no idioma do origem para conservar com inteira fidelidade toda a sua significação.*

*Aos camaradas brasileiros recommendamos a leitura das palavras do Sr. Addido Militar Argentino, onde se hebe clara e intelligente lição sobre a Historia Sul-Americana e onde se traça o rumo ideal das relações argentino-brasileiras — "a politica da paz" e, porque não da cooperação, "el guia más rápido y seguro para que, consumando em el terreno de los hechos, las enormes posibilidades que encierran, ocupen el lugar de destaque a que tienen derecho, por su pujanza, cultura y civilización, en el concierto de las naciones".*

Señor Comandante de la Escuela Militar;  
Señores oficiales;  
Cadetes:

El Circulo Militar, representando a la Oficialidad del Ejército argentino, os ofrece, por mi intermedio, la reproducción del signo más trascendental de sus glorias militares, el sable del Libertador, General José de San Martín.

Ha transcurrido ya, más de un siglo de confraternidad argentino-brasileña, tiempo éste que comprende la casi totalidad de la vida independiente de ambas nacionalidades.

La política pacifista, tradicional entre nosotros, que se basa en el mútuo y cariñoso respeto, tiene raíces más hondas que las que puedan haber brotado con el mero transcurso del tiempo. Sin cuestiones de fronteras ni intereses económicos antagonicos, ella se impone como una necesidad, sea cual sea el color del cristal con que la miren.

A ella nos acostumbró la traducción; en ella descansa todo el edificio del derecho internacional sudamericano, consagrador del principio del arbitraje para la solución de los conflictos; ella, que posibilitó la conversión de las antiguas colonias europeas en las ricas y fuertes democracias del presente, a de ser el guia más rápido y seguro para que, consumando en el terreno de los hechos, las enormes posibilidades que encierran, ocupen el lugar de destaque a que tienen derecho, por su pujanza, cultura y civilización en el concierto de las naciones.

Tal programa político, el más amplio, digno, noble y fecundo que puedan concebir cerebros humanos, ha sido y es la norma invariable de nuestros estadistas y el ideal de nuestros pueblos.

Lo es, también, de nuestras instituciones armadas, populares en sus origenes y desenvolvimiento, nacidas en la lucha por la conquista de la libertad y siempre al servicio de la justicia y del derecho.

Este mismo ideal se encarna en el simbolo que el Circulo Militar os envia para que viva en vuestros cerebros y en vuestros corazones. Por bre en su valor material, pero rico por los sentimientos, ideales y virtudes que representa, nada mejor podría ofrendar la oficialidad argentina, como homenaje afectuoso, a sus antiguos aliados, los bizarros y altivos paladines del pabellón verde y oro.

El General San Martín no es un héroe argentino, ni sudamericano; su gloria abarca el viejo y el nuevo mundo. A campo de acción, tan vasto, correspondió su actuación noble y fecunda y su programa, cuya síntesis se haria diciendo: FUE UN SOLDADO QUE COMBATIÓ POR LA LIBERTAD DE LOS PUEBLOS.

Nacido en la frontera argentino-brasileña, se educó en España, ingresando a los 12 años en el Regimiento Murcia.

A la sombra de las banderas de la madre patria, combatió en su territorio y en los de Africa, Francia y Portugal, por tierra y por mar, en campo abierto y en fortalezas, alcanzando en el transcurso de estas campañas, el grado de capitán, en el Regimiento de Voluntarios de Campo Mayor.

Invadida España y amenazada su independencia por la espada victoriosa de Napoleón, alistóse San Martín en la causa de la madre patria tomando parte en numerosas acciones de guerra contra los primeros soldados de Europa, entre ellas las victorias de Argonía y Bailén. Por su

posta ás vistas, mas atravessada por uma linha de cobertas isoladas.

Qual a solução adoptada pelo commandante do Pelotão?

Movimento homem a homem, em fila, ao longo da linha de moitas de trigo.

Note-se a precaução tomada de disfarçar o uniforme escuro, por uma moita collocada á guisa de escudo.

## Critica do movimento

O inimigo não reagiu durante a execução do movimento que lhe escapou por completo. Isto prova que a solução foi satisfactoria. Todavia a organização mesma do movimento, deixou a desejar.

Com effeito, o commandante do Pelotão esqueceu-se de prever um corra-fila; assim tambem alguns homens deixaram de se reunir.

(Continúa)

ción heroica recibió la medalla de oro y los achos de teniente coronel.

Ya entonces, las colonias españolas en América habían iniciado la larga y cruenta lucha por emancipación. San Martín, después de acomodar durante 22 años las banderas de la madre patria, volvió sus ojos a la lejana tierra de su nacimiento, a cuya causa sagrada consagró, desde entonces, su inteligencia, su corazón y su brazo.

Llegado a Buenos Aires, el gobierno revolucionario le encomendó la organización de un tipo de caballería. "Tal fué el origen, dice uno, del famoso Regimiento de Granaderos a caballo, que concurrió a todas las grandes batallas de la independencia y dió a la América generales, más de 200 jefes y oficiales en el curso de la revolución y que después de ramar su sangre y sembrar sus huesos desde Plata hasta el Pichincha, repressó en esqueleto a los hogares, trayendo su viejo estandarte bajo el manto de uno de sus últimos soldados, ascendió a Coronel en el espacio de 13 años de campaña".

Este bravo Regimiento recibió su bautismo con sangre en el célebre combate de San Lorenzo, acción típica de caballería, que se caracteriza por el empleo exclusivo del arma blanca, en cargas repetidas y fulminantes, cuyo resultado es la derrota completa de la columna de desembarco española, fuerte de 250 infantes y 2 piezas de artillería por los dos escuadrones de granaderos al mando de San Martín.

La revolución sudamericana, mas o menos simultánea en sus distintos puntos de origen, fundamentó popular y democrática en sus efectos, fué expansiva en su acción libertadora, siguiendo este programa, la revolución del sur se estalló en Buenos Aires, capital del Virreinato del Río de la Plata, el 25 de mayo de 1810, y sus banderas a Montevideo, al Paraguay y a Bolivia, para combatir a los elementos reaccionarios que en ellas dominaban.

La fortaleza del poder español, en América, era el Perú. Fatalmente hacia aquí, debían encaminarse los mayores esfuerzos de los independientes. Las primeras tentativas de guerra ofensiva, llevadas por el camino del Alto Perú, no dieron resultado.

Cuando la revolución chilena, caía gloriosamente envuelta en su bandera, en la jornada heroica de Rancagua, y triunfaba la reacción reaccionaria, encabezada por el Virrey del Perú, San Martín concibió el gigantesco proyecto de llevar la guerra ofensiva en otra dirección, esto es, a través de la Cordillera de los Andes y del Océano Pacífico, con el objetivo de libertar a Chile y al Perú, dando el golpe de muerte al enemigo.

Los medios eran escasos, pero la voluntad, la energía y competencia militar del caudillo eran grandes, como grande era también el patriotismo y espíritu de sacrificio de los pueblos, empujados en la lucha por la conquista de su libertad.

En su gobierno de la Provincia de Cuyo, San Martín se dedicó empeñosamente a la reunión y organización de los elementos indispensables, para la ejecución de tan ardua empresa.

La campaña de los Andes, de San Martín, como operación de guerra, es digna de figurar

al lado de las de los más famosos capitanes de la historia y ha merecido el comentario elogioso de los modernos críticos militares europeos.

Operación cuidadosamente preparada, hasta en sus menores detalles, sin librar nada al acaso, debía vencer, en su larga y gloriosa trayectoria, los inmensos obstáculos que la naturaleza y los hombres tendían a sus pasos, representados por la cordillera-desierto y por el ejército realista, doble en número, bien armado, disciplinado y acostumbrado a triunfar.

Empero, el plan ejecutado en un todo conforme a sus previsiones, tuvo el mas completo éxito.

Amenazando astutamente invadir por varios puntos a la vez, llenó de confusión el ánimo del jefe español, que diseminó sus fuerzas en un enorme frente.

El Ejército de los Andes, pequeño en efectivos, pero disciplinado, instruido de acuerdo con los preceptos de la táctica moderna de su época, que San Martín conocía tan bien, merced a su actuación en os teatros de guerra europeos, consciente de la alta misión confiada a sus esfuerzos y con entera fé en el caudillo que supo inocularle su alma heroica, atravesó la montaña y batió a los realistas en Chacabuco.

La campaña había durado 24 días.

El juicio de la historia ha glorificado su empresa, no solo por ser el paso de los Andes, una de las mas atrevidas operaciones de la guerra ofensiva, sino también, por la enorme influencia que la emancipación de Chile, su consecuencia inmediata, ejerció en la independencia del resto de la América española.

Gervinus, uno de los más famosos historiadores universales de la época moderna, ha dicho a su respecto: "El paso de San Martín a Chile, ejecutado por un hombre cuyo espíritu de cálculo era muy superior a todos los jefes de revuelta, así en España como en América, que solo juzgaban el éxito de su causa en la suerte e el acierto, dió súbitamente otra fuerza de impulsión y de acción a los acontecimientos de la América. Este hecho tuvo, como primera consecuencia, la invasión de Bolívar a la Nueva Granada y la fundación de Colombia. Además, fué el preludio de la expedición que iba a vencer en el Perú, conservado por tanto tiempo por la España. Últimamente, por las impulsiones que dió más allá del Océano a la España misma, hizo estallar la revolución de 1820, que reaccionando a su vez sobre México, anonadó, en su último baluarte, la dominación ejercida por la España sobre la América continental. Sólo la certidumbre del primer golpe, podía asegurar el éxito de la empresa, y San Martín, para conseguirlo, se puso a la obra con habilidad consumada".

"No podía esperar, en un ataque abierto, vencer a las fuerzas españolas superiores a las suyas, teniendo además, que atravesar los Andes, donde podía ser fácilmente detenido por un pequeño número de tropas y concibió una serie sistemática de jugadas de ajedrez, que confundieron a sus enemigos. Su ejército soportó, de la manera más valerosa, el paso extremadamente difícil y lleno de peligros de la alta cordillera".

El general español Camba, actor e historiador de los acontecimientos de la guerra hispano-

americana y adversario de los independentes, emitió el siguiente juicio:

"La pérdida del Reino de Chile, fué un suceso de inmensa trascendencia, fatal para las armas españolas. Sabiase que hacia tiempo organizada el general San Martín un ejército con este objeto en Mendoza a la banda oriental de la cordillera de los Andes. Las tropas realistas componían entonces una fuerza de 7000 hombres, pero el astuto enemigo supo distraer de tal modo la atención del General Marcó del Pont, que le hizo incurrir en el gravísimo error de pretender cubrir una línea de muchas leguas de extensión, quedando por consiguiente débil en todas partes. Obtenido este deseado resultado, se puso San Martín en marcha con 4,200 hombres de línea y 1.200 milicianos. La imparcialidad exige confesar, que la pronta organización de su ejército en Mendoza, con las dificultades que tiene el país, la invasión de Chile y su entendida ejecución, recomiendan el mérito de San Martín".

Si el pasaje de los Andes es digno de figurar, como ejemplo, entre las mejores operaciones estratégicas de todos los tiempos, las batallas de Chacabuco y Maipú, que son su consecuencia y que decidieron la emancipación de Chile, constituyen moldes acabados de acciones tácticas.

Rehusando grades y honores militares, y el gobierno que le ofrecía la gratitud de los pueblos liberados el caudillo se dedicó por entero a la creación de la escuadra que debía dominar las aguas del Pacífico y transportarlo con su ejército victorioso al Perú.

En este teatro de guerra, la toma de la fortaleza del Callao y la ocupación de Lima, son jornadas gloriosas para la causa de la emancipación.

El Perú, baluarte del poder español en América, tenía que ser, por tal causa, el imán que atraería las corrientes libertadoras, triunfantes en sus puntos de origen y que procuraban, expandiéndose por todos los ámbitos del Continente, llevar los beneficios de la libertad, a los pueblos aún oprimidos.

Fué aquí que se encontraron los libertadores del norte, acaudillados por el inmortal Bolívar y los del sud, a las órdenes de San Martín.

El bien de los pueblos exigía, para la más rápida terminación de la guerra, la unión de todas las fuerzas revolucionarias y su empleo armónico para la batalla decisiva.

San Martín, ante objetivo tan sagrado, no vacilló en el sacrificio de su persona, ofreciéndose para servir a las órdenes de su rival.

Su propuesta no fué aceptada. Fué entonces que decidió consumir el sacrificio por completo, eliminándose del teatro de los acontecimientos, que era el teatro de su gloria. "La historia dice Mitre, no registra en sus páginas un acto de abnegación impuesto por el destino, ejecutado con más buen sentido, más conciencia y mayor modestia".

Después de reunir el primer Congreso Constituyente del Perú, en cuyo seno depositó el poder, y dejando 11.000 soldados armados y equipados, listos para entrar en campaña, se despi-

dió de los peruanos y de la vida pública, con esta proclama:

"Presenció la declaración de los Estados de Chile y del Perú; existe en mi poder el estandarte que trajo Pizarro para esclavizar el Imperio de los Incas y he dejado de ser hombre público; he aquí recompensados con usura diez años de revolución y de guerras".

"Mis promesas para con los pueblos en que he hecho la guerra están cumplidas: hacer independencia y dejar a su voluntad la elección de sus gobiernos".

"La presencia de un militar afortunado, por más desprendimiento que tenga, es temible a los Estados que de nuevo se constituyen....." Más adelante agregaba:

"En cuanto a mi conducta pública, mis compañeros patriotas, como en lo general de las cosas, dividirán sus opiniones; los hijos de éstos darán el verdadero fallo".

La profecía ha sido cumplida y el verdadero fallo está dado.

Aquel que fué el primer soldado de la revolución sudamericana, camarada de la victoria y fundador de tres repúblicas, que despojándose voluntariamente del poder se condenó al ostracismo, yendo a morir ciego y pobre en tierra extranjera, recibió en pago a sus desvelos, el oprobio de sus contemporáneos que no le perdonaron sus virtudes y su falta de cooperación en la guerra civil, para servir a sus bastardas ambiciones y egoísmos. La posteridad, empero, lo ha proclamado grande entre los grandes; sus estatuas se levantan en Europa y en América y su memoria bendita tendrá un culto eterno en el corazón de los pueblos.

Las campañas de San Martín, ricas en enseñanzas, son dignas del estudio de los que, como vosotros, se dedican a la carrera de las armas.

Ellas aumentarán el bagaje de vuestros conocimientos profesionales, que el destino podrá limitar, talvés, al campo especulativo del aula, de las plazas de ejercicios y de maniobras.

Más grandes y fecundas enseñanzas lograréis en la meditación de las virtudes que evidencié el abnegado soldado en su trabajada vida.

A vuestra edad, en que se plasma definitivamente la conciencia de hombre ejemplos de una vida como ésta ejercen una influencia sumamente benéfica y constituyen siempre el guía seguro y fiel del buen camión.

El, que nació vivió y murió para la gloria porque tuvo por ideal la felicidad de los pueblos.

El, que solo desenvainó su espada por la causa de la libertad humana, negándose a esgrimirla en la guerra civil;

El, que dejó en su ruta por la vida la estel luminosa de sus virtudes, de su heroísmo, ejemplos de energía conciente, de abnegación, de patriotismo sano, de acción constructiva, nos enseña que el deber del soldado es sacrificarlo todo en bien de la patria.

Nos dice también, que la guerra es solo un derecho, si se la emplea como supremo recurso para defender la libertad o el honor nacional.

Cuando las dos primeras potencias de Europa, realizaban coaligadas, la intervención armada en el Rio de la Plata, el solitario de Boulogne-sur-Mer enviaba su sable glorioso al tirato

# A Lei da Inactividade dos Militares

A Lei n. 5631 de 31 de Dezembro de 1928, humoristicamente appellada de "Lei Fly Tox", está ha muito em plena execução.

Comtudo, em torno de seus effeitos surgem ainda com certa insistencia commentarios morozetes que revelam, na maioria dos casos, desconhecimento completo dos objectivos por ella vizados e quiçá de sua propria contextura.

Apesar de sempre termos reconhecido os beneficios que esta lei promettia no tocante aos interesses geraes das Classes Armadas, nunca quemos della tratar aqui, durante o periodo de sua elaboração, para não parecer que advogavamos em causa propria e mesmo porque julgámos inuutil a nossa intervenção como defensores de uma lèa já por si mesma victoriosa no seio dos membros do governo.

Hoje, porém, pretendemos intervir com o simples objectivo de esclarecer o juizo dos camaradas, insufficientemente informados sobre os considerata da disposição legal e os beneficios materiaes que ella vem proporcionar principalmente ás familias dos officiaes, depois da perda dos chefes.

Como bem disse o Sr. Presidente da Republica na sua ultima mensagem: "a lei attende a eficiencia moral, profissional e technica das forças armadas; com ella obteremos proporcionalidades indispensavel ao numero de officiaes da reserva de 1ª classe, nos differentes postos.

A anomalia desse quadro, em que os generaes representam o quintuplo dos coroneis, desaparecerá dentro de poucos annos.

A reformas em postos superiores, de officiaes validos, situação excepcional na nossa administração, perturbava profundamente a organização dos quadros de officiaes da reserva. Não somente conceda postos elevados a quem na actividade não os poderá conquistar, como tornava hierarchicamente subordinado, por posto menor, a quem continuava na fileira, com capacidade e conhecimento dos seus commandos.

Os officiaes da reserva terião, pelas novas regras, commandos da mesma categoria dos que antes competiam na actividade, e com os quaes se habituaram; e jámais se encontrarão, nos dias officiaes da guerra, á frente de commandos para os quaes não se preparam com o indispensavel exercicio.

A par disso, nenhuma das garantias ou vantagens materiaes foi diminuida. Ao contrario,

tendo respeitado todas essas garantias e vantagens, estabeleceu a nova lei sobre a inactividade e melhoria do montepio, majorando as tabelas, de modo que tranquillizou o official sobre a situação da familia no dia em que tiver elle desapparecido.

Assim, pois, sobre ser vantagem indiscutivel para a defesa do paiz, por lhe proporcionar uma organização dos quadros de officiaes de reserva compativel com as necessidades do Exercito e condizente aos preceitos sobre que se devem elles estabelecer, a lei de inactividade trouxe aos officiaes a garantia da manutenção material da familia depois da sua morte, completando, em 1928, as medidas com que a lei de vencimentos, em 1927, lhes proporcionará a tranquillidade e o conforto necessarios para que se pudessem dedicar, por completo, aos trabalhos da profissão.

Por ella, os officiaes na reserva irão desempenhar commissões iguaes ás que exerciam na activa e não terão funcções para as quaes não treinarão.

Os que tiverem mais de 35 annos de serviço serão reformados com o soldo do posto immediatamente superior ao que se seguir no hierarchia militar e mais "o completo", isto é, o quanto necessario para inteirar os vencimentos que tinham ao se reformar, como na lei anterior, mas, passarão para a reserva nos postos em que se acham.

Quanto ao melhor amparo ás familias, além do augmento concedido ás pensões de montepio, augmento que vai de 120 a 328 %, o artigo 59 do regulamento "manda pagar o soldo á familia do extraviado em serviço até a sua apresentação ou a sua exclusão definitiva e o artigo 84 determina que o official com mais de 35 annos de serviço e praça com mais de 30 sejam considerados reformados na data do fallecimento.

Assim os que viram na lei prejuizo para os militares ou não, a estudaram ou a discutiram de má fé.

A lei concedeu maiores garantias, attendendo a uma das justas aspirações dos militares, que assim com maior tranquillidade se podem entregar aos seus nobres affazeres e viver dentro de sua órbita profissional.

Essa transcripção é sufficiente para pôr em evidencia os beneficios da lei, que corrigiu o inconveniente da reforma em posto superior, não prejudicando os officiaes em suas vantagens e

que esclavizaba al mismo pueblo por él libertado, pero que encarnaba, en aquel momento, la resistencia al extranjero, defendiendo el sagrado principio de la autonomía continental.

## Señor Comandante de la Escuela Militar

En este templo del culto patrio, el símbolo que tengo el honor de entregaros, encontrará un marco digno de su gloria; las bizarras legiones de jóvenes brasileños, que en esta casa, y bajo

vuestra dignísima dirección se inician en la carrera militar, verán en él, la ofrenda que, como más cara para sus corazones, en les envían los soldados del Plata, en testimonio de afecto y leal camaradería, sentimientos éstos nacidos al calor de idénticos ideales, consagrados por comunes sacrificios y sellados con la sangre generosa de nuestros mayores, en los campos de batalla continentales, cuando defendían, como en Caseros, os mismos ideales de cultura y civilización.



comparando melhor seus herdeiros, como, era de toda justiça.

POSTOS	Montepio anterior	Montepio actual	Aumento	Porcentagem do augmento
General de divisão ou Vice-Almirante.	400\$000	883\$333	483\$333	120 %
General de brigada ou Contra-Almirante.	300\$000	733\$333	433\$333	144 %
Coronel ou Capitão de Mar e Guerra.	200\$000	583\$333	383\$333	191 %
Tenente - Coronel ou Capitão de Fragata	160\$000	483\$333	383\$333	201 %
Major ou Capitão de Corveta	140\$000	400\$000	260\$000	185 %
Capitão ou Capitão-Tenente.	100\$000	333\$333	233\$333	233 %
1º Tenente . . . . .	70\$000	300\$000	230\$000	328 %
2º Tenente . . . . .	60\$000	250\$000	190\$000	316 %

NOTA — O montepio de 1º Tenente deveria ser de Rs. 258\$335, isto é, metade do soldo que percebia em 25-8-922, mas, o paragrapho 1º do artigo 80 do regulamento da lei n. 5.631, de 1928, diz: "Não se comprehendem pensões que com o augmento concedido depois daquelle data não excederam de Rs. 300\$000 mensaes"; de modo que Rs. 258\$300 não excedendo de 300\$000, o montepio deverá ser correspondente ao meio soldo actual, isto é, 333\$000, reduzidos a 300\$000 em virtude do paragrapho 2 do mesmo artigo que determina: "Si computado esse augmento a pensão vier exceder aquella cifra, será reduzido a . . . 300\$000.

O 2 Tenente em 25-8-922 tinha 433\$000 de soldo e, portanto, o montepio seria de 216\$500, menor que 300\$000, de modo que em virtude do paragrapho 1º do artigo 80 a pensão do actual montepio será correspondente á metade do soldo actual ou 250\$000.

LEI N. 5.631 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1928

POSTOS	Meio soldo (1)	Montepio (2)	TOTAL
General de divisão ou Vice-Almirante	400\$000	883\$333	1.283\$333
General de brigada ou Contra-Almirante.	300\$000	733\$333	1.033\$333
Coronel ou Capitão de Mar e Guerra.	200\$000	583\$333	783\$333
Tenente - Coronel ou Capitão de Fragata.	160\$000	483\$333	643\$333
Major ou Capitão de Corveta.	140\$000	400\$000	540\$000
Capitão ou Capitão-Tenente.	100\$000	333\$333	433\$333
1º Tenente . . . . .	70\$000	300\$000	370\$000
2º Tenente . . . . .	60\$000	250\$000	310\$000

(1) Lei n. 1.473, de 9 de Janeiro de 1909. As pensões do meio-soldo são as que deixam aos seus herdeiros os militares que fallecerem com mais de 25 annos de serviço; os demais deixarão tantas 25ª partes das referidas quantias quantas forem os annos de serviço.

(2) Lei n. 5.631, de 31 de Dezembro de 1928.

## Oração do soldado

Recitada pela primeira vez deante a estatua de Caxias na manhã de 25 de Agosto de 1925.

Amado Brasil meu!

Eis-me aqui estou como obreiro de tua defesa. Eis-me aqui estou para te servir na boa como na má fortuna. Eis-me aqui estou para cumprir o meu dever sagrado.

Sou um filho desconhecido do povo heroico que escreveram a historia do Brasil. Contento-me com a anonyma dos que fazem o que devem sem haver mistér o estímulo do testemunho alheio, praticando um sincero devotamento cuja obscuridade é propicia aos sonhos com a grandeza da patria. Basta-me a mim a incomparavel ventura de ser parte da grande legião cujo peito forte o sacrario da honra nacional.

Sou neto dos homens valorosos que, quaes mensageiros da floresta virgem, acolheram, com alegria, os intrepidos navegadores portuguezes.

Sou neto dos soberbos guerreiros que hospedarão, com affecto, em terra brasileira, os nossos irmãos dos ardentes tropicos do ultramar.

Tenho, nesta hora, os olhos fitos na trindade soberana, cuja obra homérica fecundou o ovulo da consciencia nacional. Sou herdeiro dos titulos de gloria de Camarão, Henrique Dias, Fernandes Vieira — factores de nossa continuidade historica desde a manhã de paschoa do descobrimento á alvorada civica do Ypiranga.

Brasil! Eis-me aqui estou ostentando orgulhoso minha farda sem ornatos, para evocar na sua singeleza a unidade da patria.

Eis-me aqui estou para te amar e servir. Para te amar, de todo o coração; para te servir, com o animo rijido da gente usada á guerra.

Eis-me aqui estou como legitimo depositario do nobre patrimonio de tradições que herdarei accrescido se possível, ás gerações por vir. Fal-o-ei sob a inspiração do padroeiro dos soldados do Brasil.

Caxias! Vela por nós agora, e sempre revivo em nossas almas.

# Lição de Caxias

Pelo Maj. SOUSA REIS

N. DA RED. — *As palavras abaixo foram publicadas na "Revista Militar Brasileira", em 1923, pelo brilhante espirito que foi SOUSA REIS, o saudoso pioneiro desta revista e do grande movimento de renovação do Exército Brasileiro.*

Festa nacional que mais adhesão tivesse provocado, mais sympathia e mais concurso popular, talvez nenhuma, como essa que foi feita aqui, pela abnegação de uns tantos patriotas, commemorando o centenario do grande soldado, que foi na guerra a incarnação de todas as glorias da Patria, na série interminavel de seus triumphos, e na paz o grande factor da nacionalidade, a cuja espada valorosa e humana, evemos o não desmenbramento do colosso e a eterna conservação da Patria unida e livre. Vivia n'alma popular esse grande heroe:

Não foi uma glorificação imposta, dessas tantas que têm sido feitas, para servir a uns certos interesses inferiores, cynicamente menando o sentimento nacional; bastou que a abraassem, que um clangor de trombetas repassasse pelo ar em fóra, nesse grande canto de triumpho, para que em torno do monumento desfilassem gentes de todas as côres e de todas as crenças, na maior solidariedade de sentimentos, em homenagem áquelle que foi para nós o anjo da victoria em todas as peles em que andava empenhada a honra do BRASIL. Foi um grande exemplo e uma grande consolação.

Lição viva e impressionadora, para as gerações que se extasiavam ante o brilho das armadas, e o estontear daquella festa, lenitivo extraordinario para a alma dos velhos, batida pelo mais cruel septicismo.

Infelizmente só assim tem sido glorificado o nome de CAXIAS. Ha uma grande parte de sua obra desprezada e ignorada, cuja reconstituição posthuma devia ser a primeira consagração e fazer-lhe, já que em vida ás suas instrucções e aos seus planos sempre se unia o machiavelismo do monarcha e o interesse dos partidos, esses celebres partidos, compostos em titulos e pobres de inspiração e de idéas, que os estonteados do momento glorificam e os querem ver restabelecidos, para a garantia da Republica.

Mas essa obra que, dispersa hoje, seria muito facil de coordenar, é que merece a nossa meditação e estudo. Caberá á mocidade empreza honrosa de levantar, para gloria do paiz, o nome do general, que se nascesse em

plagas outras, seria seguido e imitado em sua estrategia, do modo por que são seguidos e reproduzidas as lições dos grandes generaes, tanto no labor preparatorio da paz, como nas contingencias extremas da guerra.

Ha uma cousa que está perdida para sempre em virtude dessa crise nervosa, que domina os povos do Occidente: aquella bravura legendaria nas grandes batalhas, a furia indomavel, que era o caracterisco do guerrear dos latinos, vae desaparecendo dos combates, para ficar na memoria recordando o valor dessas portentosas energias, que foram vencer ou morrer no combate tetrico das grandes massas humanas. Em nossos dias a guerra é sobretudo um acto de intelligencia. Ao grande poder offensivo de engenhos cada vez mais aperfeçoados accresce a habilidade da organização e a subtiliza das manobras.

Sobre o quadro tremendo da guerra moderna, em que mais o moral que o physico soffrerá, pelas emoções novas que cada invento infernal terá de inaugurar, ha de pairar como nunca, soberano e brilhante, o espirito do general em chefe. E por isso, a mais absorbente preocupação de todos os governos, deve ser a preparação dos generaes, daquelles a quem vae caber o destino das armas e do paiz. Se é verdade que outrora essa grande qualidade apparecia inopinadamente resumida em tal ou qual individuo, no correr de uma guerra, e essa formação anticipada não era essencial, hoje, em virtude mesmo da raridade crescente e rapidez dos conflictos, não ha o tempo, que sobrava então, para a aparição surprehendente dos genios da guerra; estes se hão de formar cuidadosamente desde a paz, através de uma fecunda instrução.

E possa ser entre nós a lembrada imagem dos CAXIAS, dos OSORIO, ANDRADE NEVES, PORTO ALEGRE, GURJÃO, ITAPARICA e tantos luzeiros das nossas armas!!

Aprendamos, pois, os methodos de organização, os processos que o grande americano seguia na direcção do Exército brasileiro, para que nos sirva de guia no presente, pois se é verdade que as condições do tempo e do

rganização política, de que a organização militar é um reflexo, mudaram, é muito certo também que os mesmos vícios administrativos, as mesmas dificuldades criadas ao serviço, a pobreza de comunicação, através da immensidade do paiz, a ausencia de uma organização militar capaz de permittir com a regularidade e presteza que se precisa, a mobilização do Exercito, enfim a indole do povo e os defeitos que lhe são innatos, ainda perturbam e ainda actuam perturbadoramente, com a mesma intensidade.

Caxias era, em 1866, um general de seu tempo. Na direcção do Exercito, nesse lapso de 37 annos, outro não appareceu que soubesse aproveitar a lição do Marechal, no que diz respeito á preparação militar do Brasil.

Quando rompeu a guerra com o Paraguay, o bravo soldado era de certo quem se impunha para a direcção de nossas armas no estrangeiro.

Todos os que têm a historia patria sabem a direcção que o general indicava para as operações. Seguir-a importaria em anniquilar, talvez em mezes, todo o poder do tyranno, impulsionar a vida nas provincias do Sul, afirmar a nossa hegemonia militar na America, emancipar-nos da subordinação a uma potencia estrangeira para communicar o resto do paiz com um dos mais opulentos de seus Estados. Mas a politica do Sr. D. PEDRO II, que os áulicos e os descontentes querem chamar WASHINGTON brasileiro, rejeitou o plano do grande pacificador, para mandar a BUENOS AIRES assignar aquelle convenio, que se não foi obra da mais requintada inercia, foi decreto da mais abjecta pusillanidade.

A sorte de um Exercito de 39.000 homens, possuindo os mais illustres generaes sul-americanos, ficou entregue ao chefe de um pequeno contingente de 3.000 homens, soldados de um paiz que carecera do nosso auxilio para manter sua soberania. Do erro politico que proveio das condições daquella alliança, muito já escripto para estigmatizar a falsa direcção da politica internacional, nesse momento tormentoso da vida brasileira. Mas se fôra tão astuciosa a franqueza da nossa diplomacia ante a astucia dos alliados, que se habilitavam a tirar da malsinada guerra todas as vantagens que pudessem dar, maior ainda se nos afigurava a torpeza da politicagem, sacrificando a defesa nacional, com a presença de um general de aptidões desconhecidas, (as quaes a campanha revelou) em lugar do heroico brasileiro, na di-

recção dos Exercitos alliados que, por caminho falso, invadiram a Republica do PARAGUAY, para ficar, á maneira dos Exercitos dos seculos XVI e XVII, immobilizados em torno da fortificação de LOPEZ, na defensiva absoluta que a voragem revolucionaria dos methodos napoleonicos tinha prohibido para sempre.

Foi esse de certo o erro fundamental dessa penosa campanha de cinco annos. Só a ignorancia autoriza a alguém a pensar que é uma questão de detalhe a escolha do general em chefe, e era ella que dominava a cabeça dos governantes, descuidados de nossa preparação militar, deixando para a hora afflictiva da crise, as medidas que o bem-estar do paiz reclamava desde a paz.

Desde os periodos regenciaes o descuido nessa preparação era de notar, e sempre para bem servir aos interesses dos politicos, que viam na nobreza da classe militar, um constante embaraço para a execução de suas ignobes trapaçes. Desse desleixo a má direcção da guerra contra ARTIGAS, e o estado de abandono em que a campanha da CISPLATINA encontrou a defesa regular do Imperio, são dois exemplos frisantes e bem significativos. A lição de ITUZAINGÓ foi descutada: lá ficaram as nossas tropas sem munição, em presença do adversario, devido á má organização dos serviços auxiliares e á falta de providencia do general em chefe, abandonado, em sua retaguarda, o trem de guerra, desguarnecido e entregue á surpresa do inimigo.

No correr da guerra do PARAGUAY, quantas vezes essa mesma imprevidencia não arriscou nosso Exercito á mais vergonhosa derrota, sob a direcção mesmo dos mais habéis generaes?

A palavra vibrante e patriótica do deputado BRANDÃO perdeu-se entre o bocejar tedioso dos parlamentares brasileiros de 1864, e a guerra, um anno depois, veio despertá-os dessa lethargia, quando o estrangeiro já nos insultava dentro do nosso territorio.

CARNEIRO DE CAMPOS era um vidente, quando abria os olhos do governo sobre a ameaça em que se achava a nossa fronteira, desguarnecida do Sul, e foi a victima condemnada á primeira immolação.

Faltou ao BRASIL um LOUVOIS ou um BISMARCK, porque VAUBAN ou Von MOLTKE, CAXIAS o foi em suas grandes qualidades de organizador, aspecto brilhante, em que os grandes generaes se illustram desde a paz. Coroando a sua desastrada politica,

onde dominou o abandono da defesa nacional, o governo imperial deu a direcção dessa grande massa, em sua maioria falha de uma conveniente preparação militar, hábitos e costumes guerreiros, sem unidade e sem instrução, movido só e só pelo patriotismo e para mais turgente bravura, a um general que não lhe sabia as qualidades, nem os vícios, que não comungava com ella nas mesmas idéas, que não fora seu irmão de glórias, nem de desditas, em summa, a um general estrangeiro.

Na Patria, dominando os seus impetus patrióticos, ficava o extraordinario soldado, o pacificador de tantas provincias, o grande seagenario, cuja alma e cujo sangue tinham ainda as vibrações e o ardor dos primeiros annos, sacrificado ao MACHIAVEL americano e á impatriótica politica dos endeusados partidos. O habito continuado de commando, o conhecimento intelligente das nossas condições, sob o ponto de vista do organismo nacional, e da situação physico-geographica, a comprehensão nitida da entidade brasileira, revelada em suas qualidades militares, tudo o habilitara em seus muitos annos de existencia guerreira a formar, á maneira de um SCHARNOST, a grandeza militar do paiz, para oppol-o ao sonho dominador dos povos do Prata. A esterilidade em que vivia a politica e a agitação da vida do heroe, fora continuamente do centro que absorvia todas as funcções no Estado, impediram a obra paciente e methodica que havia de emprehender. Mesmo o monarcha estava longe de ser um LUIZ XIV, um D. JOSÉ I, ou um imperador GUILHERME.

Ao invés de aproveitar o valor do general, quando a tregua das campanhas dava ao seu lucido espirito os momentos de sabia re-

flexão, abandonou-o para seguir os conselhos daquelles que tinham interesse em enfraquecer cada vez mais a nossa força militar.

Hoje, infelizmente, como hontem, tud tem de ser feito nesse sentido. Vem muita a proposito a lição do grande general. Estudemol-o como administrador e principalmente como organizador do Exercito, vejamol-o a direcção do ministerio da guerra, seriamente preocupado com as operações futuras, com essa sabia previsão dos grandes chefes. Havemos então de surprehender muita gente, despendendo os seus projectos de recrutamento segundo o systema que é hoje universal, mas será por muito tempo desconhecido no BRAZIL...

Aprendamos depois como elle sabia fazer a guerra, meditando sobre o seu luminoso plano de operações seguido nos campos do PARAGUAY.

O Quartel General de TUYUTY foi um desses grandes centros de aprendizagem tecnica, onde a EUROPA inteira teria ido beber lições si elle em vez de emergir dos charcos do PARAGUAY, surgisse entre as montanhas ou á margem das grandes arterias do velho continente.

Lá iriam aprender todos os generaes maior renome como pôde ser levantado o moral de uma tropa abatido pela inacção que vorazmente consome; organizar, instruir e disciplinar um Exercito dominado pelo desanimo e descrente do valor de seus proprios chefes para realizar o grande emprehendimento militar que foi a marcha de flanco dos Exercitos alliados, contornando as fortificações de inexpugnavel quadrilatero.

### CAXIAS NO MINISTERIO DA GUERRA

O Duque de Caxias, em curtos espaços de tempo, foi Ministro da Guerra tres vezes; e nesse cargo mostrou, de modo proficiente, as qualidades de Administrador energico, progressista e probe.

Alem de sua acção em favor da disciplina e da existencia de material e fardamento na tropa, Caxias na pasta da guerra, entre outros emprehendimentos:

— Reformou a Justiça Militar, tornando-a uma organização livre do arbtrio de seus processos antiquados (insistiu até a obrigatoriedade, não existente ainda, de se ouvir os accusados nos conselhos de inquirição);

— Dotou o Serviço de Saude de uma minuciosa regulamentação para os tempos de paz e de guerra.

— Alvitrou a criação do montepio para os officiaes

— Creou os conselhos economicos dos corpos de tropa.

— Promoveu a construcção de quartéis no Rio Grande do Sul

— Concluiu as fortificações de Tabatinga e Corumbá

— Cuidou da remonta no Rio Grande do Sul

— Melhorou o recrutamento

— Inchoiu, no ensino militar, o ensino e a pratica da telegraphia

— Tornou obrigatorio o curso da Escola de Applicação (instrucção pratica militar) para os alferes-alunos

— Instituiu, em cada arma, as inspecções militares

— Creou a **Repartição do Ajudante General**, que esboçou, em primeira mão, no Brasil, o **Estado Maior do Exercito**.

— Promoveu a abolição da Comissão de Promoções e á Repartição do Ajudante General ficou com o encargo de organizar as listas para promoção, em uma só data do anno, por antiguidade e merecimento.

# A O F F E N S I V A

Pelo Ten. Cel. H. PANCHAUD

D'rector de estudos da E. M.

N. R. — *Attendendo ao pedido de "A Defesa Nacional", o Sr. Ten. Cel. Panchaud da M. M. F., publicou abaixo o estudo da Offensiva, em cujo desenvolvimento os nossos leitores encontrarão, sob forma clara e methodica, a caracterização das phases das duas modalidades distinctas do combate offensivo.*

*E' um trabalho didactico que vem facilitar a interpretação e systematização desse assumpto, principalmente na parte do engajamento.*

*E', pois, com satisfação, que o offerecemos á leitura dos nossos camaradas.*

O combate offensivo caracteriza-se por sua acção principal — o ataque.

Todo o ataque é, em geral, precedido de phases preliminares que constituem:

- a marcha de approximação;
- a tomada de contacto;
- o engajamento.

Essas acções preliminares se manifestam de modo differente, conforme se relacionam a um inimigo em posição ou a um inimigo em movimento.

Afim de tornar mais claro o estudo da offensiva, examinaremos, em primeiro lugar, o mechanismo do ataque contra um inimigo em situação defensiva, occupando uma posição de resistencia. Estudaremos, em seguida as modificações a adaptar aos processos de ataque quando se opera contra um adversario em movimento.

## A. — ATAQUE A UMA POSIÇÃO ORGANISADA

### a) Preliminares do ataque.

I — *Marcha de approximação* — Desde que o inimigo se acha em posição, poderemos e deveremos obter, pela aviação e pelo serviço de informações, indicações sobre a zona onde esse inimigo se prepara para resistir. E', então, possível conhecer, approximadamente, a linha geral a partir da qual se impõem as formações de approximação.

A execução da marcha de approximação consiste, na tomada de um dispositivo tal que permita atravessar, primeiramente, a zona de fogos longinquo da artilharia do inimigo e, depois, a zona de fogos combinados de sua artilharia e dos fogos longinquo de suas armas automaticas, na frente da posição de P. A.. E' preciso ainda notar que, em presença de uma aviação numerosa e vigilante, o dispositivo de approximação deverá ser tomado muitissimo mais cedo. Por isso, sempre que for possível, as marchas de approximação, visando approximar as unidades o maximo possível de uma posição a atacar, deverão ser effectuadas á noite ou com cerração.

Mas, o que é uma formação de approximação?

E' uma formação maleavel, que se presta á manobra, favorece a invisibilidade e reduz, ao minimo, a vulnerabilidade. E', assim, o melhor recurso para evitar perdas e não se revelar ao inimigo.

O melhor aproveitamento do terreno constitui a sua regra: abandonam-se de dia as estradas, progredindo-se em columnas abertas, com grandes intervallos e distancias, e utilizando-se as cobertas e, principalmente, os valles.

O grosso deve ser coberto, á grande distancia, por vanguardas de todas as armas, se o movimento se executa de dia, e por vanguardas constituídas unicamente de infantaria se os movimentos se executam á noite.

Destacamentos, de relativa importancia, asseguram a cobertura dos flancos.

### II — Tomada de contacto.

*Reconhecimento e apreciação do valor do contacto* — O dispositivo avançará em uma direcção escolhida pelo chefe e em uma zona previamente determinada. As tropas em formação de approximação marcham, portanto, segundo uma direcção e utilizando todos os caminhamentos que offerece o terreno em sua zona de marcha.

Para que a utilização do terreno seja possível, é preciso o seu reconhecimento antecipado. Incumbe á cavallaria divisionaria, em particular, e aos destacamentos de vanguardas, em geral, effectuar esses reconhecimentos, procurar as pistas desenhadas dos observatorios inimigos, delimitar os differentes compartimentos do terreno, cujas linhas de demarcação successivas no sentido da progressão, constituem para as vanguardas as linhas a atingir e que regulam seus differentes lanços.

As vanguardas, progredindo por lanços, atingirão as successivas linhas do terreno ao momento onde encontram as primeiras resistencias inimigas.

Essas resistencias se manifestam, sob a seguinte forma:

— quer de fogos descontinuos de infantaria e artilharia;

— quer de fogos continuos de infantaria e descontinuos de artilharia.

Torna-se necessario, então, que, a principio a cavallaria e, em seguida, as vanguardas de todas as armas determinem:

— o limite dos fogos descontinuos (contorno apparente do inimigo);

— limite, dos fogos continuos de infantaria (é o que se procura com a tomada de contacto).

A cavallaria poderá e deverá repellir a cavallaria adversa e dar o contorno apparente de resistencias descontinuas da infantaria inimiga. Raramente poderá ir além. Cumprida sua missão, após ser substituída pelas vanguardas de infantaria, reconstituir-se-á á retaguarda.

da, no caso de unidade enquadada, ou será empregada na cobertura dos flancos ou na procura dos flancos inimigos, no caso da unidade operar em uma ala ou isolada.

As vanguardas de infantaria e artilharia compete fixar as resistências do inimigo e desbordar-as, pela manobra, se são descontínuas. Para isso, empregarão o fogo e o movimento.

Deverão apossar-se dos pontos elevados do terreno, que lhes permitam vistas sobre o adversario, e installar solidas bases de fogo, com as quaes obtenham a superioridade de fogos sobre as resistências encontradas. Sob essa protecção, os outros elementos progredem, utilizando os corredores mal batidos e procurando desbordar e envolver estas resistências, que acabam cedendo pela manobra.

Tal progressão deverá conduzir as vanguardas até uma linha continua de fogos de infantaria, que, a simples manobra, não mais lhes permitirá romper e atravessar.

Nesse momento se terá tomado o contacto com o inimigo.

Mas, embora atingido, este resultado, nada se terá ainda fixado quanto ao valor do contacto. Será o contacto com uma posição de P. A., seriamente defendida, ou com a verdadeira posição de resistência?

Este esclarecimento é indispensavel ao commando e, para obtel-o, elle dispõe de varios recursos.

Primeiramente, nas informações colhidas antes da manobra de aproximação, durante esta marcha e, sobretudo, durante a acção das vanguardas. A natureza das reacções do inimigo, a densidade dos seus tiros, as informações dadas pelos prisioneiros feitos no decorrer da tomada de contacto, a acção de aviação, etc., permitem em geral, que o Chefe sinta e avalie qual é o valor da resistência com a qual se chocam as suas vanguardas.

Em seguida, se estas informações não são sufficientes, é preciso recorrer ao combate: é o engajamento.

III — O engajamento — O engajamento consistirá, pois, na determinação, pelo combate, do valor do contacto. Este combate se reduzirá a um ataque contra objectivo limitado, no qual se empregarão apenas reduzidos meios de infantaria, ás vezes por toda artilharia leve da divisão.

Este ataque será coroado de exito ou fracassará.

No primeiro caso, conseguir-se-á, então, vencer uma resistência relativamente fraca, que não representa a posição de resistência do grosso das forças inimigas.

Ahí se explora o successo e se impellirá o ataque até conduzir o atacante ao encontro de uma nova resistência mais forte.

Ao contrario, se o exito não for obtido, levar-se-á em conta a maneira pela qual o inimigo reagiu, a potencia, densidade e profundidade dos seus fogos, isto é, si se está ou não deante da posição de resistência, com o que as preliminares do ataque estarão terminadas. E' preciso então passar ao ataque propriamente dito.

O engajamento pode ainda consistir na conquista de certos pontos do terreno, cuja posse é indispensavel para assegurar, em boas condições,

o desenvolvimento ulterior do combate, isto é, a base de partida do ataque. Ainda assim, é uma acção limitada visando a conquista de um objectivo nitidamente definido. Essa operação, muitas vezes, é classificada, nos preparativos do ataque, pelo nome de "melhoria da base de partida."

Em resumo, no caso do combate contra um inimigo estabelecido defensivamente, o engajamento é constituído pela série de operações que se succedem desde o fim da tomada de contacto pelas vanguardas até o desencadeamento do ataque propriamente dito.

Para as divisões, o engajamento se caracteriza sempre num ataque levado somente a uma parte da frente e com meios reduzidos, particularmente em infantaria.

Para as pequenas unidades, é um ataque como outro qualquer, no qual ellas devem empenhar-se a fundo com todos os seus meios até que atinjam o objectivo fixado.

IV — Dispositivo — Durante a execução das operações preliminares do combate offensivo, o dispositivo geral das forças atacantes comprehendirá:

— um primeiro escalão — cavallaria e vanguardas — destinado a effectuar a segurança do grosso e tomar o contacto com o inimigo;

— eventualmente, um segundo escalão, destinado, no caso das vanguardas não serem sufficientes, a fornecer os meios necessarios para repellar o dispositivo de segurança do inimigo e conduzir os atacantes até o contacto da posição principal de resistência adversa;

— um terceiro escalão comprehendendo o grosso e as reservas que, em principio, só devem ser empenhados quando deante da posição principal de resistência do inimigo.

A Divisão marchará em uma ou varias columnas, segundo o numero de itinerarios que oferece a sua zona de marcha.

As vanguardas devem ser sufficientemente fortes para vasculhar toda a zona de acção de Divisão, o que, em geral, exige toda a cavallaria divisionaria e cerca de tres a quatro batalhões de infantaria, acompanhados por um numero correspondente de baterias e apoiados por uma fracção mais ou menos consideravel da artilharia.

As vanguardas operam a uma distancia bastante grande do grosso, afim de polo-o no abrigo dos fogos ajustados do inimigo. Variam naturalmente com o terreno, mas não devem ser, em geral, inferior a 3 ou 4 kilometros.

O dispositivo do grosso deyerá satisfazer a duas condições:

— movimento ao abrigo das vistas;

— permitir uma entrada em acção immediata, quer em apoio ás vanguardas, quer para as recolher.

Deve, portanto, marchar por lanços, de posição de combate em posição de combate.

O movimento das reservas é regulado, apenas, pela necessidade de não deixal-as afastadas do campo de batalha. A necessidade de marcar seus movimentos sobreleva a todas as outras.

b) Ataque propriamente dito.

I — Preparativos para o ataque — Um atacante, que deve apoderar-se de uma posição de resistência organizada, só é verdadeiramente v

ctório quando, além de repellar a infantaria adversa e desorganizar por completo as suas diferentes linhas de defesa, consegue desorganizar o systema da artilharia inimiga e se apoderar do terreno onde se achavam as suas baterias.

Para conseguir este resultado, é necessario atravessar:

— a zona da barragem de fogos continuos e combinados da infantaria e da artilharia.

— a zona das posições da infantaria.

Ora, isso só é possível quando se consegue destruir ou, pelo menos, neutralizar o fogo adverso, isto é, quando se obtém a superioridade de fogo sobre a defesa inimiga.

Para tal é preciso empregar meios poderosos empenhar novas tropas, isto é, approximal-as, dispol-as em formação de ataque, frente a seus objectivos, installal-as em uma base de partida, convenientemente escolhida e organizada, e apoiá-las por fogos densos e bem ajustados.

Para se conseguir fogos poderosos de infantaria e artilharia, não é bastante localizar os diferentes órgãos de fogo; é preciso ainda remuncial-os fartamente.

Mas esse aprovisionamento em munições não se terá na propria jornada do engajamento. E' preciso trazê-lo da retaguarda e transportal-o para junto dos diferentes engenhos que se destinam a consumil-o.

Para se dirigir as tropas, no correr do combate, e, em particular, para se conduzir a acção pelo fogo, é preciso organizar postos de commando e observatorios, pelo menos summariamente abrigados, e estabelecer uma rede de transmissões que permita o exercicio do commando.

Os preparativos do ataque, isto é:

— a localisação das tropas e ajustamento dos tiros;

— a localisação das munições;

— a organisação do commando e dos observatorios;

— a organisação das transmissões exigem, em geral, varios dias.

Conclusão — uma tropa, que chega em frente a uma posição de resistencia inimiga organizada, só pôde, na maioria dos casos, passar ao ataque após a demora de alguns dias.

Esta demora, é, em geral, inevitavel e, evidentemente, o inimigo procurará aproveitá-la para se reforçar.

Pôde-se, no entretanto, reduzir a sua duração limitando-se a preparação da artilharia ás destruições indispensaveis, ou mesmo, em alguns casos excepcionaes e quando se dispõe de carros de combate, passa-se ao ataque precedido apenas de uma curta preparação, indispensavel ás regulações dos tiros de neutralisação e contra-bateria.

O Chefe poderá, então, opinar por uma das suas soluções:

— ou executar uma preparação do ataque visando, tanto quanto possível, a destruição das defesas inimigas;

— ou passad ao ataque sem preparação, se dispõe de carros de combate, ou mesmo, após uma preparação muito curta, tendo exclusivamente por fim abrir bréchas nas rédes, neutralizar as resistencias inimigas mais fortes, ce-

gar seus observatorios e neutralizar as suas baterias conhecidas.

O que deve orientar o commando na sua escolha?

Em primeiro lugar, a possibilidade maior ou menor em constituir um sufficiente aprovisionamento de munição para, preparar e conduzir o combate; em seguida, o moral da tropa e o do inimigo.

Pôde-se admittir, no entanto, que quando ha possibilidade de aproveitar a surpresa, deve-se atacar sem perda de tempo.

II — *Escolha do ponto de ataque* — Pôde-se, evidentemente, atacar em toda a frente com a mesma intensidade. E' preciso para isso dispor de recursos excepcionalmente fortes, potentes e, notadamente, mais fortes do que os do adversario.

Torna-se necessario, então, escolher o ponto ou os pontos onde exista maior probabilidade de se obter o melhor resultado. Assim o Chefe escolherá, na sua frente de ataque, o ponto ou pontos onde deverá produzir o que se chama o *esforço principal*.

E' á frente desse ou desses pontos que deverá reunir os meios mais poderosos e é na sua direcção que localizará as deservas.

Este ataque principal não deve ser isolado porque o inimigo facilmente constatará que, apenas atacado em um ponto é, assim, disposto de amplitude para preparar sua resposta e empregar todos os seus meios de fogo e suas reservas no ponto atacado. O ataque principal deve ser, portanto, enquadrado por ataques secundarios, que terão por fim protegê-lo, attraíndo fogos adversos e deixando o inimigo na ignorancia da parte de sua frente onde vai ser mais fortemente atacado.

Donde, em definitivo, é preciso atacar em toda a frente, afim de fixar o adversario e não lhe permittir a possibilidade de manobrar seus fogos, e reunir, em uma parte da frente convenientemente escolhida, o maximo de meios para quebrar, nessa parte, a resistencia inimiga.

III — *Preparação do ataque* — Desde que não se disponha de carros de combate em numero sufficiente, é necessario preparar o ataque para abrir, pelo menos, bréchas nas rédes arame inimigas. Uma infantaria nunca deve lançar-se ao ataque tendo a frente uma rede intacta, e se o fizer terá quasi certa a sua derrota.

O ataque deve ser, pois, preparado:

— *pelos fogos de artilharia*, que terão, em sua ordem de urgencia, as seguintes missões:

- 1.º) abrir bréchas nas rédes;
- 2.º) neutralisação dos observatorios;
- 3.º) interditar e, se possível, destruir dos postos de commando;
- 4.º) neutralisação dos pontos mais importantes da defesa;
- 5.º) neutralisação das baterias conhecidas;

(é o minimo que se pôde pedir á artilharia em ataque e para obtel-o todas as baterias deverão tomar posição).

— *pelos fogos de infantaria*, que terão por missão destruir, ou, pelo menos, neutralizar, os fogos da infantaria da defesa. E, para isso, é preciso:

- 1.º) organizar uma base de fogo poderosa, capaz de desencadear, sobre os órgãos de fogo do inimigo, tiros exactos, precisos e mortíferos e de lhe interditar o uso das suas armas.
- 2.º) identificar exactamente o terreno e reconhecer pormenorizadamente a organização da frente que vai ser atacada.

É o unico meio de adquirir uma superioridade de fogo immediata e potente e de facultar a partida de um ataque victorioso.

Esta superioridade de fogos não poderá, sempre, ser obtida em toda a frente, mas deverá ser absoluta, pelo menos na frente da parte escolhida para desencadear o esforço principal.

No Brasil, em particular, onde os recursos em artilharia são limitados e difficil o seu rearmamento, a infantaria deverá tomar parte preponderante na preparação do ataque e, para isso, todos os seus meios de fogo deverão ser utilizados.

IV — *Dispositivo de ataque* — Não ha schema para o dispositivo de ataque. — *Todo o dispositivo de ataque é função do plano de fogos.*

Todo chefe que ataca, ataca em um compartimento de terreno. Este compartimento, tem uma certa largura e uma certa profundidade e é defendido pelo inimigo com maior ou menor potencia de fogos.

O plano inicial de fogos deve, portanto, prever:

— A localização de um primeiro escalão de fogos, susceptível de bater efficazmente toda a largura do comprimento do terreno atacado (G. C., em media, por 50 ms. de frente).

— A localização de elementos de apoio, encarregados de alimentar os primeiros escalões de fogos, no correr do combate, e de manobrar as resistencias encontradas.

— A organização de uma base de fogos, bastante poderosa, para obter a superioridade de fogos sobre o inimigo, proteger o ataque na frente e nos flancos acompanhá-lo durante sua progressão (Mtr. L. — Ptr. Acp. — Mtr. P.).

— A organização de uma manobra de fogos, no correr do combate, isto é, as previsões necessarias á execução dos lanços que deverão executar, successivamente e por escalões, os órgãos de fogo encarregados de acompanhar e proteger o ataque.

— A organização e localização das reservas que são necessarias para cobrir os flancos, fechar um intervalo, executar uma passagem de escalão e, algumas vezes á potencia de fogos até a conquista do objectivo fixado. É evidente que estas reservas de fogos e de manobra, deverão ser tanto mais consideraveis quanto mais profundo for o compartimento do terreno e quanto mais seriamente organizado se achar o inimigo.

Em resumo, o dispositivo de ataque que, em sua forma geral, comporta:

— um escalão de fogo que executa o combate;

— um apoio e reservas, encarregados de alimentar os fogos do primeiro escalão e conduzir o fogo até o inimigo, até o assalto e a conquista do objectivo;

— uma base de fogo, deslocando-se por escalões, encarregada de proteger e acompanhar o ataque;

É, em seus detalhes, função: — do terreno — do inimigo — e da idéa de manobra do Chefe.

No que concerne á artilharia, o dispositivo deverá ser tal que os grupos de apoio directo se localisem, tanto quanto possível, no eixo das unidades de infantaria que apoiam e tão proximo, quanto possível, destas unidades.

Localizando estes grupos atraz das unidades que devem apoiar, se facilitará as ligações, sempre difficeis no correr do ataque; localizando-as, o mais possivel da infantaria de ataque, evita-se, tanto quanto possível, as mudanças de posição que constituem a phase critica no emprego da artilharia.

Cada grupo deverá dispor de um observatorio, donde veja perfeitamente o terreno onde se vai desenvolver o ataque do elemento de infantaria que apoia. Isso é facil de realizar, quando o terreno de ataque é ascendente e, em geral, os ataques lançados neste terreno são quasi sempre coroados de exito, porque não facilmente apoiados. Torna-se muitissimo mais difficil quando a infantaria de ataque desaparece na vertente descendente de uma crista; e, então, é preciso que o chefe, encarregado de conduzir os fogos de apoio, se desloque para a frente, se necessario, com os primeiros elementos de infantaria.

V — *Objectivos successivos* — Os objectivos successivos são as linhas de demarcação dos compartimentos successivos do terreno. É isso é facil de comprehender, porque é em um compartimento de terreno que unidade vai engajar-se.

É neste espaço relativamente fechado que vão ser combinados os fogos de primeiro escalão; é na frente de ataque e nos flancos deste compartimento de terreno que vão cahir os projectis da base de fogo da infantaria e da artilharia de apoio directo. A medida que o ataque progride, neste compartimento de terreno, os fogos de protecção e do apoio devem precedê-lo e enquadrar seus flancos, até o momento em que o ataque attinge o fundo do compartimento de terreno.

Neste momento, e algumas vezes antes, o apoio pelos fogos tornar-se-á, difficil e algumas vezes, impossivel; os fogos da artilharia poderão ainda ser desencadeados á frente, mas não serão mais tão bem regulados; a acção da base de fogo da infantaria cessará de se fazer sentir. É necessario, então, de um lado, lançar para a frente os observatorios de artilharia para a regulação dos fogos de apoio e, por outro lado, deslocar a base de fogo da infantaria, transportando-a para a frente. Muitas vezes mesmo acontece que a artilharia de apoio directo deverá deslocar-se.

Este momento critico implica numa parada de relativa duração, para os primeiros escalões encarregados da execução do ataque. — o que caracteriza o objectivo.

Os objectivos successivos são, em consequencia, constituídos pelas linhas que separam os compartimentos do terreno; devem, tanto quanto possível, constituir uma boa base de partida para a progressão ulterior do ataque e, ao mes-



mo tempo, offerecer uma linha de resistencia satisfactoria, em caso de retorno offensivo do inimigo.

VI — *Desencadeamento do ataque* — O momento de partida do ataque é, em geral, fixado em função de uma dada hora H — . . . . . e, algumas vezes, assignado por foguete.

Mesmo quando não exista, propriamente fallando, preparação do ataque, a partida é sempre precedida do desencadeamento de tiros de artilharia e infantaria, com duração de alguns minutos. (tiro de demarragem).

Quando se quer tirar partido da surpresa e atacar sem preparação, é preciso, em geral, escolher o alvo e o momento de ataque alguns minutos antes do alvorecer.

Uma vez lançado o ataque, a tropa que executa, deverá passar através da barragem inimiga — é o momento mais rude e que exige do infante o maximo ardor para continuar a progressão.

Este infante precisa ser auxiliado. Ora, elle fica exposto:

- aos fogos da infantaria inimiga;
- aos fogos das Bias. inimigas, já identificadas;
- e aos fogos das Bias. inimigas desconhecidas.

Se admittirmos que exista uma boa base de fogo, susceptivel de proteger o ataque e neutralisar os fogos da infantaria adversa, pode-se contar que a partida do ataque não será muito sacrificada por esta infantaria inimiga.

Mas, é preciso não esquecer que todos os engenhos de fogos do inimigo não são conhecidos antes do ataque e que alguns mal batidos se revelam neste momento. Cabe ás Mtrs. da base de fogo, aos Ptr. Acp. e á artilharia de apoio directo, destrui-los ou neutralisal-os.

Quanto ás Bias. conhecidas, deverão ser automaticamente neutralisadas pelos tiros de contra-bateria, da artilharia de ataque; os fogos das Bias. desconhecidas serão, tanto quanto possível, prescurtados pela acção da artilharia de conjuncto, encarregada de bater os objectivos que se revelam no correr do combate. A acção da Aviação, em vigilancia no campo de batalha, poderá descobrir e localisar estas Bias., auxiliando poderosamente a sua neutralisação.

Quando todos os meios de fogos são cuidadosamente localisados e preparados sobre objectivos judiciosamente escolhidos e identificados, quando os tiros de artilharia são cuidadosamente preparados e regulados, o ataque forçosamente progredirá e, quasi sempre com espantosa facilidade, pelo menos, até o primeiro objectivo.

Com effeito, a experiencia demonstra que um ataque cuidadosamente preparado e desencadeado por surpresa quasi sempre é coroado de exito, pelo menos em sua primeira phase. Após isso começam as difficuldades.

VII — *Progressão do ataque* — Uma vez desencadeado o ataque, elle só progredirá quando os diferentes chefes de infantaria saibam conservar e explorar a superioridade do fogo adquirida na partida.

Esta manobra de fogos, no correr do combate, constitue, propriamente fallando, a manobra offensiva. Vamos examinar rapidamente o

principaes elementos deste problema — *Conducta do fogo em movimento*.

Deslocar o fogo sem enfraquecel-o, torna-se possível, por que se dispõe de armas (Mtr. P.) capazes de deslocar seus fogos sem mudança de posição e conservando uma precisão satisfactoria. No interior de um dado compartimento de terreno, a continuidade de fogos é possível pela continuidade dos tiros das armas automaticas de pontaria estavel, si necessario por cima das tropas amigas, mesmo em movimento.

Com o escalonamento das armas automaticas, F. M. em primeiro escalão e apoio, Mtr. L. nos intervallos e nos flancos, Ptrs. Acp. atirando nos intervallos (canhão 37) e por cima das tropas (Morteiro), póde-se igualmente assegurar a continuidade do fogo.

Entretanto, é necessario que, durante a progressão, as armas de medio rendimento (Mtr. L.) se desloquem por escalões á retaguarda da primeira linha de fogo, e as armas de grande rendimento (Mtr. P.) se desloquem tambem por escalão, mas com maior espaço e sómente quando o afastamento da primeira linha de fogos (F. M.) torna o seu apoio pouco preciso.

E' regulando o avanço de sua base de fogo que o Cmt. do Btl. mantem a continuidade do fogo e continúa a fornecer ás suas Cias. os fogos que ellas necessitam para vencer as resistencias successivas do inimigo.

A estes fogos da Infantaria se juntam as concentrações successivas dos tiros da artilharia, de apoio directo que tem, em geral, a vantagem de prevér e regular previamente seus tiros, pelo menos, durante a transposição da zona mantida pela infantaria adversa.

Ainda mais, a estas concentrações previstas se juntam as concentrações improvisadas de fogos de infantaria e artilharia que se tornem necessarios desencadear, no correr da progressão, sobre os diversos nucleos de resistencias que não foram identificados e que surgem no correr da acção.

Os elementos em apoio deverão, em primeiro logar manter constantemente a plenitude dos fogos da primeira linha de ataque e, em seguida, manobrar as resistencias successivamente encontradas.

Desde que a infantaria atinja seu primeiro objectivo, é necessario que immediatamente:

— ocupe este objectivo com o primeiro escalão de fogo, si necessario, reforçando-o com o auxilio de uma parte ou da totalidade do apoio;

— lance, para a frente, seus engenhos de fogos automaticos, para constituir uma nova base de fogo;

— mantenha em posição, á retaguarda, alguns elementos da reserva, encarregados de acolher o primeiro escalão, caso o inimigo contra-ataque e o expulso do objectivo conquistado;

— conserve a segurança nos flancos, caso as unidades visinhas não tenham progredido da mesma maneira;

— organize os fogos de artilharia na frente do objectivo conquistado;

— finalmente, organize um novo plano de fogos adaptado ao novo compartimento de terreno que surge á frente do atacado.

Após uma parada, de certa duração, fixada pelo Commando, a infantaria parte novamente

ataque do objectivo seguinte e assim, em seguida, até a conquista do objectivo final.

VIII — *Os fracassos possíveis* — Qualquer seja o cuidado dedicado á preparação de um ataque, qualquer que seja o valor das tropas e, os reveses são possíveis, quer pela natureza do ataque em virtude do fogo inimigo, quer em virtude de um contra-ataque que o repelle.

Caso o ataque fracasse em toda a frente, se deve mais insistir — é arriscar perdas e esforços. Torna-se necessario reconstituir uma base com recursos mais poderosos.

Em geral, um ataque está bem succedido em uma parte e, em outros pontos da frente, progredirá difficilmente. Produz-se, então, na parte adversa o que se chama um "bolso", cuja natureza e profundidade são variaveis.

E' neste ponto que se torna necessario empenhar as reservas; é preciso sempre reforçar os ataques, justamente onde se obtém vantagem. Este reforço não deve se applicar simplesmente na direcção do eixo do "bolso"; pois, apenas se conseguirá tornal-o mais profundo e, cada vez mais estreito, até um momento em que a profundidade será tal que é necessario detel-o. As tropas engajadas, nesta situação, ahí não poderão permanecer e serão retiradas das concentrações de todos os meios de fogo e dos seus contra-ataques.

Ao contrario, é preciso empregar as reservas nos flancos do "bolso", ou melhor, em seus pontos externos, não para aprofundal-o, mas para alargal-o.

A manobra das reservas nos flancos do "bolso" procurará atacar de escurpa ou de enfilada as resistencias que o mantem e permitirá obter um successo que sua precariedade momentanea não permita explorar.

A manobra das reservas, combinadas com a acção dos elementos de primeiro escalão, que venceram o revés, permitirá a posse progressiva da totalidade de um objectivo, que até então não pôde ser atingido.

Quando um ataque é repellido por um contra-ataque inimigo, a tendencia geral é de enfileirar os reforços na sua direcção. Isso constitue erro.

Estes reforços, encontrando elementos resados e que se retiram, são em geral atraídos pelo recuo e só serviriam para augmentar a confusão e as perdas.

Quando um contra-ataque inimigo é prevenido ou se desencadeia de improvisa, é preciso reagirem-se todos os esforços para constituir, conscientemente á retaguarda da frente contrariada, e com o auxilio das reservas, uma *barreira de fogos* que deverá acolher os elementos que se retrahem e, ao mesmo tempo, quebrar o contra-ataque adverso. E' evidente que esta barreira de fogos deve ser constituida por fogos de artilharia e barragens de artilharia; ainda mais, constituirá uma excellente base de partida para a execução de um retorno offensivo que, por sua natureza, repellido o contra-ataque inimigo.

Este mecanismo dos contra-ataques e suas consequências, donde resultam avanços e retrahimentos successivos dos elementos adversos no meserreno, explica como, no correr de differents campanhas, o desfiladeiro de GORGE, em China, e o Marjuizama, na batalha de Liao-Yaug-

Vauquas, o Chemin des Dames, Moronvillers, l'Hartmanvillers Kopf, durante a grande guerra, foram successivamente tomados e reformados pelos dois adversarios.

## C) — EXPLORAÇÃO DE SUCCESSO E PERSEGUIÇÃO

I — *Exploração de successo* — Vimos como progredir o ataque, de objectivo em objectivo, consumindo para isso, algumas vezes, apenas horas, na maioria dos casos, varios dias e, muitas vezes, mezes seguidos, até o momento em que foram successivamente tomadas e retomadas as linhas inimigas e se apossar de sua linha de deter.

Neste momento as resistencias do inimigo começam a se tornar cada vez mais fracas, ou melhor, surge o successo que é necessario explorar.

Esta exploração se fará em profundidade, pela acção tenaz das tropas de ataque que conduzem sua progressão o mais longe possível, empregando, para tal, todos os seus recursos e engajando todas as suas reservas.

Será executada lateralmente engajando-se, si necessario, novas unidades (R. I., Bada. I. e mesmo D. I.) nos flancos do ataque primitivo, afim de alargar o "bolso" e, assim, permitir também uma penetração mais profunda nas linhas inimigas.

Ahi, não mais se trata de conquistar objectivos successivos; porém, ao contrario, *progredir em determinadas direcções*.

A infantaria progredir em toda a frente sem preocupação de alinhamento, repellido o adversario; a artilharia segue a infantaria e destaca uma artilharia de acompanhamento immediato que deverá avançar ligada directamente á infantaria victoriosa.

Esta exploração acabará: por se encontrar frente a uma nova posição organizada, contra a qual os elementos de exploração vão agir da mesma maneira que as Vgs. no correr da tomada de contacto; ou, então, pelo esmagamento e o deslocamento total do adversario, que se precipita em retirada ou mesmo em fuga.

II — *Perseguição* — Nestas condições, começa a perseguição.

As tropas victoriosas são, então, constituidas em Dest. de todas as armas, fortemente dotadas em cavallaria, que seguem eixos convenientemente escolhidos, lançando-se em perseguição ao inimigo, procurando cortar sua linha de retirada e atingir, antes do inimigo, os entroncamentos de estradas importantes, afim de detel-os e aprisional-o.

A perseguição é attribuição da cavallaria apoiada por Vgs. de infantaria e artilharia.

Seu objectivo é a destruição, si possível, total do exercito inimigo.

Estes Dest. de perseguição deverão ser poderosamente auxiliados e sua acção será accontuadamente facilitada pelas informações que lhe fornecerá a Aviação.

Esta ultima acompanha o inimigo, com seus vôos, ataca-o a Mtrs. e com bombas, localis-o no terreno, assignala suas direcções de retirada e, assim, permite que os Dest. de perseguição conservem os contactos, attingindo e destruindo o inimigo.

## D) — ATAQUE CONTRA UM INIMIGO EM MOVIMENTO

## I — Possibilidades no combate de encontro

— Em todas as guerras se manifestam os combates de encontro. Durante a grande guerra si esta especie de combate não se reproduziu, após alguns mezes, foi porque a frente se tornou continua.

No Brasil, onde não parece possível o estabelecimento de uma frente continua, o combate de encontro se produzirá não só no começo de uma campanha como ainda durante todas as operações.

Onde se effectuarão estes combates? Provavelmente ao longo das vias de comunicação.

Os exercitos modernos não podem se deslocar ao azar. E' preciso que elles vivam e se reabasteçam e que então, disponham, á sua retaguarda, de uma linha de communicações: estrada ou via-ferrea.

Isso se verifica, quer para o atacante, quer para o defensor e é logico prever que será ao longo das vias de comunicação e atravez estas vias que os encontros se produzirão.

II — Preliminares do combate — Na primeira parte deste estudo, tratamos do ataque contra um adversario que se mantem em estricta defesa e, em summa, se conduz com relativa passividade.

Em face de um adversario em movimento, as operações não se passam do mesmo modo e a ultima guerra demonstrou que os primeiros contactos de dois adversarios que avançam, um contra o outro, provocam, em geral, forte confusão. (Batalha de Guise, em 2 de Agosto de 1924. — Combate d'Ethe em 22 de Agosto de 1914, etc.) — Isso se verificou porque, em geral, a cavallaria e as Vgs. eram seguidas muito de perto pelo grosso das tropas; e, ainda mais, porque a Aviação, ainda insufficientemente desenvolvida, não podia dar informações seguras do adversario.

*Marcha de aproximação* — No caso do combate de encontro, o choque se effectua contra um inimigo em movimento, cuja artilharia não se acha installada e, portanto, é pouco provavel a acção de seus fogos longinquo.

Entretanto, para se evitar surpresas no correr da marcha, é vantajoso iniciar a marcha de aproximação, pelo menos, a cerca de 10 a 15 Kms. do adversario, porque provavelmente na metade da etapa dessa distancia se produzirá o choque com o inimigo.

A acção das Vgs. será preponderante e o modo pelo qual se produz o engajamento pesará accentuadamente no desenvolvimento ulterior de todo o combate.

As informações fornecidas pela cavallaria, pela aviação e pelos primeiros contactos das Vgs. serão de importancia capital.

Serão estas informações que permitirão ao commando quer se lançar para a frente afim de se apossar, antes do inimigo, dos principaes observatorios, quer ao contrario, aguardar o adversario em uma posição onde o combate se possa desenvolver em condições vantajosas.

Em igualdade de forças, aquelle dos belligerantes que possuir uma boa linha de observatorios que lhe permita um apoio efficaz á sua

infantaria, disporá de um factor preponderante para o exito de suas operações.

*Tomada de contacto* — Vimos que com um adversario em posição, a cavallaria e Vgs. estabelecem seus contactos successivamente ao mesmo terreno. Contra um adversario em movimento, os factores se produzem noutras condições: primeiramente, o choque das duas vallarias o que, em geral, não dá grande resultado; os elementos de cavallaria mantêm a posição do terreno ou se retrahem sobre as Vgs. de infantaria, e estas tomam o contacto, algumas vezes, á altura e, frequentemente, aquem dos feridos elementos de cavallaria.

O resultado é que, com tropas pouco exercitadas e no começo de uma campanha, quasi sempre os primeiros contactos de infantaria se estabelecem por surpresa. Geralmente, isto se verifica quando as Vgs. partem para a conquista de uma linha do terreno que se julga desoccupada e, no momento de atingil-a, caem sob os fogos de um inimigo que dessa linha se apoderou.

Para se limitar os riscos de uma tal entrada em acção, é preciso sempre *manter em posição um escalão de fogo*, em condições de acolher elementos avançados e agir rapidamente contra o inimigo, por seus fogos.

Donde, as Vgs. deverão ser constituidas por dois escalões:

— na frente, *um escalão de reconhecimento* — Cavallaria, elementos ligeiros de infantaria e aviação — encarregado de sondar o inimigo e formar.

— á retaguarda, *um escalão de combate* — base de fogo (infantaria e artilharia).

Em consequencia, as Vgs. marcham por linhas successivas, de linha de terreno em linha de terreno, o escalão de combate só abandona a linha que occupa quando o escalão de reconhecimento se apossou da linha seguinte.

*Engajamento* — Vimos que deante de um adversario em posição, o engajamento visa definir o valor dos contactos ou se apoderar de um ponto importante do terreno.

Na frente de um inimigo em movimento, o valor do contacto pode mudar a cada momento. Para isso, é sufficiente que o adversario emphee novas tropas.

Donde, é necessario que a Aviação vigie com actividade os movimentos do inimigo, que cavallaria cubra e vigie os flancos. Assim, poderá ser informado das intenções do inimigo nos locais onde se acham seu grosso e em quod direcções marcham suas reservas.

Não obstante estes cuidados, pôde acontecer que, no momento em que se engaja uma parte das forças para repellir as Vgs. inimigas de um determinado ponto, o adversario procure agarrar do mesmo modo sobre uma outra parte da frente. Haverá, portanto, não um engajamento, mais ou menos profundo sobre uma parte precisa e recolhida do terreno, como se observa contra um inimigo em posição, mas, ao contrario, *uma serie de engajamentos* em diferentes partes da frente resultantes do choque das vontades adversas.

Estes engajamentos absorverão uma grande parte das tropas, porque aqui o chefe não mais senhor dos effectivos que vai empregar; o adversario lhe impõe parcialmente sua vontade.

repellir seus ataques, torna-se necessária a despenda uma parte das forças.

Em resumo, o engajamento, neste caso, não é simples, mas é múltiplo. Seu fim não é mais ar-se somente de pontos importantes do terreno ou de verificar o valor do contacto, e de immobilisar o adversario, recalcar os elementos avançados, apoderar-se dos pontos importantes (em principio, a linha dos observatorios), constituindo assim uma parte de verdadeiro combate, que permittirá, no momento opportuno, passar ao ataque. Desta série de resultados resultará um certo estado de equilibrio entre as forças adversas, que não poderá ser rompido sem se passar ao ataque.

Ahi que se fará sentir a superioridade da infantaria senhora de seus fogos.

É evidente que a melhor infantaria, a que melhor conduzir os seus fogos, com os menores effectivos deter um adversario numeroso. Em consequencia, a melhor infantaria menos numerosa, quanto aos pontos engajados, e mais forte com relação ás reservas.

Para, assim, entre dois adversarios que se encontram, o que dispõe de mais probabilidade de vencer é o que dispõe de reservas mais numerosas — o melhor sabe empregal-as.

II — *Preparativos para o ataque* — Na presença de um adversario em posição, pôde-se pensar de executar o ataque, perder tempo com os meios de recursos; mas, na frente de um adversario em movimento, torna-se necessario apresentar preparativos, porque este ultimo tambem poderá e as vantagens tenderão para aquelle que os preparos são mais rapidos.

Os preparativos deverão, portanto, ser reduzidos ao minimo: ajusta-se rapidamente um systema de artilharia-infantaria, tão simples quanto possível. Si as Vgs. manobram correctamente, e se naturalmente das vantagens do terreno, isto é, dispõe-se de bons observatorios sobre o futuro campo de batalha o que simplificará bastante o problema.

Torna-se ainda necessario dispôr de uma quantidade sufficiente de munição afim de aliviar o combate, pelo menos, durante um ou duas noites, e, para isso, assegurar um rapido e seguro remuniciamento no correr da noite seguinte. Entretanto, ahi a situação é compensadora e as necessidades e pobreza em remuniciamento se farão sentir da mesma maneira, como ao inimigo.

V — *Ataque* — 1.º caso — *Dispõe-se da iniciativa* — O combate das Vgs. acarretaram-se de um terreno favoravel. Os engajamentos sobre os diferentes pontos vantajosos e o emprego das forças engajadas permittiu a conservação de reservas importantes. Os preparativos de ataque, no correr dos quaes a infantaria organiza suas posições e seus fogos, a artilharia avança e estabelece suas ligações com a infantaria que apoia e se executam os remuniciamentos, permitem tomar a iniciativa, isto é, desencadear o ataque.

Este ataque se executa nas mesmas condições que o ataque a uma posição. É preciso escolher um ponto para a execução do esforço principal; segundo as circumstancias, vae-se atacando ou sem preparação de artilharia. Em

todo o caso, o ataque deverá ser desencadeado e conduzido como o ataque a uma posição, com a differença da resistencia do adversario ser provavelmente mais facil de vencer, porque não se acha fortificado e não organizou sufficientemente as suas reservas, o que constitue um inconveniente.

Portanto, o atacante deverá constituir suas reservas, porque é com ellas que poderá conduzir o combate, alimentar seu ataque principal, envolver um flanco, explorar um "bolso" ou uma brecha, etc.

O cuidado principal do chefe, no correr do combate, deverá ser: reconstituir constantemente suas reservas á medida que estas vão sendo empregadas. Isso não quer dizer que estas reservas não sejam empregadas; ao contrario, no combate de encontro, é pela manobra das reservas, o emprego de seus fogos combinados com o movimento no interior das linhas inimigas ou em seus flancos, que o adversario é envolvido, contornado e finalmente batido.

É por isso necessario prevê-las, empregal-as judiciosamente e reconstituil-as quando são dispensadas.

2.º caso — *O inimigo dispõe da iniciativa para o ataque* — Poderá acontecer que os primeiros engajamentos não sejam favoraveis e que o inimigo disponha da iniciativa para o ataque. Neste caso, trata-se de um combate defensivo, que deve ser conduzido, empregando-se a maxima potencia de fogos nos pontos fracamente atacados, afim de que se disponha de vantagens para deter o adversario nos pontos onde conseguiu impôr o recuo.

Si este recuo se accentúa, é preciso reconstituir-se atraz das barragens de fogos successivas, na frente das quaes deverá haver o esforço para deter o inimigo. Applicar-se-á ahi os principios da defensiva.

Duas hypothesees podem apresentar-se:

- 1.º) — Não obstante os esforços empregados, o inimigo continua a progredir: ou se executa o combate em retirada, ou se aguarda a noite para romper o combate e executar o retrahimento para uma posição mais á retaguarda.
- 2.º) — O inimigo enfraquece seus ataques, sua potencia diminue e chega-se a um momento onde o equilibrio se restabelece; neste caso, segundo as circumstancias, se poderá quer retomar a offensiva, quer manter simplesmente as posições, aguardando reforços — é a estabilisação.

Esta estabilisação, mais ou menos longa, é a consequencia final e fatal dos combates de encontro, a menos que um dos adversarios batido retire-se da lucta.

## C — CONCLUSÃO

É verdade que o estudo que fizemos foi longo, muito longo mesmo, porem apenas vae poder dar uma idéa geral do combate offensivo.

Deve, entretanto, ser conservado em vossos espiritos, de forma bem nitida, porque é pre-

# “S u g g e s t õ e s”

OS REGULAMENTOS MILITARES — SUA DISSEMINAÇÃO ENTRE OS INTERESSADOS

Pelo Major JOÃO MARCELLINO F. SILVA

Encontra-se grande falta das publicações do E. M. E., principalmente os regulamentos, e mais ainda, os administrativos e os das armas diferentes, entre os officiaes do Exercito, fóra do Rio de Janeiro.

Quasi todos esses regulamentos estão com suas edições exgotadas, sendo de préver que as novas venham revistas ou modificadas, revogando as anteriores.

Estas como as publicações outras do E. M. E., são do interesse geral do Exercito, e só esse interesse justifica esse encargo do Ministerio da Guerra.

E' necessario, portanto, que todos os quadros possuam os que lhes interessem conhecer e para isto deve-se proporcionar-lhes facilidades na respectiva aquisição.

E' mesmo do interesse da organização militar do País a disseminação de muitos delles no meio civil.

Sua venda entre nós, porém, é feita quasi que exclusivamente no D. G. e, além disto, as edições, parece, não têm relação com o numero provavel dos que precisam possuil-os, a julgar pelo facto de serem exgotadas immediatamente as de uns, enquanto outros permanecem á venda longo tempo.

O aviso de 20-5-923 que regula a distribuição desses regulamentos, só cogita dos que tem de ser carga, e isto mesmo de fórmula já antiquada.

Não ha uma obrigação dos chefes serem os intermediarios dos pedidos dos officiaes.

Os preços dessas publicações são irrisorios, e menores ficarão com o augmento das edições; não sahindo estas aos magotes, não onerará os orçamentos a sua aquisição.

Póde-se, pois, á semelhança do que se pratica com o fardamento, que é obrigatorio, fornecer essas publicações na seguinte forma, sem possibilidade de *habeas corpus*, e antes, com prazer pela nova mentalidade do Exercito:

a) As edições terão seu numero regulado, conforme o assumpto, pelo numero de officiaes e sargentos existentes nas armas e serviços, alumnos das escolas provedoras de officiaes (militar, aviação, medicina, intendencia, vete-

rinaria, de reserva e a de sargentos) est para dois annos, accrescidos do numero exemplares gratuitos para carga, 5% dos efectivos das sub-unidades, para venda aos *scriptos* e outra porcentagem, a determinar para a venda no meio civil;

b) O E. M. E. dirá, ao autorisar a edição, a quem deve ser distribuída.

Uma vez sahida uma edição, as publicações serão enviadas pelo D. G. que possui a direção de todos os officiaes e os effectivos, aos Cmtes. de suas respectivas unidades, chefes de estabelecimentos, inspectores de tiro etc., conforme for dito pelo E. M. E., sendo todos esses chefes deb'tados pelas respectivas importancias.

Depois de 60 dias, enviarão elles directamente ao Thesoureiro do D. G. as respectivas importancias e a nota dos exemplares que, por motivo justificado, ficarem em seu poder, para distribuição posterior, dos quaes darão conta trimestralmente.

Conforme a importancia da guarnição, os corpos receberão uma dotação supplementar e rimbada — Preço... — \$000. — destinada á venda em casas commerciaes, de cuja situação será dada conta trimestralmente pelo corpo.

Nos corpos e estabelecimentos onde for compativel, caberá este serviço ao bibliothecario.

Sendo a distribuição ao sahir a edição maior que a reservada para o anno seguinte, o preço de cada publicação para os assignados obrigados será o do custo, augmentado de uma porcentagem para ser a edição completamente indemnizada dentro do exercicio financeiro.

c) O almanack do Ministerio da Guerra, na relação dos regulamentos, incluirá todos vendaveis com os preços de venda para o publico, do qual já os militares terão 50% abatimento e a observação dos exgotados.

Esta fórmula, no Rio de Janeiro, como fronteira de Tabatinga serão encontrados os regulamentos militares.

Todos os officiaes receberão quasi simultaneamente os regulamentos e os que se desentão ao esporte de conhecer cousas militares, poderão facilmente augmentar suas bibliothecas, e as publicações officiaes existentes.

ciso que todos o retenham, o analysem e o applicarem, tendo sempre em vista:

- 1.º) — A necessidade das informações, que devem ser sempre procuradas e sem as quaes é impossivel saber o que se quer fazer, onde e como se vae fazer.

- 2.º) — A importancia do fogo, tanto na offensiva como na defensiva é primordial. O fogo previsto, organizado e conduzido é o unico recurso capaz de neutralisar o adversario.

O fogo conduzido pela manobra até o con-

tacto com o inimigo é o unico recurso capaz de destruil-o.

O fogo, por sua preponderancia sobre o fogo inimigo, é o unico recurso capaz de despartar o ardor de uma tropa, a confiança e a dacia que, na offensiva, lhe permitem vencer.

A bravura individual é naturalmente pensavel, mas não é o sufficiente; o official um exercito moderno deve alliar-a ao conhecimento de sua arma e de suas possibilidades para o infante e o artilheiro, principalmente conhecer sua arma e saber empregal-a e matar os seus fogos.

# Tiro da Artilharia de Costa

(TRADUÇÃO)

Pelo Cap. ARY L. M. DA SILVEIRA

(Continuação do numero 187).

## PARTE III

### CAPITULO I I

#### SYSTEMA DE BASE VERTICAL.

No caso em que é empregado o systema de determinação de posição do objectivo por meio de depressão (1), o observador na estação de observação conserva ambos os fios de cruzamento do retículo, horizontal e vertical, sobre o objectivo, sendo que o horizontal mantido na linha d'agua, e o leitor transmite ambos: o azimuth e o alcance do objectivo para a camara de levantamento.

O levantamento é feito da mesma maneira que com a base horizontal, excepto em que sómente um braço de estação da prancheta é usado. O azimuth é registrado como no systema de base horizontal e, com o fim de obter o ponto marcado, emprega-se a escala de alcance do lado do braço. O ponto será marcado no alcance indicado pelo telemetro de depressão e transmittido pelo leitor.

#### SYSTEMA DE COINCIDENCIA DE DETERMINAÇÃO DE POSIÇÃO

A operação de levantamento das posições do objectivo é a mesma que no systema de base vertical: o alcance é lido no telemetro de coincidencia, e a direcção no mesmo ou num instrumento azimuthal.

#### COMPARAÇÃO DOS SYSTEMAS DE DETERMINAÇÃO DE POSIÇÃO (2)

No systema de base horizontal o instrumento de observação empregado em uma estação extrema da base é, ou um simples instrumento azimuthal, ou um telemetro de depressão. O instrumento azimuthal adoptado é o Instrumento de Azimuth Warners and Swasey (3), modelo 1900 ou 1910. O telemetro de depressão é ou o Lewis ou Swasey.

O telemetro de depressão pôde ser fornecido ou a um ou a ambos os extremos da base, desde que a altura da estação seja sufficiente para permittir o uso da constituição particular do instrumento como um systema de base vertical de emergencia. Neste caso o uso normal do instrumento é simplesmente como um instrumento azimuthal. Em locais extremamente baixos, como os encontrados nas costas do Atlantico Sul, não se justifica geralmente a installação de um systema de determinação de posição de depressão, que é dispendioso.

As vantagens do systema de base horizontal sobre os outros são:

a) Maior precisão. Isto é especialmente exacto fóra dos limites dos pequenos alcances, e nos grandes e médios alcances.

(1) Telemetro de depressão N. do T.

(2) Systema telemetricos N. do T.

(3) Para maior protecção podem ser empregados instrumentos azimuthaes com periscópicos N. do T.

b) É sufficiente si o objectivo pôde ser visto mesmo imperfeitamente de cada uma das estações de observação. Por este motivo elle tem uma vantagem sobre os outros systemas quando houver fumaça, neblina ou chuvas, ou no crepusculo e ao amanhecer.

c) Com suas duas estações de observação o systema de base horizontal promptamente se presta para a observação do tiro. Os mesmos instrumentos não podem ser usados efficientemente, comtudo, simultaneamente para o traçado de derrota (1) e para a observação do tiro (2).

Uma desvantagem da base horizontal é a difficuldade de ambos os extremos da base atingirem o mesmo objectivo. Isto é devido á grande distancia entre as estações, a qual é raramente menor que 2.000 (3) jardas, e para médios e longos alcances deve ser de 12.000 a 15.000 jardas. O perigo disto em acção deve ser maior que em exercicio, devido ao grande numero de navios no campo de tiro, e probabilidade de mudanças nos seus cursos ou em sua formação de batalha; tambem um objectivo visivel de um extremo da base pôde ser encoberto, para o outro, por fumo de destroyers que intervehnam, ou por outras causas semelhantes.

As longas linhas de communicações telephonicas entre as estações, e o numero de estações e instrumentos, apresentam outras desvantagens. Ha sempre perigo de um córte na communicação telephonica com as estações, apesar de que este risco pôde ser, algumas vezes, reduzido por duplicação de linhas. O numero de unidades separadas, e sua grande separação, tambem difficulta o "contrôle" do systema, pelo Commandante da Bateria, e augmenta a vulnerabilidade do systema relativamente a um ataque dos inimigos por terra.

Para melhores resultados é geralmente necessario, quando se usa o systema de base horizontal, collocar os holophotes, no tiro á noite, fóra das linhas bases. Ora, d'isso muitas vezes resulta em expol-os em locaes não protegidos em maior escala do que, por outro lado, era necessario. A razão de serem collocados os holophotes em taes posições consiste no facto de ser impossivel vêr um objectivo através do feixo luminoso do holophote. Um holophote collocado dentro de uma linha base frequentemente deverá interpôr seu feixe entre algum observador e seu objectivo.

Quando as estações de observação e de illuminação (4) podem ser localizadas com grande differença de altitudes, torna-se exequivel maior latitude na localização dos holophotes.

O Systema de Base Vertical consiste em um unico instrumento, o "*determinador de posição por depressão*" (5). O proprio instrumento resolve um triangulo vertical do qual a altura do instrumento é a base. É obvio então que quanto maior a altura do instrumento tanto mais preciso será a solução do triangulo.

Para cada 800 (6) jardas de alcance o instrumento deve ter pelo menos 10 (7) pés de altura. Para uma dada altura, quanto maior fôr o alcance tanto menos precisos serão os resultados; e para uma dada altura, quando o obje-

(1) É o methodo empregado em locar o curso de um navio na prancheta de levantamento, tomando-se em consideração as leituras de azimuth feitas simultaneamente das duas estações extremas da base com intervallos regulares, e traçando a posição do objectivo no instante de cada observação. (The Service for the Coast Artillery, Hines and Ward).

(2) Por isso, actualmente, em cada estação, existem dous instrumentos de azimuth constituindo com os outros dous da outra estação dous systemas: um para observação do tiro e outro para levantamento do curso do objectivo. N. do T.

(3) 1829 m. N. do T.

(4) Holophotes.

(5) Telemetro de depressão. N. do T.

(6) 731 m. N. do T.

(7) 3,047. N. do T.





systema visando objectivos differentes. Estando todo o systema em um local, tambem facilita sua defesa, e simplifica o systema de communicação. São necessarias algumas linhas telephonicas, porque comumente é impraticavel ter o instrumento installado na bateria.

A utilidade do systema de base vertical é limitada. Com o fim de obter o alcance de um objectivo, o fio horizontal do cruzamento do reticulo da luneta telescopica deve estar na linha d'agua do objectivo. Frequentemente é difficil e, ás vezes, impossivel determinar a linha d'agua. A neblina na superficie da agua, reflexos, bruma, fumo, esteira d'agua, crepusculo, ou qualquer condição de pouca visibilidade, tornam as leituras dos alcances imprecisas ou impossiveis. Uma outra causa de difficuldade a esse respeito é a fórma da linha de construcção dos modernos vasos de guerra que reduzem ao minimo a linha branca d'agua de avante.

Em geral a falta de boa illuminação do campo de observação é uma outra difficuldade. Para ser obtida a precisão requerida, o determinador de posição de depressão deve ter um grande poder de amplificacão, de 12 a 20 vezes, e isto decresce a illuminação do campo de observação do instrumento, a não ser que o instrumento seja feito indevidamente grande e dispendioso.

Para dar resultados precisos o instrumento deve ter uma altura de sitio consideravel. Mesmo com uma altura de sitio moderada, longos alcances não poderão ser lidos com precisão. Para um alcance de 10.000 (1) jardas, elle exige uma altura de sitio de 500 (2) pés para ser equivalente em precisão a uma linha base horizontal de 2.000 jardas.

Finalmente, o proprio instrumento é dispendioso, complicado, e mais ou menos intrincado nos seus ajustamentos.

O determinador de alcance de coincidência (3) é muito menos preciso do que o de grande base horizontal. Para baterias de tiro rapido, ou como um instrumento de emergencia para baterias de grandes calibres, elle tem valor consideravel. Elle pôde ser collocado em qualquer local, exigindo sómente dois operadores, é sufficientemente preciso para pequenos alcances e, em emergencia, é de importancia para grandes calibres, na determinação da posição do objectivo. Tem sido recommendado que os instrumentos de 9 pés sejam fornecidos para as baterias de tiro rapido, e os de 22 pés como um systema de reserva para as baterias de grande calibre. O custo do ultimo é cerca de tres vezes o do primeiro.

A precisão do instrumento de 22 pés, para alcances até 5.000 jardas, é pouco mais ou menos a mesma que a de um systema de base horizontal com uma linha base de 1.000 jardas, porém, para alcances além de 5.000 jardas, o instrumento torna-se cada vez mais impreciso. Com pouca illuminação, ou á noite, a sua utilidade é menor que a do instrumento de base vertical.

Uma outra complicação do telemetro de coincidência é que é difficil a leitura no instrumento ao toque da campainha. O melhor processo para seguir a pista de um objectivo móvel é lêr os alcances toda vez que a coincidência fôr obtida. Isto requer um levantamento graphico dos dados, si a "relocação" fôr exigida.

A média das leituras (4) de tres ou mais instrumentos taes dará em geral muito mais precisão nos grandes alcances do que de um unico instrumento. Nos exercicios, os azimuths são usualmente lidos em um instrumento azimuthal, em vez de o ser no telemetro de coincidência.

Têm sido feitos, recentemente, desenvolvimentos nos telemetros de coincidência, e pretende-se que um muito maior grão de precisão tenha sido attain-

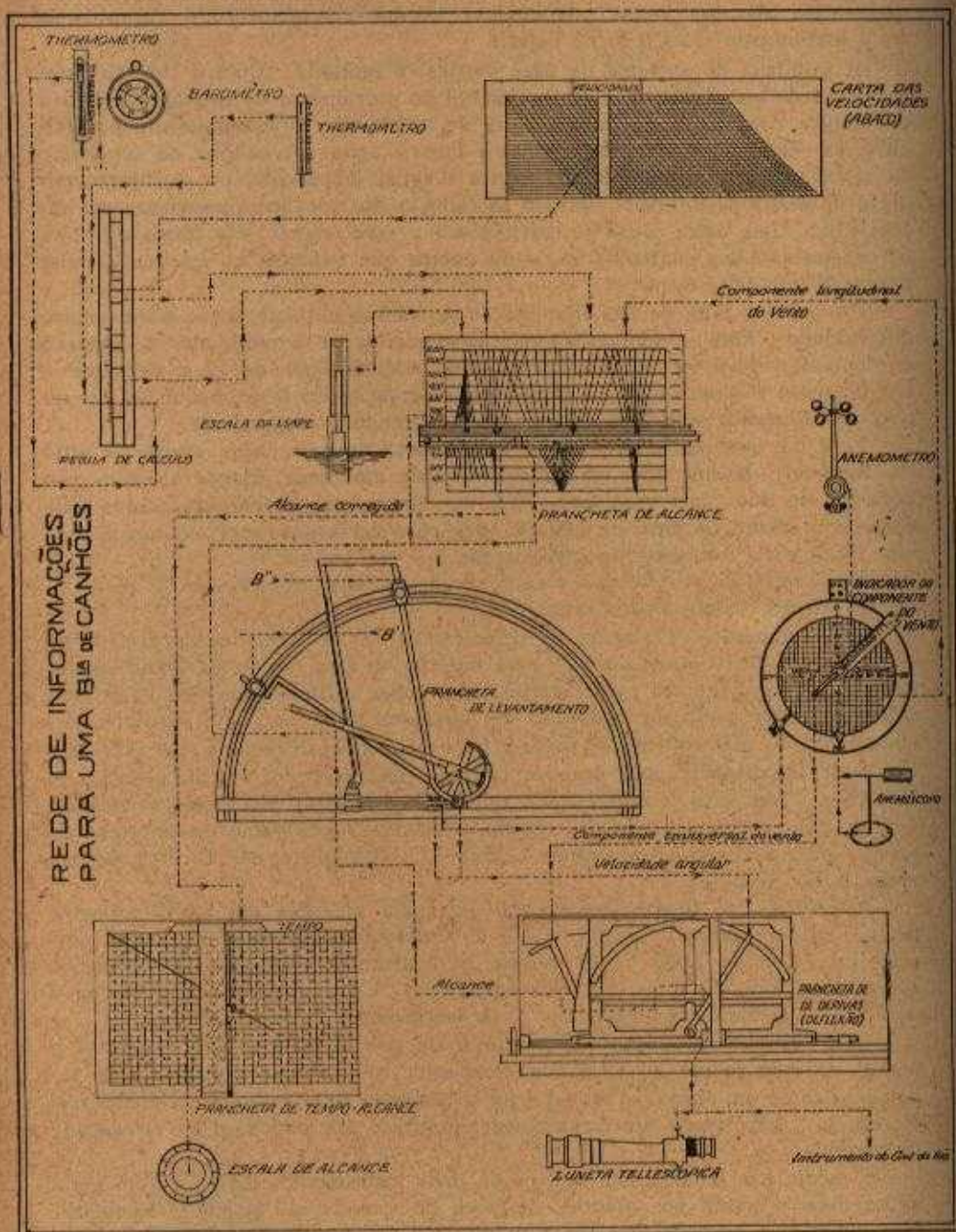
(1) 9143 m.

(2) 152m,35.

(3) Telemetro de coincidência N. do T.

(4) E' o processo usado no tiro naval. N. do T.

gido. Contudo, até agora, nenhuma experiencia authenticica, ou comparações, têm sido feitas para determinar as possibilidades dos ultimos tipos.



### DETERMINAÇÃO DE POSIÇÃO DOS LONGOS ALCANCES

Os sistemas acima descriptos foram desenvolvidos para uso com armamento tendo um alcance maximo menor que 20.000 jardas (18.286m). Estão progredindo agora experiencias com:

- Grandes linhas bases horizontaes.
- Linhas bases horizontaes com balões.

- c) Determinação radiogoniométrica de posição.  
 d) Systema de localização pelo som submarino.

Todas as linhas bases horizontaes, que dependem de observadores de terra, são restrictas pelo facto de que a visibilidade destes observadores é limitada. Evidentemente taes linhas bases não podem prestar um serviço real, nas condições normaes de tempo, para longos alcances. Em muitos casos seu serviço se limitará aos alcances muito pequenos e, em alguns casos, o tempo impedirá o seu emprego em qualquer alcance.

Estão progredindo experiencias com o fim de determinar as vantagens da grande elevação obtida para os observadores por meio da observação em balões.

Actualmente os instrumentos radiogoniometricos installados sobre a costa permitem determinar a posição approximada de instrumentos que emittem ondas de radio. Assim, o avião passando em cima do objectivo pôde emittir um signal convencionado e, uma vez localizada a fonte emissora do signal, a posição do objectivo está determinada. Este methodo não é sufficientemente preciso para dar resultados comparaveis com os obtidos, ás pequenas distancias, com os outros systemas, porém, é provavelmente o melhor meio que actual-mente existe para os trabalhos de longos alcances.

Estão em experiencias systemas de localização submarina pelo som, pela recepção do som das helices e das naves; e também uma combinação dos princípios que envolvem localização pelo som, submarina e aerea.

### OBSERVAÇÃO DO TIRO

Ainda não foi feita nenhuma provisão de meios nos systemas acima descriptos para a observação do tiro. Tal observação pôde ser effectuada pelo emprego de avião ou linha bases horizontaes. *Os mesmos observadores não podem effizadamente seguir a pista de um objectivo para o levantamento do seu curso e, simultaneamente, observa o tiro (1). Os systemas de base vertical e de coincidência não são nem efficientes nem possiveis para a observação do tiro.*

Estão sendo feitas experiencias para o desenvolvimento de systemas melhor adaptaveis ás necessidades actuaes. O possível progresso destes systemas comprehende todos os meios para a observação do tiro; meios para a organização de camaras de levantamento centraes, bem protegidas; meios para tornar intermutaveis todas as linhas base e tornar possível empregar uma qualquer das duas estações extremas da base para seguir a pista do objectivo. (2)

As discussões acima são applicaveis á actual installação — typo, sómente. Em certos Commandos de Defesa de Costa a installação dos systemas-typos não foram completadas e encontrar-se-ão installações simples.

### ARTILHARIA MÓVEL NA DEFESA DE COSTA

A artilharia móvel, seja em trilhos, seja por tractores automoveis, deve ser dotada de systemas de "contrôle de fogo" quando fôr collocada para atirar contra objectivos móveis e navaes. Taes systemas podem ser estabelecidos antes que ella chegue a uma localidade ou empregar alguns já estabelecidos.

O emprego das "secções de regulação do tiro pelo clarão", nestes casos, também será possível algumas vezes.

(1) O grypho é do traductor. Actualmente existem linhas bases horizontaes, separadas, para levantamento dos tiros. Em cada uma das estações extremas da base horizontal existem dous instrumentos azimuthaes que constituem duas linhas bases. Uma para a determinação de posição de objectivo e outra para o levantamento dos tiros, i. e, para determinar a correcção da observação. É empregada uma prancheta especial para o levantamento dos tiros — a prancheta de observação do tiro (Gray Spotting Board). N.do T.

(2) Isto já foi conseguido com o emprego da prancheta de levantamento e de *relocação* Cloke que é applicavel também ás bias móveis. N. do T.

# Notas sobre a instrucção de conjunto no quadro do regimento de cavallaria

Pelo Major COLIN (Da M. M. F. e professor da E. C.)

(Cont. do nº 187)

## INFORMAÇÕES DAS PATRULHAS DE DESCOBERTA

- do 2º Pelotão: Attingiu a extremidade N. E. da cerca de bambus da estrada Collina do Cemiterio, collina do Heron, cobertas (200 ms. S. O. do MONUMENTO), onde foi detida por tiros que partiam da cota 55 (N. O. do Monumento).
- 3º Pelotão: Ainda detida por tiros que provem da cota 30 (S. O. da collina do Capão Redondo) e da região de Cancellaria Preta.

## INFORMAÇÕES DA PONTA (2ª esquadra do 1º Pelotão):

— Os exploradores da esquerda foram detidos nas mesmas condições que a patrulha de descoberta do 2º Pelotão.

— Os exploradores do centro foram colhidos a tiros que partem da collina do Heron ao descer as vertentes N. E. da collina do Cemiterio. Puderam attingir as cobertas 200 ms. S. O. do Monumento a leste da estrada collina do Cemiterio, Collina do Heron, onde foram detidos por tiros que provinham da cota 55.

— Os exploradores da direita foram colhidos a tiros que vinham da collina do Heron, ao descer as vertentes E. N. E. da collina do Cemiterio. Puderam attingir a região 200 a 600 ms. S. O. da ponte da linha de bondes sobre o arroio Sardinha, onde foram detidos por tiros que partiam da linha de bonde.

## INFORMAÇÕES DA PATRULHA DE FLANCO DIREITO (do 3º Pel.)

Detida por tiros que partiam da linha de bondes entre a ponte do arroio Sapucahy e dos pontos 25 e 26; não ponde desembocar das cobertas S. O. destes pontos.

## SITUAÇÃO DO GROSSO DO 1º PELOTÃO — Vg.

1ª esquadra (a pé) attingiu a região mais elevada da collina do Cemiterio.

3ª esquadra (a pé) attingiu as vertentes E. N. E. da collina do Cemiterio.

4ª esquadra (a pé) attingiu o desfiladeiro entre a collina do Cemiterio e o M. do Capim Melado.

Os cavallos de mão no pé das vertentes O. da collina do Cemiterio, atraz de cada uma das esquadras.

SITUAÇÃO DO GROSSO DO DESTACAMENTO: O grosso do Destacamento marchando pela estrada de Bangú, collina do Cemiterio,

vae attingir, com a sua testa, a orla do m. 600 ms. S. da collina do Cemiterio.

## ORDEM DADA PELO CMT. DO 1º PELOTÃO — Vg.

Trabalho de reflexão semelhante ao que acabei de fazer deante da collina do Cemiterio conduz o Cmt. do 1º Pelotão a dar a seguinte ordem verbal (typo nº 1: attitude offensiva):

— Decisão:

I — A 2ª esquadra está detida por tiros que partem da frente cota 55, linha de bondes (collina do Heron—collina do Capão Redondo) até a ponte do arroio Sardinha.

O 1º Pelotão vae completar o reconhecimento da ponta.

II — Em consequência, o 1º Pelotão apeado e desenvolvido vae abordar essa frente no seguinte dispositivo:

As duas margens do arroio Sardinha, ponte da linha de bondes sobre este arroio, cota 30 (300 ms. S. E. dessa ponte)

3ª esquadra direcção.

4ª esquadra direcção. Monumento, Collina do Heron.

a) Grosso.

1ª esquadra

— Apoiará, da collina do Cemiterio, o reconhecimento das esquadras de volteadas.

— Manterá a ponte da collina do Cemiterio, juntamente com a 2ª esquadra.

Pelos elementos em conta (2ª esquadra ponta, patrulha de descoberta e de flanco).

Ultrapassados esses elementos as 3ª e 4ª esquadras poderão a sua propria segundia.

Depois de ultrapassada, a esquadra ficará pronta para:

— manter juntamente com a 1ª esquadra a posse da linha do Cemiterio.

— reencetar, se houver necessidade, o movimento do cavallo.

b) - c) - Coberto e informado.

III — P. C. do Cmt. de Pelotão; Collina do Cemiterio com a 1ª esquadra para onde serão mandadas as informações.

Execução: Immediata.

**EXECUÇÃO**

O reconhecimento do 1º Pelotão effectua-se conforme essa ordem.

Esse Pelotão fica detido na linha:

extremidade N. E. da cerca de bambus da estrada da collina do Cemiterio, collina do Heron, cobertas 200 ms. S. O. do monumento a E. dessa estrada, cobertas 200 a 300 ms. S. O. da linha de bondes de um e outro lado do arroio Sardinha.

**INFORMAÇÕES COLHIDAS:**

— cota 55 occupada — Tiros de fuzis.  
— collina do Heron occupada (A. A. nas vertentes S.).

— linha de bondes (de um e outro lado da ponte do arroio Sardinha) occupada—Tiros de fuzis.

— Ordem dada pelo Cmt. do destacamento de descoberta e operação resultante dessa ordem.

O Capitão Cmt. do destacamento seguiu a collina do Cemiterio, a operação do 1º Pelotão Vg.

Elle tem comsigo o seu Grupo de Comandando, os Cmts. dos 2º, 3º Pelotões e Sec. Itras.

O grosso do destacamento, sob as ordens do Cmt. do 4º Pelotão espera, nas cobertas a S. O. da collina do Cemiterio, o resultado do reconhecimento do 1º Pelotão Vg.

O Capitão recebe as informações acima em collina do Cemiterio.

**I — REFLEXÃO**

**1º/ ONDE SE ACHA O INIMIGO?**

O inimigo occupa a linha: cota 55 — collina do Heron — linha de bondes — cota 30 S. O. da collina do Capão Redondo — Can. da Preta donde detem pelos seus fogos as paulhas de descoberta, o pelotão Vg. e a patrulha de flanco.

**2º/ DE QUE SE TRATA?**

A missão permanece a mesma (Veja ordem precedente do Cmt. do destacamento).

a) Como agir? Já resolvido (Veja ordem precedente do Cmt. do destacamento).

— Atacar, entre o M. do Capim Melado e arroio Sarapuhy, de modo a abrir passagem para progredir na missão de reconhecimento em direcção a Anchieta e Ricardo de Albuquerque.

b) Como applicar essa decisão ao terreno?

Zonas favoraveis á progressão: resaliam das informações colhidas pelo 1º Pelotão Vg.: — região descoberta comprehendida entre a collina do Cemiterio e a estrada que vai dessa collina á do Heron.

Nessa região e a partir das cobertas 200 ms. S. O. do Monumento a progressão fica impossibilitada pelos fogos inimigos que partem da cota 55.

— valle do arroio Sardinha até 200 a 300 ms. S. O. da linha de bondes.

Pelo contrario, as vertentes S. E. do M. do Capim Melado até a estrada do Cemiterio — collina do Heron, as vertentes N. E., E. N. E. da collina do Cemiterio são completamente descobertas e vistas quer da cota 55, quer da collina do Heron.

**Regiões favoraveis ao apoio pelo fogo**

A collina do Cemiterio offerece excellentes campos de tiro quer em direcção a cota 55 (400 ms.), quer em direcção á collina do Heron (500 a 600 ms.).

Pelo contrario, essa collina dá poucas vistas sobre a linha de bondes.

Emfim, caso o inimigo seja obrigado a abandonar a cota 55 essa ultima cota commanda completamente a collina do Heron, cuja altura não excede a 40 ms.

**CONCLUSÃO:**

1º/ Neutralizar os fogos inimigos da cota 55 empregando, para isso, o maximo possivel de fogos.

de modo a permittir a progressão em direcção ao Monumento de uma unidade do Esquadrão.

Occupar a região do Monumento e, ulteriormente, a cota 55, afim de ameaçar o flanco N. O. da resistencia da collina do Heron empregando, para isso, a unidade que ataca nessa direcção e dirigindo para a cota 55 todos os meios de fogos disponiveis.

2º/ Progredir em direcção ás pontes dos arrosios Sardinha e Sarapuhy empregando a infiltração com uma unidade do Esquadrão.

3º/ Ficar prompto para — aproveitar o successo na direcção util — guardar o contacto — reserva — elementos mantidos a cavallo.

**c) Qual o effectivo a empregar?**

1º Pelotão — cobrirá e apoiará o desemboçar do ataque (F. M. tomará sob o seu fogo a resistencia da cota 55) — servirá de acollhimento em caso de recuo.

2º Pelotão (3 esquadras) — direcção — estrada collina do Cemiterio — collina do Heron — objectivos — 1º/ cota 55 — Linha de Bondes — 2º/ collina do Heron

— direcção — ás 2 margens do arroio Sardinha.

3º Pelotão (2 esquadras) — objectivos — 1º/ as pontes dos arrosios Sardinha e Sarapuhy — 2º/ cota 30 (N. S. dessas pontes)

4.º Pelotão } reserva  
 Situação inicial: cobertas S. O. da collina do Cemitério

Sec. Mtr. } — Apoiará, da collina do Cemitério, a progressão do 2.º Pelotão (missão de fugas em direcção á cota 55)

— Deslocamento eventual para a cota 55 com a missão de fazer fogo contra a resistencia da collina do Heron.

A operação será coberta } — No início, pelos elementos em contacto: patrulhas de descoberta (2.º e 3.º Pels.) patrulha de flanco do 3.º Pel., agora patrulhas de combate e 1.º Pel.

— Durante todo o tempo pelas patrulhas de descoberta e de flanco (agora patrulhas de combate).

O contacto — pelas patrulhas de descoberta será mantido — pelas patrulhas de descoberta (2.º e 3.º Pelotões) — pela reserva (4.º Pelotão).

d) Quando iniciar a acção? Immediatamente.

A Sec. Mtr. deverá tomar posição o mais cedo possível.

II — DECISÃO

Ordem verbal (typo n.º 1: attitude crítica) dada á vista aos Cmts. dos 1.º, 2.º e 3.º Pels. e da Sec. Mtr. — Ordem escrita do Cmt. do 4.º Pel.

1 — O inimigo occupa a linha cota 55 e linha de bondes: collina do Heron, collina do Capão Redondo, cota 39 (S. O. da collina do Capão Redondo), Cancellia Preta, donde detém as patrulhas de descoberta, 1.º Pel. Vg. e patrulhas de flanco.

O destacamento vai tentar abrir uma passagem entre a cota 55 e a ponte do arrole Sardinha sobre a linha de bonde.

II — Em consequencia, o destacamento atacará no seguinte dispositivo:

		directão.	estrada da collina do Cemitério, collina do Heron.
	2.º Pelotão (3 esquadras)	objectivos	1.º cota 55 — Linha de bondes. 2.º Collina do Heron.
			A patrulha de descoberta (1 esquadra) permanecerá em situação de guardar o contacto em caso de bom exito.
	Elementos de movimento.	Directão	ás 2 margens do arrole Sardinha.
	3.º Pelotão (2 esquadras)	objectivos	1.º As pontes do arrols Sardinha e Sarapuhy. 2.º Cota 39 (N. E. dessas pontes)
		Em caso de bom exito:	— a patrulha de flanco proseguirá para a collina do Trem — a patrulha de descoberta guardará o contacto em direcção á collina do Capão Redondo, linha de bonde de Gerichô.
a) GROSSO	1.º Pelotão	F. M. na collina do Cemitério	missão de fogo contra a resistencia da cota 55
		em collina do Cemitério	missão de fogo contra a resistencia da cota 55.
	Sec. Mtr.	Deslocamento eventual.	para a cota 55. Missão de fogo contra a collina do Heron.
		Situação inicial.	Coberta S. O. da collina do Cemitério.
	Reserva	4.º Pelotão	Missão
			Ficar prompto a se deslocar para a estrada collina do Cemitério — Collina do Heron, ou para as passagens dos arrols Sardinha e Sarapuhy affim de: — guardar o contacto. — aproveitar o bom exito numa ou outra direcção.

Os elementos em contacto (Patrulhas de descoberta, 1º Pelotão Vg., patrulha de flanco) cobrirão a operação. Depois de ultrapassada a 1ª Pelotão permanecerá na linha por elle occupada para servir de acolhimento.

- c) **CORER-  
O e INFOR-  
MADO.**

III — P. C. do Capitão Cmt. do Destacamento: Collina do Cemiterio, Cavallos de Cota: Cobertas S. O. e S. collina do Cemiterio, para das vistas da collina do Heron e da cota 55.

Execução immediata.

### III — EXECUÇÃO

O ataque do destacamento effectua-se conforme essa ordem.

Cedo os defensores da cota 55 contra ataques por 4 armas automaticas (Sec. Mir. — F. dos 1º e 2º Pel.) cessam o fogo.

Cessa tambem o fogo inimigo, deante do Pelotão.

Os elementos a pé dos 2º e 3º Pelotões progredem em direcção a:

2º Pelotão — Monumento e linha de bondes;

3º Pelotão — Linha de bondes.

Tiros isolados partem da collina do Heron.

Os elementos a cavallo destes pelotões foram destacados logo depois da parada do grupo inimigo:

A patrulha de descoberta do 2º Pelotão attinge a cota 55 e assignala que alguns grupos inimigos do valor de um Pelotão se retiram a cavallo para N. E. pelo caminho N. da collina do Heron.

A patrulha de flanco do 3º Pelotão attinge a ponte do ponto 24 (O. da collina do Trem) e prosegue para essa collina.

A patrulha de descoberta do 3º Pelotão informa que o inimigo abandona a cota 30 (S. O. da collina do Capão Redondo) e se retira para leste, deixando elementos ligeiros em contacto nas orlas S. O. da collina do Capão Redondo.

Observação — essa operação foi realizada com os tiros reaes que comporta.

O) **ORDEM DADA PELO CAPITÃO CMT. DO DESTACAMENTO DE DESCOBERTA.**

#### I — REFLEXÃO

1º Onde se acha o inimigo?

Tenho certeza de que entre o Mo do Capão Melado e a collina do Trem o inimigo se retira deixando elementos ligeiros em contacto.

2º De que se trata?

Trata-se para o meu destacamento de proseguir na sua missão de reconhecimento em direcção á Anchieta e Ricardo de Albuquerque, mantendo a possibilidade de informar a Cda., isto é, mantendo livre o caminho das informações.

a) Como agir? b) Como adaptar as conclusões ao terreno?

c) Qual o effectivo a empregar?

**RECONHECIMENTO EM DIRECÇÃO A ANCHIETA e RICARDO DE ALBUQUERQUE:** São 3, na zona do destacamento, as direcções que conduzem para os objectivos:

— Collina do Heron, Faz. do Cabral, Faz. do Bananal, Anchieta.

Collina do Heron, Campo do Gericiú, Estrada do Carrapato, Anchieta.

— collina do Heron, Campo de Gericiú, linha de bondes de Gericiú, Ricardo de Albuquerque.

O inimigo (cavallaria) guarda o contacto e é verosimil que as patrulhas de descoberta (esquadras) que não possuem fogo nem possibilidade de manobra, encontrarão muitas difficuldades para progredir.

Impõe-se, por conseguinte, a necessidade de conflar a elementos mais fortes a missão de reconhecimento em direcção á Anchieta e Ricardo de Albuquerque.

Ora, o pelotão, pelo facto de possuir um F. M. já tem pequena potencia de fogo.

Apeado o grupo de combate reduzido, pôde manobrar com 1/2 pelotão a cavallo e tentar desbordar as resistencias desconhecidas que se oppõem ao seu movimento.

Alem disso e enquanto uma patrulha ligeira não pôde reconhecer rapidamente senão um ponto, elle já pôde conseguir rapidamente informações sobre uma certa frente (1.000 a 1.500 ms.).

Emfim, o facto de balisar toda a frente da zona (3 a 4 kms.) por pelotões contribue já para assegurar a volta das informações.

**CONCLUSÃO** — Mandar um pelotão para cada uma das direcções acima indicadas.

Ora, para agir depressa, não perder o contacto e aproveitar o momento de desordem consecutivo a um recuo, de prompto só disponho de um pelotão a cavallo (4º Pelotão) e das 2 patrulhas de descoberta (dos 2º e 3º Pelotões).

Os elementos ligeiros inimigos que guardam o contacto na collina do Heron retrahir-se-hão deante dos meus elementos a pé. A patrulha de descoberta do 2º Pelotão guardará o contacto na direcção collina do Heron, Fazenda do Cabral, Fazenda do Bananal, Anchieta, esperando que o 2º Pelotão inteiro siga para essa direcção, desde a chegada dos seus cavallos de mão.

Os elementos ligeiros inimigos que guardam na collina do Capão Redondo o contacto da patrulha de descoberta do 3º Pelotão são susceptíveis de perturbar, durante muito tempo, a marcha dessa patrulha.

Uma acção de flanco (a cavallo ou pelo fogo) porem em direcção á collina do Trem é tambem susceptível de accelerar a retirada destes elementos.

Essa acção que necessita de rapidez será confiada ao 4º Pelotão (reserva), devendo este pelotão proseguir ulteriormente para o Campo de Gericiú, Estrada do Carrapato, Anchieta.

Emfim, conquistada a collina do Capão Redondo, o 3º Pelotão logo depois da chegada dos seus cavallos de mão seguirá para linha de

bonde de Gericinó, Ricardo de Albuquerque. Nessa direcção o contacto com o inimigo será inicialmente guardado pela patrulha de descoberta deste pelotão.

### MANUTENÇÃO DO EIXO DAS TRANSMISSÕES COM A Bda.

Acabamos de ver que o facto de balisar a frente da zona do destacamento por pelotões já garante a segurança da volta das informações.

Entretanto, estes pelotões podem ser repellido e é necessário que os estafetas e os Cmts. de pelotões saibam que á retaguarda existe um elemento prompto para os acolher.

Para isso, eu só disponho de um pelotão (1º pelotão) e de 1 Sec. Mtr.

Onde manter o eixo das transmissões? Questão imposta pelo terreno e já resolvida: frente compreendida entre o Mº do Capim Melado e o arroio Sarapuby com uma cobertura (na região collina do Trem e Capão Redondo) frente ao Campo de Gericinó.

Observação — O eixo das transmissões será assim mantido até a chegada da Vg. da Bda. (10 horas) se essa ultima ainda não chegou.

d) Quando iniciar a acção?  
Immediatamente.

### II — DECISÃO

Ordem escripta (ordem typo nº 1: attitude offensiva)

I — O inimigo (cavallaria) retira-se entre o Morro do Capim Melado e a collina da Torre deixando elementos ligeiros ao nosso contacto em collina do Heron e collina do Capão Redondo.

O destacamento vai proseguir na sua missão em direcção á Anchieta, Ricardo de Albuquerque mantendo ao mesmo tempo livre o caminho de volta das informações.

II — Em consequencia:

1º/O 4º Pelotão transportar-se-á immediatamente para a collina do Trem donde, caso seja necessario, agirá a cavallo ou pelo fogo contra os elementos inimigos que na collina do Capão Redondo se oppõem á progressão da patrulha de descoberta do 3º Pelotão.

Seguirá depois para o Campo de Gericinó. Estrada do Carrapato, Anchieta com a missão de reconhecer a zona compreendida entre o arroio Pavuna e a linha de altura balisada por Faz. do Engenho Novo, Mº do Carrapato, Mº do Jovino, Mº do São Bernardo.

2º/ Logo depois da chegada dos cavalos de mão, o resto do destacamento montará a cavallo e se transportará:

2º Pel. para a Fazenda do Cabral — Fazenda do Bananal — Anchieta, com a missão de reconhecer a parte N. da zona do destacamento até ao arroio Pavuna.

para a collina do Capão Redondo, linha de bonde de Gericinó — Ricardo de Albuquerque, com a missão de reconhecer a zona compreendida entre a linha Faz. do Engenho Novo, Mº do Carrapato, Mº do Jovino, Mº do São Bernardo e o limite S. da zona do destacamento.

Este pelotão iniciará o seu movimento logo depois da retirada do inimigo que occupa a collina do Capão Redondo.

estabelecerá:

1 posto de  
¾ Pelotão  
com F. M.

em collina do Heron com a missão de vigiar e interditar o sector compreendido entre o Mº do Capim Melado e o arroio Sardinha.

1 posto de  
1 esquadra  
1 Sec. Mtr.

em collina do Trem com a missão de vigiar e interditar o Campo de Gericinó entre o arroio Sarapuby e a collina do Sylvestre

1º Pel.

em collina do Sylvestre, com a missão de vigiar o Campo de Gericinó entre a collina de Meagal e a collina da Torre.

1 posto de  
1 esquadra

Si fôr ameaçado o posto retirar-se para a passagem do arroio Sarapuby (900 ms. S. do campo N. O. do Campo de Gericinó) que interditará.

II — P. C. do Cap. Cmt. do Destacamento: Collina do Trem para onde serão mandadas as informações.

Execução: immediata.

### III — EXECUÇÃO

Desde os primeiros indícios de retirada do inimigo, a patrulha de descoberta do 2º Pelotão foi destacada para guardar o contacto com elementos inimigos que defendiam a collina do Heron. Essa patrulha, depois de ter atingido a cota 55, assignala o valor de um Pelotão de Cavallaria inimiga retirando-se para N. pelo caminho N. da collina do Heron e proseguindo na manutenção do contacto.

A patrulha de descoberta do 3º Pelotão por seu lado, attinge a cota 30 (S. O. collina do Capão Redondo) e prosegue na manutenção do contacto em direcção á collina do Capão Redondo, Faz. Engenho Novo, etc.

A patrulha de flanco do 3º Pelotão prosegue, a cavallo, em direcção á collina do Trem.

Em execução á ordem dada pelo cmt. do destacamento, o 4º Pelotão (reserva a cava



transporta-se para collina do Trem. Ao attin- gir essa collina, o seu cmt. vê um pequeno gru- po de cavalleiros inimigos, do valor de  $\frac{1}{2}$  Pe- lotão, retirando-se em direcção á Faz. de En- genho Novo.

O 4º Pelotão prosegue na sua missão em direcção á Estrada do Carrapato — Anchieta.

Durante este tempo, e sempre em execução á ordem do cmt. do destacamento, os cavallos de mão do Esquadrão e da Sec. Mtr. foram aproximados.

Os 2º e 3º Pelotões a cavallo partem para executar as missões que receberam, enquanto o resto do destacamento (1º Pelotão e Sec. Mtrs.) se estabelece conforme a ordem do cmt. do destacamento.

Vamos seguir um dos Pelotões mandados em descoberta (3º Pelotão) e estudar a sua acção.

#### ESTUDO DA OPERAÇÃO DO 3º PELOTÃO

(exercício) executado no decorrer de uma sessão de instrução de Pelotão para corrigir os erros assignalados por occasião do exercício de conjunto do Esquadrão).

No momento em que o 3º Pelotão, de posse dos seus cavallos, fica prompto para sair, o 4º Pelotão, de collina do Trem, informa sobre a retirada do  $\frac{1}{2}$  Pelotão inimigo em direcção a Fazenda de Engenho Novo; a patrulha de descoberta do (3º Pelotão) attinge collina do Capão Redondo.

O Cmt. do 3º Pelotão transporta rapida- mente o seu Pelotão para collina do Capão Redondo, onde incorpora a patrulha de desco- berta.

#### I — REFLEXÃO

1º/ ONDE SE ACHA O INIMIGO? Destacamentos inimigos (provavelmente cobertura das forças que desembarcaram) foram assignalados em Deodoro — Ricardo de Albuquerque — Anchieta. A cavallaria inimiga que manti- nha as passagens do arroló Sarapuhy, retira-se notadamente  $\frac{1}{2}$  Pelotão em direcção á Fa- zenda de Engenho Novo).

2º/ DE QUE SE TRATA? Missão recebida:

Reconhecer a zona comprehendida entre a linha Fazenda de Engenho Novo, Mº do Carrapato, Mº do Jovino, Mº de São Bernardo e o limite S. da zona do destacamento, isto é, nessa zona tomar o contacto com o inimigo.

Como agir?

Em primeiro logar o Pelotão deve pro- curar obter o contacto nessa zona.

Alcançado o contacto, elle deve, nos li- mites do seu poder de reconhecimento, preci- sar a linha occupada pelo inimigo.

#### CONCLUSÃO:

— Procurar o contacto com patrulhas li- geiras destacadas á vista e que tacteariam, ao mesmo tempo, toda a zona de que está incum- bido o Pelotão — (Essas patrulhas, ou mais exactamente, estes grupos de exploradores são destacados á vista porque os seus cmts. não têm carta e, além disso, um Pelotão não pre- cisa de uma informação mais longínqua.

— Manter atraz dessas patrulhas o resto do Pelotão prompto para precisar os me- iores contactos.

Além disso, o inimigo pode ser encont- rado de um momento para outro. Importa, portanto, operar com muita prudencia.

#### CONCLUSÃO:

Reconhecimento progressivo da zona de lances, constituídos pelas linhas em que se encontra estabelecido o inimigo

b) Como adaptar estas conclusões ao caso?

Na zona do Pelotão, a partir da collina do Capão Redondo, a primeira região que offerece vistas ao inimigo é constituída pelas seguintes:

Crista da Fazenda de Engenho Novo, 60 (ao S. dessa Fazenda), cota 40 (500 m. O. da cota 60).

Será o primeiro lance do Pelotão.

A necessidade de reconhecer essa zona impõe a remessa de 3 patrulhas ligeiras (compos de exploradores):

1 para Fazenda de Engenho Novo.

1 para cota 60 (S. dessa Fazenda).

1 para as vertentes E. da cota 40 (500 m. O. da cota 60).

Durante o trabalho dessas patrulhas grossas do Pelotão, em collina do Capão Redondo, fica prompto para, de accordo com os seus elementos, se transportar á região da cota 60 (S. da Fazenda de Engenho Novo), a fim de proseguir na sua missão para E., ou actuar de modo a precisar a resistencia encontrada.

O Cmt. do Pelotão, da collina do Capão Redondo, acompanha visualmente a marcha das suas patrulhas.

c) Qual o effectivo a empregar?

Qual o effectivo a dar as patrulhas?

Essas patrulhas só devem informar a respeito da presença ou da ausencia do inimigo na zona do Pelotão.

Para isso, grupos de 3 exploradores são dados para as direcções acima indicadas e de sufficiente numero.

Bonde tirar esses grupos de exploradores?

Encontrando o inimigo, o Pelotão fica na zona que lhe foi affecta, de se desentranhar por esquadrões, a fim de precisar o contacto.

Em consequencia disso, a fim de ultimarmente evitar uma mistura das esquadrões, zoavel que cada uma das esquadrões de exploradores (2º, 3º, e 4º) forneça os grupos de exploradores.

Quando iniciar a acção?

Remessa das patrulhas: immediata

Partida do grosso do Pelotão: O grosso do Pelotão deixará a collina do Capão Redondo quando as patrulhas attingirem as orlas do Campo de Gericinó.

#### II — DECISÃO

Ordem verbal (typo nº 1: Movimento) a vista.

I — Os elementos de cavallaria inimiga que mantinham as passagens do arroló

duhy, retiram-se (notadamente  $\frac{1}{2}$  Pelotão para a Fazenda de Engenho Novo).

Na zona compreendida entre a linha Fazenda de Engenho Novo, Mo do Carrapato, Mo do Jovino, Mo do São Bernardo e o limite S. da zona do destacamento, o Pelotão tem por missão tomar o contacto com a cobertura do inimigo.

II Em consequencia, o Pelotão transportar-se-á, por lance, para Fazenda de Engenho Novo, linha de bonde de Gericinó, Ricardo de Albuquerque.

O 1º lance será executado com o seguinte dispositivo:

a) O GROSSO, partindo da collina do Capão Redondo deslocar-se-á para a região da cota 60 (S. da Fazenda de Engenho Novo),

por 3 grupos de exploradores.

b) COBERTO e INFERNO, MATO, }  
 — 3 exploradores para cota 60 (S. da Fazenda de Engenho Novo).  
 — 3 exploradores para as vertentes N. da cota 40 (500 ms. O da cota 60).  
 — 3 exploradores para Fazenda de Engenho Novo.

III — O Cmt. do Pel. marchará com o grosso (1ª esquadra).

Partida dos diferentes elementos do Pelotão. }  
 — grupo de exploradores (imediatamente).  
 — grosso do Pelotão, quando os grupos de exploradores atingirem as orlas S. E. do Campo de Gericinó.

O 4º Pelotão do Esquadrão age a nossa esquerda, em direcção ao Mo do Periquito, Estação do Carrapato. Na nossa direita, age outro destacamento de descoberta.

### III — EXECUÇÃO

Os 3 grupos de exploradores attingem, em incidente, as orlas S. E. do Campo de Gericinó.

O Grosso do Pelotão transporta-se para a região da Serraria.

Tendo este Pelotão de atravessar um trecho de terreno descoberto, sem camuflagem, o cmt. do Pelotão ordena a seguinte formação de marcha:

3ª, 2ª e 4ª esquadra (da direita para a esquerda) linha de columnas com 50 ms. de intervallos.

1ª esquadra na esteira da 2ª com 50 ms. de distancia.

Essa formação, embora reduzindo a vulnerabilidade, permite ao Cmt. do Pelotão ter sempre nas suas mãos, caso seja obrigado a agir

pelo choque executando tambem um desenvolvimento facil e rapido.

Os grupos de exploradores attingem, em incidente, os seus objectivos. Ligação tomada com o destacamento de descoberta da direita, que tambem progride para leste. O Pelotão attinge as orlas S. E. do Campo de Gericinó.

O Cmt. do Pelotão manda ao capitão a informação a respeito da progressão do destacamento vizinho.

O Grosso do Pelotão, encolumnado no caminho que vae para a cota 30, dirige-se para cota 60 (50 ms. de distancia entre as esquadras e para no collo entre cota 60 e o esporão N. dessa cota).

O Cmt. do Pelotão com os cabos das 2ª, 3ª e 4ª esquadras attinge a cota 60 (observatório).

### I — REFLEXÃO

Trabalho de reflexão semelhante ao precedente.

### II — DECISÃO

Ordem verbal (typo nº 1: Movimento) dada á vista.

I — Nenhum incidente. O Pelotão prosegue na sua missão.

II — O 2º lance do Pelotão será executado com o seguinte dispositivo:

a) O GROSSO (deslocar-se-á para a cota 60 (N. O. do Monte Alegre);

por 3 grupos de exploradores:

b) COBERTO e INFERNO, MATO, }  
 — 3 exploradores para cota 50 (N. O. do Monte Alegre).  
 — 3 exploradores para cota 70 (S. O. do Monte Alegre) e vertentes N. do Monte Alegre.  
 — 3 exploradores para cota 60 (E. da Fazenda de Engenho Novo).

III — O Cmt. do Pelotão marchará com o grosso:

Partida dos diferentes elementos do Pelotão. }  
 — Grupo de exploradores (imediatamente).  
 — grosso do Pelotão, quando os grupos de exploradores attingirem os seus objectivos.

### III — EXECUÇÃO

Os 3 grupos de exploradores attingem os seus objectivos e mandam a seguinte informação:

— exploradores da 2ª esquadra, detidos por tiros de fuzil que partem da cota 60 (S. O. do Posto Veterinario) ao deslocar-se para E. da cota 50 (N. O. do Monte Alegre).

— exploradores } deidos por tiros de fuzil que  
da 3ª esquadra. } partem da mesma cota ao  
atingir as vertentes N. do  
Monte Alegre.

— exploradores } atingiram a cota 60 (E. da  
da 4ª esquadra. } Fazenda do Engenho Novo)  
onde foram hostilizados por  
tiros oriundos da mesma  
cota.

O Cmt. de Pel. transporta o seu Pel. para a cota 50 (N. O. do Monte Alegre) pelo terreno coberto ao S. da linha de bonde.

Attinge pessoalmente a cota 50 (observatorio) com seus quadros, enquanto o grosso do Pel. fica abrigado nas vertentes O. dessa cota.

#### IV — REFLEXÃO

##### 1º/ Onde se acha o inimigo?

Ao attingir as vertentes E. da cota 50 (N. O. do Monte Alegre) e as vertentes N. do Monte Alegre os grupos de exploradores das 2ª e 3ª esquadras foram colhidos por tiros de fuzil vindos da cota 60 (S. O. do Posto Veterinario).

O grupo de exploradores da 4ª esquadra foi hostilizado por tiros vindos da mesma cota ao attingir a cota 60 (E. de Faz. de Engenho Novo).

##### 2º/ De que se trata?

O contacto está alcançado. Mas é muito impreciso, pois que o inimigo não revela o seu dispositivo deante dos apparecimentos de alguns cavalleiros.

Trata-se de precisal-o na zona de que está incumbido o pelotão de balisar a linha em que o inimigo está estabelecido e da qual só se conhece até agora uma parte (cota 60 — S. O. do Posto Veterinario).

Além disso, é possível que o inimigo só tenha na cota 60 um elemento isolado escondendo uma resistencia estabelecida atraz dessa cota.

a) Como agir? Como amoldar essa acção ao terreno? c) Qual o effectivo a empregar?

E' mister obrigar o inimigo a revelar o seu dispositivo, isto é, a atirar. Para isso é necessario progredir na sua direcção.

Para onde progredir?

O terreno apresenta-se sob dois aspectos muito differentes ao N. e ao S. da linha de bonde de Gericeinó. Ao N., terreno coberto de progressão facil; ao S., terreno descoberto, que não se presta para uma progressão.

E', por conseguinte, indicado progredir pelo N. da linha de bonde.

Mesmo ao N. da linha de bonde, porém, a resistencia da cota 60 (S. O. do Posto Veterinario) difficulta a progressão. E', pois necessario utilizar o fogo do pelotão (F. M.) para neutralizar essa resistencia ou, pelo menos, obrigar-a a dispersar os seus fogos, que, assim, se tornarão menos efficazes.

Conclusão: Fixar a resistencia da cota 60 com o grupo reduzido (no caso presente 1ª e 3ª

esquadras a pé) estabelecido nas vertentes N. do Monte Alegre.

— Progredir com as duas outras esquadras (2ª e 4ª) pelo terreno N. da linha de bonde.

d) Quando iniciar a acção? Immediatamente.

#### II — DECISÃO

Ordem verbal (typo n° 1: attitude offensiva dada á vista.

I — Ao attingirem os seus objectivos os grupos de exploradores do Pelotão foram colhidos por tiros de fuzil vindo da cota 60 (S. O. do Posto Veterinario).

O Pelotão vai precisar a linha em que está estabelecido o inimigo.

II — Em consequencia:

a) As 1ª e 3ª esquadras sob o meu commando. } transportar-se-ão, a cavallo para as vertentes O. do Monte Alegre, onde appearão. Essas duas esquadras estabelecer-se-ão nas vertentes N. do Monte Alegre de modo a tomar sob os seus fogos a resistencia inimiga da cota 60.

As 2ª e 4ª esquadras sob o commando do sargento. } progredirão pelo terreno coberto ao N. da linha de bonde. Objectivo: cota 50 (N. do Posto Veterinario).

b) A entrada em acção do Pelotão será coberta pelos grupos de exploradores em contacto.

III — P. C. do Cmt. de Pelotão: com a 1ª esquadra.

Execução immediata.

#### III — EXECUÇÃO

As 1ª e 3ª esquadras, depois de se terem apeado nas vertentes O. do Monte Alegre, encapam as vertentes N. deste Monte e abrem o fogo sobre a cota 60 em que uma A. A. inimiga se revela.

As 2ª e 4ª esquadras, depois de terem principiado o movimento a cavallo, apiam e proseguem na sua missão a pé auxiliadas pelos tiros do grupo reduzido (1ª e 3ª esquadras).

Os seus elementos a pé alcançam Guazacaba e progridem em direcção á cota 50 (N. do Posto Veterinario).

O fogo inimigo da cota 60 (S. O. do Posto Veterinario) cessa.

#### I — REFLEXÃO

1º/ Onde se acha o inimigo? O fogo inimigo da cota 60 cessou. Este facto parece indicar que o inimigo só tinha nessa cota um posto que se retrahiu.

2º/ De que se trata? Trata-se, proseguindo na missão do pelotão, de guardar o contacto com o inimigo e determinar a verdadeira linha em que funciona a resistencia.

— exploradores } detidos por tiros de fuzil que  
da 3ª esquadra } partem da mesma cota ao  
atingir as vertentes N. do  
Monte Alegre.

— exploradores } atingiram a cota 60 (E. da  
da 4ª esquadra. } Fazenda do Engenho Novo)  
onde foram hostilizados por  
tiros oriundos da mesma  
cota.

O Cmt. de Pel. transporta o seu Pel. para a cota 50 (N. O. do Monte Alegre) pelo terreno coberto ao S. da linha de bonde.

Attinge pessoalmente a cota 50 (observatório) com seus quadros, enquanto o grosso do Pel. fica abrigado nas vertentes O. dessa cota.

#### IV — REFLEXÃO

##### 1º/ Onde se acha o inimigo?

Ao atingir as vertentes E. da cota 50 (N. O. do Monte Alegre) e as vertentes N. do Monte Alegre os grupos de exploradores das 2ª e 3ª esquadras foram cobidos por tiros de fuzil vindos da cota 60 (S. O. do Posto Veterinário).

O grupo de exploradores da 4ª esquadra foi hostilizado por tiros vindos da mesma cota ao atingir a cota 60 (E. de Faz. de Engenho Novo).

##### 2º/ De que se trata?

O contacto está alcançado. Mas é muito impreciso, pois que o inimigo não revela o seu dispositivo diante dos apparecimentos de alguns cavalleiros.

Trata-se de precisar a zona do que está incumbido o pelotão de balisar a linha em que o inimigo está estabelecido e da qual só se conhece até agora uma parte (cota 60 — S. O. do Posto Veterinário).

Além disso, é possível que o inimigo só tenha na cota 60 um elemento isolado escondendo uma resistencia estabelecida atraz dessa cota.

a) Como agir? Como amoldar essa acção ao terreno? c) Qual o effectivo a empregar?

E' mister obrigar o inimigo a revelar o seu dispositivo, isto é, a atirar. Para isso é necessario progredir na sua direcção.

##### Para onde progredir?

O terreno apresenta-se sob dois aspectos muito differentes ao N. e ao S. da linha de bonde de Gericiú. Ao N., terreno coberto de progressão facil; ao S., terreno descoberto, que não se presta para uma progressão.

E', por conseguinte, indicado progredir pelo N. da linha de bonde.

Mesmo ao N. da linha de bonde, porém, a resistencia da cota 50 (S. O. do Posto Veterinário) dificulta a progressão. E', pois, necessario utilizar o fogo do pelotão (P. M.) para neutralizar essa resistencia ou, pelo menos, obrigar a dispersar os seus fogos, que assim se tornarão menos efficazes.

Conclusão: Fixar a resistencia da cota 60 com o grupo reduzido (no caso presente 1ª e 3ª

esquadras a pé) estabelecido nas vertentes N. do Monte Alegre.

— Progredir com as duas outras esquadras (2ª e 4ª) pelo terreno N. da linha de bonde.

d) Quando iniciar a acção? Immediatamente.

#### II — DECISÃO

Ordem verbal (typo nº 1: attitude offensiva) dada á vista.

I — Ao atingirem os acus objectivos os grupos de exploradores do Pelotão foram cobidos por tiros de fuzil vindo da cota 60 (S. O. do Posto Veterinário).

O Pelotão vai precisar a linha em que está estabelecido o inimigo.

II — Em consequencia:

transportar-se-ão, a cavallo, para as vertentes O. do Monte Alegre, onde apearão  
a) As 1ª e 3ª esquadras sob o meu commando. } Essas duas esquadras estabelecer-se-ão nas vertentes N. do Monte Alegre de modo a tomar sob os seus fogos a resistencia inimiga da cota 60.

As 2ª e 4ª esquadras sob o commando do sargento. } progredirão pelo terreno coberto ao N. da linha de bonde.  
Objectivo: cota 50 (N. do Posto Veterinário).

b) A entrada em acção do Pelotão será coberta pelos grupos de exploradores em contacto.

III — P. C. do Cmt. de Pelotão: com a 1ª esquadra.

Execução immediata.

#### III — EXECUÇÃO

As 1ª e 3ª esquadras, depois de se terem apeado nas vertentes O. do Monte Alegre, occupam as vertentes N. deste Monte e abrem o fogo sobre a cota 60 em que uma A. A. inimiga se revela.

As 2ª e 4ª esquadras, depois de terem principiado o movimento a cavallo, apeiam e proseguem na sua missão a pé auxiliadas pelos tiros do grupo reduzido (1ª e 3ª esquadras).

Os seus elementos a pé alcançam Guaraciaba e progridem em direcção á cota 50 (N. do Posto Veterinário).

O fogo inimigo da cota 60 (S. O. do Posto Veterinário) cessa.

#### I — REFLEXÃO

1º/ Onde se acha o inimigo? O fogo inimigo da cota 60 cessou. Este facto parece indicar que o inimigo só tinha nessa cota um posto que se retrahiu.

2º/ De que se trata? Trata-se, proseguindo na missão do pelotão, de guardar o contacto com o inimigo e determinar a verdadeira linha em que tenciona resistir.

a) Como agir? b) Como adaptar essa acção ao terreno? c) Qual o effectivo a empregar?

As 2ª e 4ª esquadras estão progredindo em direcção á cota 50 (N. do Posto Veterinario), que têm como objectivo.

Devo, em 1º lugar, reconhecer e occupar a cota 60 (S. O. do Posto Veterinario), com as 1ª e 3ª esquadras.

Attingida a linha cota 60, cota 50 (ao N.), darei ordens para a continuação da missão.

II — DECISAO

Ordem verbal (typo nº 1: attitudo offensiva) ás 1ª e 3ª esquadras dada á vista

I — O fogo inimigo da cota 60 cessou.

As 1ª e 3ª esquadras vão reconhecer e occupar a cota 60, enquanto as 2ª e 4ª proseguem para cota 50 (N. do Posto Veterinario).

II — Em consequencia, a 1ª esquadra, coberta pela 3ª (patrulha de combate) transportar-se-á para a cota 60, onde se estabelecerá face a leste.

III — Marcharei com a 1ª esquadra. Execução immediata.

Os cavallos de mão seguirão para cota 60 quando as esquadras a pé attingirem essa cota.

III — EXECUÇÃO

O Pelotão a pé attinge a linha cota 60 (1ª e 3ª esquadras), cota 50 (2ª e 4ª esquadras).

Em cada ½ pelotão, os cavallos de mão são approximados da tropa a pé.

Ao alcançarem as orlas E. das cotas 60 e 50, as patrulhas de combate do Pelotão são recebidas a tiros vindos das vertentes N. do Mº do Jacques e das vertentes O. do Mº da Jaqueira.

Essas patrulhas se installam em observação esperando as ordens do cmt. do Pelotão e informam.

I — REFLEXÃO

1º ONDE SE ACHA O INIMIGO? O inimigo abandonou a cota 60.

O Pelotão attingiu a linha cota 60 — cota 50.

Ao alcançar as vertentes E. dessas cotas, as patrulhas de combate foram colhidas por tiros vindos das vertentes N. do Mº do Jacques e das vertentes O. do Mº da Jaqueira.

2º DE QUE SE TRATA? trata-se, na zona affecta ao Pelotão, de precisar a linha occupada pelo inimigo.

a) Como agir? Como anteriormente: obrigar o inimigo, deante de uma progressão, a revelar os pontos que occupa e alguns dos seus meios.

b) Como adaptar essa acção ao terreno? c.) Qual o effectivo a empregar?

A linha a reconhecer é constituida pelas vertentes N. do Mº do Jacques, as vertentes O. dos Mº da Jaqueira e do seu esporão N.

Partindo da cota 50 ou da cota 60, o terreno bastante coberto e movimentado permite progressão em direcção a essa linha.

Em consequencia, o Cmt. de Pelotão dá a cada ½ Pelotão uma frente a reconhecer:

1ª e 3ª esquadras } vertentes N. do Mº do Jacques e vertentes S. O. do Mº da Jaqueira.  
2ª e 4ª esquadras } vertentes O. do Mº da Jaqueira e do seu esporão N.

d) Quando iniciar a acção? Immediatamente.

II — DECISAO

Ordem (typo nº 1: attitudo offensiva) dada verbalmente ás 1ª e 3ª esquadras — Por escripto ao Sargento que commanda as 2ª e 4ª esquadras

I — O inimigo abandonou a cota 60 — O Pelotão attingiu a frente cota 60 — cota 50.

Ao alcançar as vertentes E. dessas cotas, as patrulhas de combate foram hostilizadas por tiros que partiam das vertentes N. do Mº do Jacques e das vertentes O. do Mº da Jaqueira.

Proseguindo na sua missão, o Pelotão vai, na sua zona, precisar a frente occupada pelo inimigo.

II — Em consequencia:

As 1ª e 3ª esquadras } progredirão em direcção ás vertentes N. do Mº do Jacques e as vertentes S. O. do Mº da Jaqueira.

As 2ª e 4ª esquadras } progredirão em direcção ás vertentes O. do Mº da Jaqueira e do seu esporão N.

III — P. O. do Cmt de Pelotão: com a 1ª esquadra.

Execução immediata.

III — EXECUÇÃO

As 2ª, 3ª e 4ª esquadras, desenvolvidas, desembocam a leste da linha cota 60 — cota 50

A 1ª esquadra (F. M.) está em vigilância na cota 60.

Deante da progressão das esquadras de volteadores, o inimigo abre o fogo na frente-vertentes N. do Mº do Jacques, vertentes S. O. do Mº da Jaqueira e do seu esporão N., vertentes O. do Mº do Dendê e do Mº do Jovino.

Algumas armas automaticas se revelam entre as quaes uma metralhadora localizada nas vertentes N. do Mº de Jacques e afirada no valle comprehendido entre cota 50 e Mº da Jaqueira.

Deante dessa linha continua de tiros, a progressão do Pelotão torna-se impossivel.

O Cmt de Pelotão presta contas ao Capitão das informações colhidas com um croqui junto ao Capitão Cmt. do Destacamento.

O Pelotão guarda o contacto tomado.

Os 4º e 2º Pelotões operaram de modo semelhante e informaram tambem o Capitão

O 4º Pelotão, por exemplo, informou sobre o detido deante da linha cota 60 (N. do Mº da Boa Vista), Mº da Boa Vista, vertentes O. da cota 70 do Mº do Carrapato. Uma A. A. revelou-se em cada uma dessas regiões.

O Capitão resume as informações recolhidas e informa a Bda.

O estudo dessas informações mostra: que o 4º Pelotão não foi tão feliz como o 3º e provavelmente detido por postos, não pôde entrar em contacto com a verdadeira resistência.

As Vg. da Bda. já alcançaram o arroio Sarapuhy e o Capitão ainda dispondo de um Pelotão e 1 Sec. Mtr. decide transportar essa reserva para a região do Mº do Periquito, Mº do Engenho Novo, afim de procurar repellido os pequenos postos que detem o 4º Pelotão e precisa, assim, a resistencia inimiga entre o arroio Pavuna e o Mº do Carrapato.

Estudo da ligação da descoberta e a Bda.  
 1º — entre o destacamento da descoberta e a Bda.  
 2º — entre o destacamento de descoberta e o avião.

I — Estudo da ligação entre o destacamento de descoberta e a Bda.

A — CONSIDERAÇÕES THEORICAS

Meios de ligação de que pode dispor um destacamento de descoberta.

O seu valor respectivo.

1º/ ESTAFETAS.

O estafeta passa em qualquer terreno.

Velocidade: 10 kms. por hora e pode ir até 12 durante 2 a 3 horas.

Sendo muito grande a distancia que tenham de percorrer, fazem-se os postos de correspondencia funcionar com mudas para poupar os cavallos e augmentar a rapidez de transmissão. Dest'arte a velocidade attingirá 15 e até 20 kms. por hora.

Este meio de transmissão, um pouco lento, será muitas vezes o mais seguro e algumas vezes o unico que se pode empregar.

2º/ T. S. F. (veja dotação em pessoal e material das unidades de Cavallaria)

Theoricamente, é o processo mais rapido.

Porém é delicado o seu transporte.

A transmissão de uma mensagem necessita cerca de 1 hora:

Installação de 1 posto. . . . .	30 min.
Redacção e cifra de uma mensagem . . . . .	10 "
Transmissão da mensagem. . . . .	5 "
Desmontagem do posto . . . . .	15 "
<b>Total. . . . .</b>	<b>1 hora</b>

3º/ TELEPHONE E TELEGRAPHO.

O destacamento de descoberta deve utilizar as linhas existentes.

4º/ POMBO CORREIO

Pouco vulneravel — Regular e rapido.

Velocidade (com tempo favoravel): cerca de 1 km. por minuto. Diminue consideravelmente com as chuvas e a serração.

Raio de acção: Pombos bem treinados podem percorrer até 300 kms.

Transporte: facil, até pelos mais ligeiros elementos de descoberta.

Os pombos enviados pela descoberta voltam quer ao pombal fixo — orgão do Exercicio — quer ao pombal volante, posto á disposiçã da D. C. pelo commando.

A transmissão das mensagens entre os pombos e as grandes unidades de Cavallaria

deve ser assegurada por meios rapidos (T. S. F. — telephone — motocycleta, etc.).

5º/ AVIÃO.

Processo de ligação muito rapido.

Pode e deve ser empregado para:

— informar o Cmt. da Grande unidade de cavallaria a respeito da situação dos seus destacamentos de descoberta;

— O avião transmite a informação quer por mensagem lastrada (no C. A. I.), quer por T. S. F. (no C. A. I.);

— transmitir ao Cmt. da Grande unidade de cavallaria as informações eventualmente colhidas por apanha-mensagem perto dos destacamentos de descoberta.

O avião transmite quer por mensagem lastrada no (C. A. I.) quer por T. S. F. (no C. A. I.);

— transmite aos destacamentos de descoberta ordens ou informações do Cmt. da Grande unidade. O avião transmite aos destacamentos por mensagem lastrada.

6º/ EVENTUALMENTE: MOTOCYCLAS, AUTOS.

CONCLUSÕES

Sendo a 1ª qualidade de um destacamento de descoberta, a sua rapidez de acção, importa que a utilização dos meios de transmissão de que dispõe não diminua a sua facilidade de movimento.

Ora, esperando que os destacamentos de descoberta possam ser dotados de postos que emittam e recebam sem descarregamento de material, a transmissão de uma mensagem implica ainda para o destacamento em parada de uma hora.

Nestas condições, si o posto acompanhar o grosso do destacamento e marchar com elle com velocidade de 8 kms.; si do outro lado, o destacamento dever informar a respeito de transversaes distantes uma das outras de 8 a 10 kms., a velocidade do destacamento torna-se 4 a 5 kms. por hora, isto é, nitidamente insufficiente.

Pode-se disso concluir que:

a) as ligações por T. S. F. exigindo bastante tempo só devem ser empregadas quando o destacamento estiver em contacto e parado. E' além disso, a horas das transmissões interessantes.

b) durante o movimento e para assegurar ao destacamento a sua mobilidade, o emprego da T. S. F. exige o fraccionamento do destacamento em dois elementos;

— o grosso do destacamento e o seu P. C. (com paineis de identificação e signalização).

— o centro de transmissões do destacamento (com o posto de T. S. F. e os paineis de identificação).

Este centro deslocar-se-á por lances rapidos no eixo de marcha do destacamento e assegurará as transmissões durante as suas paradas nos pontos fixados pelo Cmt. do destacamento.

E' necessario, porém, observar que para poder segui-lo com facilidade seria desejavel que este centro possuísse meios de transporte automoveis.

Além disso, marchando isoladamente, é necessário prever a sua protecção.

No momento da tomada de contacto esta centro reunir-se-á ao P. C. e estabelecerá a antena perto deste ultimo.

Quanto aos outros meios de transmissão, o seu emprego não sofre dificuldades particulares.

O estafeta com a cadeia de postos de correspondência constitue um dos processos mais seguros de transmissão do destacamento de descoberta e a instrução dos estafetas deve, em consequencia, ser dada com o maior carinho.

#### ORGANIZAÇÃO DO C. A. I. DE UNA D. C.

O C. A. I. de uma D. C. tem por objecto facilitar as ligações do Cmt. da D. C. com os seus elementos avançados e tambem as transmissões para a retaguarda.

Um C. A. I. deve comprehender:

1º um cmt. (official de estado maior com 1 secção de cifra).

2º meios de ligação com a aviação:

— paineis de identificação

— paineis de signalização

— antena.

3º meios de transmissão radio terrestre (2 postos: 1 para as ligações para frente, outro para as ligações para traz).

4º meios de transmissões terrestres (autos — motocicletas).

5º meios de protecção (escolta).

O bom funcionamento de 1 C. A. I. exige uma certa estabilidade.

Importa collocar o C. A. I. ao abrigo das surpresas terrestres e aereas — (disfarce do material).

As transmissões entre avião e C. A. I. fazem-se, sobretudo, por mensagens la tradas, o emprego da antena constitue excepção, só quando o contacto com o inimigo esta estabelecido.

Quando a D. C. progride, o deslocamento do C. A. I. se impõe.

O bom funcionamento das transmissões necessitando a "permanencia" e a installação de um C. A. I. exigindo pelo menos meia hora, o deslocamento do C. A. I. deve ser feito por escalão. Isso significa que o antigo C. A. I. deve permanecer até que o novo esteja em condições de funcionar. Resulta disso que no ponto de vista material uma D. C. deve possuir pelo menos os elementos constitutivos de 2 C. A. I., isto é:

2 series de paineis

4 postos

1 ou 2 antenas.

#### D — APPLICAÇÃO AO CASO CONCRETO EM ESTUDO

Tendo seguido a operação do destacamento de descoberta, sabemos quizes são as informações que terá que mandar ao Gen. de Bda.

Essas informações são as seguintes:

1º — Informação negativa a respeito da região N. de Santissimo.

2º — Informação positiva a respeito do Saraphy (patrulhas de descoberta detidas: 1º contacto).

3º — Bom exito da operação offensiva condu-

zida pelo destacamento sobre o arroio Saraphy.

4º — Resultado da tomada de contacto do destacamento na linha Mº do Bananal Mº da Boa Vista, Mº do Carrapato, cota 50 (S. de Guaraciaba).

Dados os meios de transmissão que possui o destacamento, a oportunidade do seu emprego (veja considerações theoreticas) e o deslocamento do Gen. de Bda. é facil ver como serão transmittidas essas diferentes informações.

1ª informação — chega ao Cmt. de destacamento ás 7 hs. 20 em Sant'Anna (greja).

Nessa hora, o Gen. de Bda., que marcha com Vg. da Bda., está entre Santa Cruz e Estação Paciencia.

A informação é transmittida por estafeta.

2ª informação — chega ao cmt. do destacamento ás 7,50 — 8hs. na região do ponto 36 (E. do Mº do Taquaral).

Transmittida por estafeta, essa informação chegará a Campo Grande cerca de 8 hs. 30, hora em que o Gen. de Bda. attinge essa localidade.

3ª informação — É difficil precisar a hora em que o destacamento, tendo repellido o inimigo, poderá informar a Bda. do bom exito da sua operação.

Entretanto, o destacamento attinge o arroio Saraphy cerca de 8,40 e é provavel que a sua operação na região das collinas do Cemiterio e do Heron necessita de bastante tempo.

A Bda. alcançando Santissimo cerca de 9 hs., 15, a informação poderá ser transmittida por estafeta e tambem (dada a distancia em linha recta: 6 kms.) por T. S. P. (alcance dos postos do R. C. e da Bda.: 8 kms.).

4ª informação — É tambem difficil precisar a hora em que poderá ser mandada a Bda. pelo destacamento essa informação.

Entretanto, a partir do inicio da tomada de contacto, permanecem os 2 meios de transmissão precedentemente empregados: estafetas — T. S. P.

Essas transmissões serão facéis visto que desde 10 hs. a Bda. attinge, com as suas Vg. e arroio Saraphy.

II — Estudo da ligação entre a descoberta terrestre e a descoberta aerea.

#### A — CONSIDERAÇÕES THEORICAS

As direcções para as quaes foi mandada a Exploração foram anteriormente reconhecidas pela aviação do Exercito.

As grandes unidades de cavallaria, orientadas pelas informações da aviação do Exercito, ficam encarregadas:

— de procurar nessas direcções com a sua descoberta o contorno apparente do inimigo;

— de tomar e guardar o contacto dos grossos inimigos com a totalidade das suas meos;

"A exploração, diz o R. E. C. G. (4ª parte), é executada pela aviação e pela cavallaria e repousa presentemente na intima cooperação dessas duas armas".

Como empregar a aviação da grande unidade de cavallaria, como realizar essa "coop-

ração in-

sa o ob-

Com-

dade de

Dad-

habilidad-

a aviação

teria pô-

lar a a-

a respo-

miga atr-

Essa-

ver alem

command

— I

ções de

necessida

to da su-

— I

tre e con-

contactos

pode con-

Alcu-

afactado

unidade

gda par-

durante

Para

— H

cavallaria

oberta t

— p

Em

de segu-

1º/H

a) e

de recon-

cessidade

dade para

b) d

os de de

te permit

uar as h

moviment

er a zon

desenvolv

c) d

pelos des

2º/I

oberta:

a) tr

ndas den

b) ex

reções d

Cmts. de

c) p

portantes,

estacados

d) da

sobre a s

e) tra

formações

Grande un

Em r

terá que

reconheci

ligações co

panhamen

ração íntima" entre as 2 armas na descoberta, eis o objecto deste estudo.

Como empregar a aviação da grande unidade de cavallaria na descoberta.

Dadas as suas características e suas possibilidades, é, em primeiro lugar, evidente que a aviação affecta á Grande unidade de cavallaria pôde e deve ser empregada para promover a acção da descoberta terrestre e informar a respeito das manifestações da actividade inimiga atraz da linha dos contactos.

Essa possibilidade que tem a aviação de ver além da linha dos contactos permítte ao commandante da Grande unidade empregal-a:

— para effectuar em seu proveito missões de reconhecimento respondendo as suas necessidades immediatas para o desenvolvimento da sua manobra;

— para acompanhar a descoberta terrestre e completar assim logo atraz da linha dos contactos as informações que essa ultima não pode conseguir.

Além dessas missões de reconhecimento afastado ou approximado, a aviação da Grande unidade de cavallaria pode e deve ser empregada para facilitar a acção do commandante durante o desenvolvimento da sua operação.

Para isso ella pode ser empregada para:

— informar o Cmt. da Grande unidade de cavallaria a respeito da situação da sua descoberta terrestre.

— permittir-lhe dirigir-a.

Em resumo as suas missões serão, pois, as seguintes:

1º/ Informar o Cmt. da Grande unidade:

a) effectuando em seu proveito missões de reconhecimento afastado respondendo ás necessidades immediatas do Cmt. da Grande unidade para o desenvolvimento da sua manobra.

b) dando-lhe a situação dos destacamentos de descoberta. Essa informação importante permittir ao Cmt. da Grande unidade confirmar as hypothesees que elle fez a respeito dos movimentos do inimigo, assim como de conhecer a zona de terreno livre de que dispõe para desenvolver a sua manobra.

c) dando-lhe as informações transmittidas pelos destacamentos de descoberta.

2º/ Informar os destacamentos de descoberta:

a) transmittindo-lhes as informações recolhidas deante delles nos seus eixos de marcha.

b) executando reconhecimento nas direcções indicadas por meio de palméis pelos Cmts. de destacamentos.

c) pedindo, em caso de destacamentos importantes, o balisamento dos seus elementos destacados para informar o seu commandante.

d) dando aos destacamentos, informações sobre a situação dos destacamentos vizinhos.

e) transmittindo aos destacamentos as informações e ordens provenientes do Cmt. da Grande unidade.

Em resumo, na descoberta a aviação receberá quer missões individuais de commando (reconhecimento — ligação), quer missões em ligações com a descoberta terrestre — (acompanhamento).

## COMO COMPREHENDER O ACOMPANHAMENTO

Por varias razões o acompanhamento aereo não pode ser continuo:

— A grande unidade de cavallaria não disporá do numero sufficiente deapparelhos para fazer sobrevoar todos os seus destacamentos de descoberta, em permanencia durante as suas missões.

— A noite interrompe obrigatoriamente o acompanhamento.

— O facto de balisar em permanencia os eixos de marcha dos destacamentos facilitaria consideravelmente o trabalho da aviação adversa.

— A protecção da aviação de acompanhamento só pode ser assegurada pela aviação de Exercito durante um tempo limitado.

Em consequencia, o acompanhamento abrangeria somente os destacamentos importantes:

a) no momento em que estes destacamentos informarem que estão em contacto com o inimigo;

b) na hora em que o commando prever que a descoberta vai encontrar difficuldades;

c) quando o commando não tem noticias da descoberta e precisa ser informado a respeito da sua situação;

d) a pedido dos Cmts. de destacamentos de descoberta (por T. S. F.) (eventualmente).

## LIGAÇÃO ENTRE A DESCOBERTA TERRESTRE E A DESCOBERTA AEREA

E' evidente que para obter da cooperação cavallaria — aviação o rendimento maximo é necessario assegurar além de judiciousa combinação do emprego dessas 2 armas, uma ligação tão perfeita quanto possível entre o destacamento e o avião durante o seu trabalho commum.

Na descoberta, o avião tem de reconhecer os mesmos objectivos que a descoberta terrestre, deve estabelecer a ligação com os destacamentos e cooperar na sua acção.

A ligação entre avião e destacamento deve, pois, ser ao mesmo tempo tactica e material.

### LIGAÇÃO TACTICA

Essa ligação é conseguida graças ao facto de que as descobertas terrestre e aerea recebem uma ordem particular commum.

Os 2 executantes ficam assim ao par das suas missões reciprocas.

Essa ordem abrange notadamente as seguintes indicações:

1º/ Informações sobre o inimigo — Missão da Grande unidade — Intenções do Cmt.

2º/ Missão geral da descoberta:

a) Descoberta terrestre: Composição — Eixos geraes de marcha dos destacamentos e lances principaes previstos.

b) Acompanhamento aereo: Composição — Condições de tempo e de espaço das missões intermittentes de acompanhamento.

c. Missões eventuaes de reconhecimento aereo:

Protecção pela aviação de caça do Exercito.



### 3º/ Transmissões e ligações:

Eixo de transmissão da Grande unidade cavallaria.

Centro avançado de informações com termo auxiliar de aterrissagem.

Ligações e transmissões.

- entre os aviões e os destacamentos;
- entre os destacamentos e os aviões;
- entre os aviões e a Grande unidade;
- entre os destacamentos e a grande unidade.

Indicativos — Comprimentos de ondas — código.

Essa ordem escripta é completada por todos os esclarecimentos verbaes necessários. Com tal intuito os Cmts. de destacamentos, assim como o Cmt. ou o official de ligação e esquadrilha são convocados no Q. G. da grande unidade. Essa reunião permite um entendimento mais completo entre os executantes e assim, os aviões podem com maior facilidade encontrar os destacamentos conhecendo os seus objectivos, os seus lances e as horas aproximadas da sua execução.

### LIGAÇÃO MATERIAL

Assim orientado, o avião chega na zona que tem probabilidades de encontrar o destacamento.

Traz á mostra ou faz o signal de reconhecimento previsto no código.

O destacamento desenvolve o seu painel de identificação.

O avião responde pelo signal "Entendido".

A ligação fica assim estabelecida e o avião e o destacamento podem mutuamente transmitir as suas informações ou seus pedidos.

### MEIOS DE TRANSMISSÃO ENTRE O DESTACAMENTO E O AVIÃO — O SEU VALOR

Vejamus como se effectuam essas transmissões. Dado que a rapidez de acção é a primeira qualidade do destacamento, o valor destes meios será proporcional á sua rapidez, com effeito de toda evidencia que a ligação — destacamento tendo por objectivo facilitar o funcionamento da descoberta, deve ser realizada por processos simples e rápidos.

#### a) do solo ao avião

— T. S. F. (si o avião fôr munido de aparelho receptor).

Já vimos a respeito deste processo, as consequências do tempo de transmissão das mensagens pelos destacamentos.

— **Painéis de identificação**

— **Painéis de signalização.**

Por meio destes painéis, o destacamento dirige ao avião pedidos ou partes simples (Exemplo: "Estou aqui" — "Está o seu eixo livre?" — "Onde está o destacamento da direita, da esquerda?" — "Estou em contacto" — "Não posso avançar, auxilie-me na direcção que indico" — etc....).

O código convencional fixado pela ordem particular á descoberta deve determinar os sinais a empregar.

**Informação numerica:**

Pedido de informação do destacamento ao solo por painéis: 10 a 15 minutos.

— **Painéis de balizamento** só empregados

no caso de destacamento importante afim de informar o Cmt. do destacamento a respeito da situação dos seus elementos destacados.

— **Signaes luminosos:** os artificios luminosos, os fogos Ruggieri, de Bengala, os foguetes, os raios de lanternas de bolso, empregam-se concurrentemente com os painéis (de identificação e de balizamento) quando a visibilidade não é boa e quando perfeitamente dissimulados contra observatorios terrestres.

— **Mensagens terrestres** (apanha mensagem); o destacamento pode eventualmente enviar seus despachos ao avião por meio de "Apanha-mensagem".

Emprega-se este processo:

— a pedido do destacamento

— a pedido do avião.

— por entendimento previo.

Dado o perigo que ha para um avião effectuar um longo vôo razante, o emprego deste processo deve ser considerado excepcional e só justificado quando a proximidade do inimigo ou a natureza do terreno impedir ao avião de pousar.

#### b) do avião ao solo

— T. S. F.: Tempo de recepção pelo destacamento: 1 hora mais ou menos.

— **Artificios luminosos:** os artificios luminosos lançados por meios da pistola de signalização empregam-se para dirigir signaes simples.

Estes signaes são fixados no código da ordem particular á descoberta.

— **Mensagem lastrada:** Tem sobre os despachos de T. S. F., a vantagem de serem discretas, completas e rapidas. Além disso, as informações assim transmittidas podem ser synthetizadas em fragmentos de cartas, de leitura facil e rapida para os combatentes que a recebem muitas vezes em momentos criticos.

— **Metralladora** — Pode servir para chamar a atenção dos postos receptores quando o observador percebe que elles não entendem a sua T. S. F. ou não veem os signaes.

A metralhadora serve tambem para indicar a direcção de uma ameaça inimiga. Para isto, quando está prestes a se desencadear o ataque inimigo, o avião o denuncia, sobre elle ficando repetidas vezes, ao mesmo tempo que o irá metralhando depois de ter lançado um signal luminoso previsto para este caso.

### CONCLUSÕES

1º/ A ligação entre as descobertas aerea e terrestre pode ser muito rapida se os unicos processos rapidos forem utilizados e notadamente: **painéis — signaes luminosos — mensagens lastradas.**

Por exemplo:

— A determinação em provelto da Grande unidade em horas dadas, da situação dos destacamentos de descoberta pode ser obtida unicamente pelo desenvolvimento dos painéis de identificação (sob o pedido do avião ou por iniciativa dos Cmts. de destacamentos).

— O avião transmite por mensagem lastrada.

A transmissão ao destacamento da descoberta de uma ordem ou de uma informação

deve ser realizada por mensagem lastrada — (O P. C. do destacamento sendo indicado por seu painel).

— O pedido de uma informação pelo destacamento deve ser feito por meio de painéis de identificação e de significação. — O avião informa por mensagem lastrada.

2º/ Excepcionalmente, só no momento da tomada de contacto, uma ligação por T. S. F. entre avião e destacamento é necessária.

Neste momento, se ainda não foi feito, o destacamento estabelece a sua antenna (a pedido do avião ou por iniciativa propria).

## B — APLICAÇÕES AO CASO CONCRETO EM ESTUDO

### Estudo da ligação entre destacamento e avião

Vamos suppor que a Bda. em estudo possui uma esquadrilha e que na ordem commum descoberta terrestre e aerea um aparelho

deve, a partir das 8, 30, trabalhar em ligação com os destacamentos.

Dadas as informações iniciais, é, com effeito, para descoberta terrestre a hora provavel das difficuldades.

Graças á ordem commum á descoberta terrestre e aerea, e aviador sabe sobre que eixos e mais ou menos em que pontos encontrará os destacamentos ás 8,30. Além disso, elle entrou em entendimento com os seus commandantes na vespera.

A mesma ordem fixa, além disso, o código para as transmissões.

As 8h,30, pois, o avião sobrevôa o terreno da sahida E. do desfiladeiro Mº do Retiro — Serra do Quitungo.

O quadro abaixo resume a ligação entre o avião e destacamento durante a tomada do contacto.

1º/

As 8h,30 o avião sobrevôa o terreno da sahida E do desfiladeiro Serra do Quitungo — Mº do Retiro.

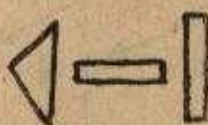
Traz o signal de reconhecimento indicado no código).

O Cmt. do destacamento manda desenvolver os seus painéis de identificação



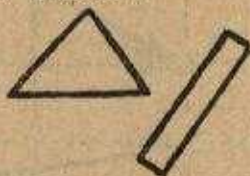
na cota 30 (1.200 ms. S. S. O. da collina do Cemiterio e transmite tambem por painéis de signalização:

"Estou em contacto — Auxillie-me direcção que indico".



ou indicação dos quadros da carta a reconhecer (quadros de antemão numerados).

O destacamento responde pelo signal "Entendido"



O avião transmite o resultado do seu reconhecimento ao destacamento por mensagem lastrada: "cavallos de mão de 1 Pel. a N. E. da linha collina do Heron — cota 30".

O avião responde pelo signal "Entendido" (3 estrelas brancas) e vae sobrevôar a região collina do Cemiterio — collina do Heron indicada pelo Cmt. do destacamento.

O avião prosegue na vigilancia da região collina do Cemiterio — collina do Heron durante a operação do destacamento. Assignala por mensagem lastrada as observações interessantes.

2º/

Depois de ter feito o signal "Entendido" o avião vae sobrevoar as regiões indicadas.

Informa por mensagem lastrada o Cmt. do destacamento.

Por exemplo:

"Trabalhos ligeiros referidos na linha: vertentes N. do Mº do Jacques — vertentes O. dos Morros da Jaqueira — do Dende — do Jovino, da cota 30 do Mº do Nascimento.

Movimentos de tropas e de vaturas em Ricardo de Albuquerque e Anchieta"

O destacamento responde pelo signal "Entendido".

(Um croquis pode acompanhar essa informação).

Depois da conquista da collina do Heron e da retirada da cavallaria inimiga, o Cmt. do destacamento manda desenvolver os painéis na collina do Cemiterio e pede ao avião para auxillia-o nas direcções de Ricardo de Albuquerque e Anchieta (indicação das regiões a reconhecer pelos numeros quadros correspondentes da carta.

Si não tiver noticias do destacamento de descoberta vizinho, o Cmt. do destacamento deverá também pedir ao avião, por painéis, informal-o a respeito da sua situação.

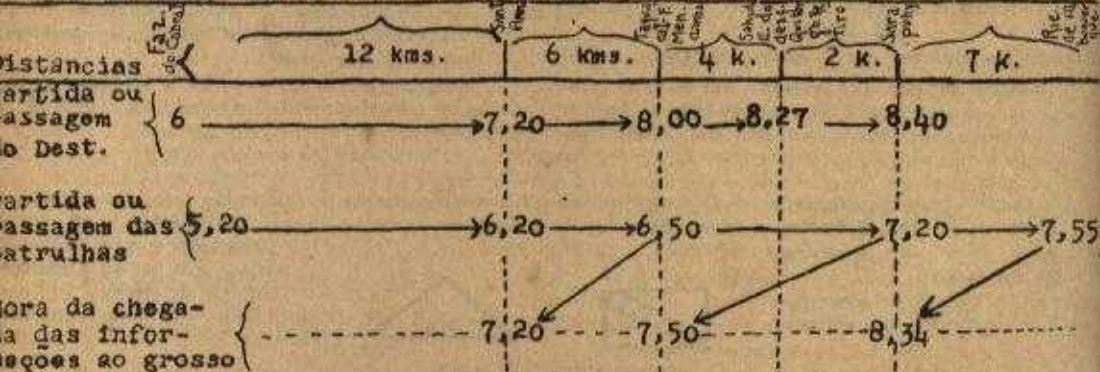
Na volta, o avião informa o Cmt. da Bda. por mensagem lastrada. — (P. C. da Bda. indicado por painéis de identificação, provavelmente em Santissimo).

Em resumo, essa cooperação íntima do destacamento e do avião pode ser muito fructuosa:

— para o Cmt. da Bda. que, graças ás informações lineares da descoberta e ás informações profundas da aviação pode fazer uma idéa nítida a respeito do dispositivo inimigo e que, além disso, quando quizer, saber a situação da sua descoberta terrestre.

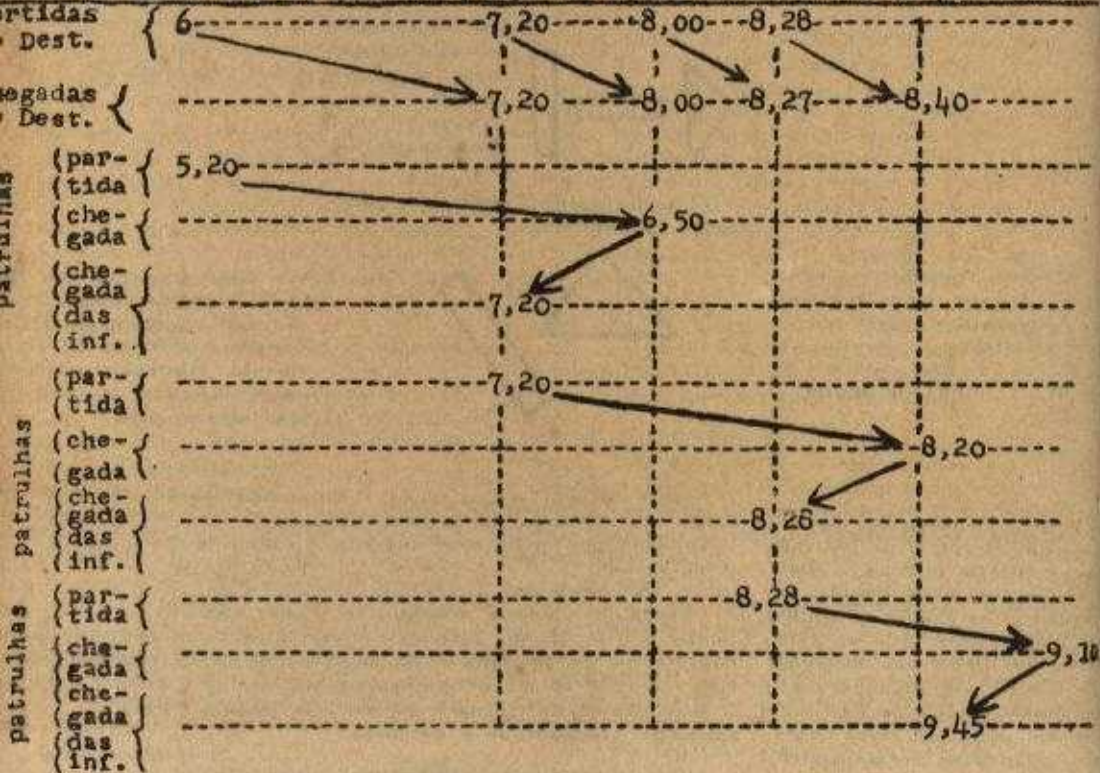
— para o Cmt. do Destacamento que, graças ás informações colhidas pelo avião além da linha dos contactos, está em melhores condições para decidir da sua acção.

**Marcha do Dest. até ao contacto: caso de patrulhas continuas**



Obs. Este calculo é um calculo mathematico ideal. Na realidade, mesmo sem inimigo, numerosas causas de atrazo modificariam as horas de partida e de recepção das informações.

**Marcha do dest. até ao contacto: caso de redas successivas de patrulhas.**



Obs. - A mesma que no quadro acima.

Confo  
informaçõe  
serão adm  
Hoje  
Françes ac  
Embo  
especies d  
O Mi

CURS

Tenentes  
de

101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110

83

func  
sua  
nain

pass  
ria,  
babi

gido  
men  
surg  
ro e

# Subsídios para os Quadros de Reserva

## CAVALLARIA

I — *Observar uma direcção dada, descobrir e designar objectivos.*

### POSTAR-SE FACE A UMA DIRECÇÃO DETERMINADA

a) — Escolha do P. O. — No local designado deve ser escolhido um ponto que permita VER bem, em frente, a direcção dada e será ainda melhor si fôr protegido das vistas (coberto) e dos tiros do inimigo (abrigado).

b) — Preparo do P. O. — Nem sempre o terreno offerecerá aquellas duas ultimas condições e nesse caso cumpre ao cavalleiro, por iniciativa propria e com os meios que dispõe, procurar cobrir-se, arranjando uma "mascara" que condiga com o revestimento do terreno em redor (por exemplo, galhos de arvores collocados com habilidade) e abrigar-se; utilizando a pá vae removendo a terra afim de obter o abrigo individual, porém com a preocupação de não interromper a observação e de não modificar o aspecto do terreno.

### ESTUDAR E VIGIAR O SECTOR DO TERRENO

a) — Estudo do terreno a observar: Nome dos accidentes do terreno, orientação, syndicar os caminhamentos (imaginar-se inimigo e concluir quaes os melhores caminhos, aproveitando as cobertas, para attingir a posição), amarração (pela distancia) dos pontos interessantes (aquelles em que o inimigo, em se approximando, deve surgir).

b) — Vigiar o sector: Por ordem de perigo (de perto para longe) firmar a attenção nos lugares onde o inimigo se pôde occultar.

### DESCOBRIR ALGUM OBJECTIVO QUE APAREÇA

a) — Cuidar dos factores que influem: luz, (visibilidade em razão directa), estado atmospherico (dando maior ou menor luz ao dia), fundo onde se rebata o objectivo em relação a sua côr (confundindo ou fazendo resaltar), e finalmente grandeza e mobilidade do objectivo.

b) — Examinar attentamente as cristas, passagens, orlas, linhas em que a coloração varia, etc. que são os lugares onde ha maior probabilidade do inimigo ser visto.

c) — Reconhecer e seguir o objectivo surgido (quando desaparece cuidar immediatamente da orla seguinte, onde fatalmente irá surgir novamente, praticar como um verdadeiro caçador).

d) — Estar prompto para informar o que viu: Quem? Como? Quando? Onde? Synthetica e claramente.

### DESIGNAR ESTE OBJECTIVO

Responder a pergunta Onde? dando:

Direcção (apontando), distancia, lugar do terreno, natureza, forma e côr do objectivo ou quando ha um objectivo auxiliar bem claro, designar este e a elle referir o descoberto dando com os dedos da mão o afastamento angular entre elles, distancia, lugar do terreno, natureza e ainda, si fôr o caso, alguma particularidade notavel. Pôde tambem, a partir de um accidente notavel, ir descrevendo o terreno até chegar ao objectivo ou a um outro auxiliar ao qual elle será referido como acima ficou dito.

II — *Utilização do terreno para progredir.*

O meio ideal para progredir seria abrigado dos tiros do inimigo, isto é, fóra do campo das suas armas, mas como isto é geralmente impossivel, procura-se diminuir-lhe as probabilidades de exito no tiro; seja furtando-se ás suas vistas utilisando-se as cobertas (elle não verá o objectivo para atirar), seja, quando impossivel cobrir-se, augmentando a velocidade (elle terá difficuldade em acertar num objectivo que se desloca com rapidez). Como o terreno geralmente se apresenta irregular, ora coberto, é claro que desse modo só se pôde progredir por lances: Atravessa-se uma coberta *aproveitando-a* e portanto guardando-se energia para percorrer com velocidade o espaço que medeia até a outra coberta. Isto tanto a pé como a cavallo, naturalmente considerando si a coberta é para homem a pé ou a cavallo e si, dada a distancia a que está o inimigo, ha maior ou menor vulnerabilidade, permitindo ainda a progressão a cavallo ou sómente a pé.

Como praticar?

1.º) — *Preparação do lance:*

a) escolha do itinerario;  
b) " da andadura;  
c) paradas intermediarias (si fôr o caso).  
Fazer isto sem despertar a attenção do inimigo.

2.º) — *Execução do lance:*

Em andadura moderada quando se obtem uma coberta; vivamente quando o terreno é descoberto.

Orientar-se, no fim do lance, para que a direcção seja mantida.

## Caxias e o Estado Maior do Exército

O Padre PINTO DE CAMPOS, em sua monumental "Vida do Grande Cidadão Brasileiro LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA", analysando o acto do Ministro CAXIAS que creou em 1856 a repartição de *Ajudante Geral do Exército* com attribuições que abrangiam as do actual Estado Maior do Exército, assim se exprimiu em 1878: "Em nossa forma de governo, e nas praticas da nossa administração, nem sempre os ministros são profissionais; a cada mudança operada pela politica se está vendo occuparem pastas individuos certamente de elevadas habilitações, mas frequentemente estranhos á especialidade que lhes cabe dirigir. Acresce que a pouca duração de cada ministerio faz com que venha esse funcionario a sahir dos conselhos da corôa exactamente quando, acabado em fim o seu tirocinio administrativo, principia a conhecer os hommens e as cousas e a bem se habilitar, especializando-se.

Em nenhum serviço publico será prejudicial este systema como no da guerra, se ao lado do ministro não houver alguma repartição, de solida e duradoura existencia, que constitua, se assim me posso exprimir, a centralisação da verdadeira parte pratica e tecnica do serviço, repartição que, portanto, estranha aos embates da politica, não fluctue como ella, e antes pertença á nação que aos partidos.

Ninguém melhor do que o marquez de Caxias conhecia, no tempo a que alludo, o mau estado, sob esse aspecto, das nossas cousas militares. Em successivas e sanguinolentas guerras civis tinha verificado mil vezes a falta de nexo, a deficiencia de providencias, a precisão de imprimir ao serviço bellico a harmonia, a disciplina, a concentração, com as quaes pequenas forças podem operar prodigios, e sem as quaes podem as grossas phalanges cahir victimas de inimigo habil".

Conceitos tão justos não servem sómente para encarecer o espirito organizador e a avançada orientação do Grande Chefe, cujos menores actos nos ennobrecem e permitem ensino proveitoso, mesmo em presença dos progressos da technica moderna. Elles ainda revelam o interesse e o conhecimento que os politicos de antanho, como o Padre-deputado, possiam sobre os problemas militares.

## Curem-se pela Homoeopathia, az en- do uso dos nossos a famados especifices

- Antipapirus** — o melhor e mais poderoso reme-  
dio para curar a grippa — um vidro  
2\$000.
- Antiferians** — Cura Coqueluche em 15 dias e  
preserva as creanças desse mal — 1 vidro  
2\$000.
- Angusturium** — E' o grande reme-  
dio das in-  
fecções intestinaes de caracter grave — 1  
vidro 2\$000.
- Arsenico Iodado Composto** — O melhor e o  
maior fortificante da homoeopathia — 1 vidro  
2\$000.
- Vitrus** — Cura as tosses e as bronchites —  
vidro 2\$000.
- Cardusmajus** — Poderoso reme-  
dio para curar  
as doencas do figado — 1 vidro 2\$000.
- Cepyl** — Cura o coryza, os resfriados — 1 vi-  
dro 2\$000.
- Purgina** — Ideal combinação contra a prisão  
de ventre — 1 vidro 2\$000.
- Solurius** — Cura diarrheas das creanças e dos  
adultos — 1 vidro 2\$000.
- Phosphorina** — Faria — O melhor reme-  
dio para as creanças. Facilita a dentição — 1  
vidro 2\$000.
- Rhus composto** — Cura o rheumatismo — 1  
vidro 2\$000.
- Mattifolium** — Indicado nas doencas do esto-  
mago — azia, dyspepsia, gastralgia — vi-  
dro 2\$000.
- Ourobenzol** — Contra a syphilis e suas mani-  
festações — um vidro em tablettes 5\$000.
- Uriação** — Poderoso medicamento para com-  
bater o acido urico, as affecções dos rins e  
da bexiga, o arthritismo e o rheumatismo —  
vidro em tablettes 3\$000.
- Creme Medicinal de Hamamelis** — Preparação  
scientifica para o embelezamento da pelle  
sem substancia gordurosa, indicado nas es-  
pinhas, rugas, pannos e manchas da pelle.  
Pote pequeno 4\$000 — grande 7\$000.
- Sabonete de Hamamelis** — um 2\$000 — duzia  
20\$000.

### Guia de Medicina Homoeopathica do Dr. Nilo Cairo

A maior parte destes remedios existe tam-  
bem em globules.

Enviamos pelo correlo qualquer medicamen-  
to, mediante a remessa da importancia por  
vale postal.

**Loção Curativa de Hamamelis** — Feridas, do-  
encas da pelle, queda dos cabellos, etc. —  
Vidro 4\$500.

**CORTONICO** — Indicado nas doencas do co-  
raço — Vidro 5\$000.

**Hemovermil** — A mais completa e inofen-  
siva preparação, contra todas as variedades de  
vermes, oxiuros, ascariidas, necator e outros.  
— 1 vidro em tablettes, 4\$000 — Duzia 45\$000.

### DE FARIA & C.

Matriz: Rua S. José, 74 - Tel. C. 2247  
Caixa Postal 2564

Filial: Rua Archias Cordeiro, 127 A  
(Meyer) Tel. Jardim 0346  
RIO DE JANEIRO

# BIBLIOGRAPHIA

Summario das Revistas.

Recebemos e agradecemos:

## PARAGUAY

Revista Militar de Ejercito y Marina — (Março).

A Escola Militar em Concepcion (Sobre as manobras da Escola Militar como coroaamento do anno lectivo de 1928 — Ensinamentos de psychologia militar tirados da grande guerra — A responsabilidade profissional.

## PERU

Revista del Tiro Civil — (Dezembro de 1928 — Janeiro de 1929).

As polvoras e a precisão das armas de fogo portateis — Testamento Peruano — O Senado Argentino e o Tiro.

## REPUBLICA DOMINICANA

La Revista (Fevereiro-Março).

O anniversario da Independencia — Exercicio e Policia Nacional — O petroleo factor estrategico.

## REPUBLICA DE SÃO SALVADOR

Boletín del Ministerio de Guerra — (Fevereiro-Março).

Características e organização geral das armas e dos serviços — Manobras taticas de Aviação — Os grandes inventos — Alimentação e cuidados hygienicos do gado em campanha.

## MEXICO

El Soldado — (Março-Abril).

O que o dever impõe — Figuras militares notaveis — Instrucção technica e pratica do atirador — A carga.

Revista del Ejercito y de la Marina — (Março-Abril).

A preparação profissional de nossos generaes, chefes e officiaes nos futuros estabelecimentos de educação militar — O Estado Maior na batalha — Caracteristicos dos ultimos modelos francezes de aviões — Estrategia nacional — Como terminam o anno as Escolas Militares do Chile — Schema tactico do emprego da artilharia na offensiva.

El piloto — (Abril).

Pilotos — O aeroplano e a Psychologia — A primeira fabrica mexicana de aviões — O poder naval do Estados Unidos.

## URUGUAY

Revista Militar y Naval — (Março-Abril).

A guerra futura — O remuniciamento da infantaria — As manobras do EXERCITO VERMELHO (Traduzido de um periodico berlimense, cujo artigo provocou grandes commentarios das imprensas allemã e franceza, porque dava noticias exactas da actual organização militar da Republica dos Soviets) — O Marechal Foch — As manobras do Exercicio Chileno — Aerofotogrammetria.

## Europa

### BELGICA

La Conquête de l'Air — (Março, Abril e Maio).

O Aero Club de França atravessa uma crise de reconstituição — Os records de altitude — O Governo Inglez favorece poderosamente o desenvolvimento dos clubs de aviação — A Lufthansa se propõe a realizar a Hgação Europa-America do Sul — Numero especial em homenagem á memoria do aviador belga George Nelis, director da Revista, homenagem a que se associa a DEFESA NACIONAL — A Aviação; seu futuro — A França conta actualmente com 150 aviões sanitarios.

### FRANÇA

La Revue Nautique — (Abril).

O record do mundo em velocidade sobre agua — Um novo cruzador moderno de duas helices.

### HESPANHA

Revista de las Españas — (Março-Abril).

Informação politica, social e economica hespanhola e hispano-americana.

Memorial de Infantaria — (Março-Abril).

Alguns conceitos e principios da moderna organização da guerra — o fogo e o movimento — A defesa contra aeronaves — Direcção do fogo de infantaria — Novos aspectos da moral militar na educação do soldado.

Vida Militar — (Maio).

As nações da America Hespanhola — Sobre os auxiliares da instrucção premilitar — Instrucção, pratica do soldado.

### PORTUGAL

Revista Militar — (Março-Abril).

Auto-metralhadoras. Canhões de cavallaria — Marechaes e brigadeiros do Exercicio Português.

**LIVRARIA ODEON**  
DE

**Soria & Boffoni**

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE LIVROS MILITARES

Acceptamos encomendas de qualquer guarnição do Paiz.

AVENIDA RIO BRANCO, 157

Caixa Postal 460

# T O R P E D O

A MELHOR MACHINA PORTATIL  
TECLADO UNIVERSAL

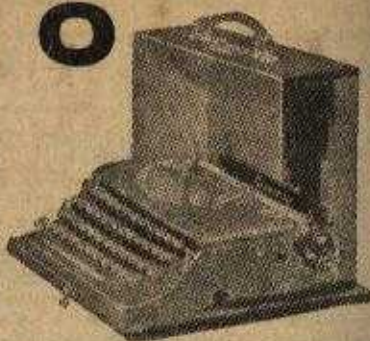
800\$000 em 10 prestações mensaes. — 700\$000  
a dinheiro á vista.

## CASA MERCEDES LIMITADA

TRAVESSA OUVIDOR, 19 — RIO DE JANEIRO

Com direito a um curso gratis (3 mezes) na Escola

Mercedes — Rua Assembléa, 98-3º



## Caxias e o Serviço Militar

O Exército brasileiro teve no Duque de Caxias o precursor de muitos dos seus serviços actuaes e o organizador de outros conservados ainda hoje como indispensaveis.

A sua visão em organização equivalia á do chefe manobreiro da guerra. As linhas, que vão transcriptas abaixo, documentam a consciencia segura que o grande general, em 1855, tinha do problema militar brasileiro na sua parte vital para a tropa — o recrutamento. O Duque de Caxias, quando Ministro da Guerra, dizia assim ao parlamento:

"E' um systema tortuoso, irregular, imprprio o do recrutamento forçado, admittido entre os... E' para mim fóra de toda a questão que, enquanto não tivermos uma lei de recrutamento fundada nos são principios da justiça e da equidade; uma lei que obrigue todos os cidadãos, de qualquer condição, em circumstancias bem discriminadas, a prestar seu contingente de serviço militar na força armada regular; uma lei que accoça por exempções e favores, a voluntariedade para o serviço militar, e os engagements para os que servirão o tempo da lei, nunca teremos um exercito composto de elementos de moralidade e ordem como convem a bem do desempenho sua nobre missão..."

A educação é transmittida principalmente pelo exemplo: — por isso o chefe deve ser o modelo vivo de tudo que ex'ge.

## BRAGA, IRMÃO & Cª

RIO DE JANEIRO — BRASIL  
RUA BUENOS AIRES Nº 77 - 1º e 2º and.  
Caixa postal nº 1827 — ende, Teleg.

"Bragalex"

Cod.: Ribeiro, A. B. C. 5º e 6º Ed. e Mosse  
Fornecedores dos Governos Federal, Estaduaes  
e Municipaes do Brasil.

Especialistas em: Armas e munições de guerra,  
polvoras, explosivos, material de aviação, de  
sapa, engenharia, minas submarinas, equipa-  
mento militares, apparelhos de optica para  
exercito e marinha, tintas, etc.

Representantes exclusivos para o Brasil de:  
Dansk Rekyllrifield Syndikat — Copenhague  
— Metralhadoras e canhões anti-aereos  
"Madsen".

Hollandsche Industrie — en Handelmaatschap-  
pij — Haya — Art'lharia de campanha, de  
montanha, de sitio e de costa e respectivas  
munições.

Aktieselskabet Skandinavisk Vaaben og Ammu-  
nitions Kompagni Copenhague — Fuzis e  
mosquetões "Mauser" e respect'va munição  
de guerra.

Sociedade Industrial Suissa — Neunhausen —  
Mosquetão automaticos metralhadores "Ber-  
bmann".

Société des Établissemens Krauss — Paris —  
Apparelhos militares de optica, compassos  
de aviação, etc.

Garate, Anitua & Cª — Eibar — Revolvers de  
guerra "Detective".

Emil G. v. Hoeyveling — Hamburgo — Tintas  
para navios de guerra.

# METHODO SIMON

(ADAPTAÇÃO BRASILEIRA)  
DE LEITURA E ESCRIPTA MODERNA

Adoptado pelos Ministerios da Guerra e da Marinha da França para os soldados e marinheiros  
analfabetos.

A simplicidade e rapidez do METHODO SIMON deixa longe atraz todos os methodos empre-  
gados até hoje.

Livraria F. BRIGUIET & Cia. — 38 rua S. José — Caixa N. 458

RIO DE JANEIRO

# VENDA DE LIVROS

1º — Comunicamos aos nossos leitores que temos á venda os seguintes livros:

ASSUMPTOS	AUTORES	Preço — Pelo correio mais
— Preparação e mechanismo do tiro . . . . .	1º Ten. Olivio de O. Bastos. . . . .	7\$500 — 1\$000
— Conselhos sobre instrução de combates e serviço em campanha . . . . .	Cap. Araripe . . . . .	6\$000 — 1\$000
— Telemetros. . . . .	Cap. Demerval. . . . .	3\$000 — \$700
— Orientação em campanha . . . . .	Cap. Demerval. . . . .	3\$000 — \$700
— O que preciso saber da Infantaria, Traducção do Cel. Abbadie . . . . .	Cap. Demerval. . . . .	5\$000 — 1\$000
— Resumo da Guerra do Paraguay . . . . .	Cap. Danton. . . . .	7\$000 — 1\$000
— Que a Artilharia deve saber da Infantaria . . . . .	Cap. Mario Travassos . . . . .	5\$000 — 1\$000
— Infantaria — "Notas de estudos sobre os nossos regulamentos" . . . . .	Cap. Mario Travassos . . . . .	5\$000 — 1\$000
— Adestramento para o combate . . . . .	Cel. Paes de Andrade . . . . .	3\$000 — \$500
— Assumptos Militares (Traducção das conferencias do Sr. Gen. Gamelin). . . . .	Ten. Cel. Gentil Falcão. . . . .	10\$000 — 2\$000
— A Defesa Nacional (propaganda e regulamento do sorteo). . . . .	Ten. Cel. Gentil Falcão. . . . .	3\$000 — 1\$000
— Elementos de Hygiene Militar. . . . .	Maj. Dr. Murillo de Campos. . . . .	20\$000 — 2\$000
— Bromatolog'a. — Analyses de accordo com a legislação brasileira em vigor. . . . .	Maj. Alberto de Magalhães. . . . .	25\$000 — 2\$000
— Règlement de L'Infanterie (2eme partie)— . . . . .	. . . . .	3\$000 — \$500

2º — Esperamos a cada momento a chegada da seguinte encomenda feita directamente ao nosso correspondente em Paris:

— Le combat des petits unités . . . . .	Cmt. Gerin.
— Cavalerie . . . . .	Cap. Salmon.
— Industrialisation de l'instruction . . . . .	Thore.
— Règlement Generale d'Education Physique . . . . .	
— Règlement de l'Infanterie — première e deuxième parties . . . . .	
— Vade-mecum de l'Officier de l'Artillerie. . . . .	Cmt. De Fontanges.
— Règlement de Manœuvre de l'Artillerie. . . . .	— 2eme partie.
— Connaissance Generale Indispensables aux Mecaniciens.	

3º — A Gerencia de "A Defesa Nacional" incumbem-se da venda de livros militares, mediante condições a combinar com os autores interessados.

4º — Facilitaremos aos nossos assignantes a obtenção de quaesquer livros militares á venda nas livrarias do Rio de Janeiro mediante a taxa de 1\$500 para registro e expediente. A quantia correspondente deverá ser remetida adiantadamente, em vale postal.



# Soares de Sampaio & Cia. Ltd.

*Avenida Rio Branco n. 63 - 2º and.*

*Rio de Janeiro*

Teleg. — GUIRIRY

Teleph. } N. 791  
          } N. 555

REPRESENTANTES NA EUROPA:

Sté. Anón, Soares de Sampaio & Cie.

4, Rua Pasquier — PARIS

**Material fixo e rodante para  
Estradas de Ferro**

**PONTES**

**Estructuras Metallicas**

**TUBOS PARA AGUA -- GAZ -- ESGOTOS**

**CONSTRUCÇÕES NAVAES**

**Carga - Passageiros**

**NAVIOS DE GUERRA**